Fábio Barbosa de Lima

PARECER BOM X PARECER JUSTO

O pedido de desculpas na gestão da imagem nas interações midiáticas

ABH | Associação Brasileira de Hispanistas

Prêmio Mario González
Categoria: Estudos da Linguagem

2014

PRÊMIO MARIO GONZÁLEZ

Categoria: Estudos de Linguagem

FÁBIO BARBOSA DE LIMA

PARECER BOM x PARECER JUSTO

O pedido de desculpas na gestão da imagem nas interações midiáticas

2014

ISBN
978-85-66188-06-6

Título
Parecer bom x parecer justo: o pedido de desculpas na gestão da imagem nas
interações midiáticas

Autor
Fábio Barbosa de Lima

Edição
1ª

Tipo de Suporte
E-BOOK

Editora
ABH

Ano de edição
2014

FÁBIO BARBOSA DE LIMA
Mestre em Língua Espanhola e Literatura Espanhola e Hispano-americana
Universidade de São Paulo
Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas
Departamento de Letras Modernas

PARECER BOM x PARECER JUSTO

O pedido de desculpas na gestão da imagem nas interações midiáticas

Dados para contato:
Endereço: Rua Japurá, 55 – apto 112, Bela Vista
São Paulo / SP CEP: 01319-030
Telefone: (11) 98310-9495
E-mail:fblima@usp.br

2014

"*El lenguaje es el lugar de encuentro entre el ser humano y el significado o, si se quiere, entre el ser humano y la realidad* (...)"

Graciela Reyes

Para minhas sobrinhas,

Letícia e Melissa.

AGRADECIMENTOS

Agradeço às pessoas e instituições que tiveram participação direta ou indireta na realização deste trabalho.Em primeiro lugar, externo minha profunda gratidão à Professora Dra. María Zulma Moriondo Kulikowski, pela oportunidade, pelos ensinamentos e pela amizade compartilhada ao longo de todo o processo do Mestrado.

À Capes, pela bolsa de pós-graduação concedida, auxílio fundamental para o término deste trabalho.

À Professora Dra. Sônia Maria Álvarez, pelo incentivo dado desde a graduação em Letras e, mais recentemente, pela leitura e revisão da dissertação. No entanto, se erros persistem neste trabalho, são de minha inteira responsabilidade.

Aos Prof. Dr. Luiz Antonio da Silva e à Profa. Dra. Graciela Foglia, pelas valiosas sugestões no Exame de Qualificação.

Aos professores das disciplinas cursadas na pós-graduação – Profa. Dra. Zilda Gaspar de Oliveira Aquino, Profa. Dra. Maria Lúcia da Cunha Victório de Oliveira Andrade, Profa. Dra. Elvira Arnoux e Prof. Dr. Antonio Briz – pelo conhecimento partilhado nas aulas.

Aos professores do DLM com os quais tive o prazer de trabalhar na Monitoria da Licenciatura: Profa. Dra. Fernanda Ortale, Profa. Dra. Heloísa Albuquerque Costa, Prof. Dr. Daniel Puglia, Prof. Dr. José Simões e Prof. Dr. Pablo Gasparini.

Aos colegas professores e alunos do curso de Letras da Universidade Braz Cubas. Especialmente ao Prof. Dr. José Miguel de Mattos, exemplo de profissional. Aos alunos de Letras/Espanhol.

Aos alunos e professores do Colégio Integrado Lumbini e da FATEC Ipiranga.

Ao aluno e amigo Katsusuke Yamazaki Filho, pelo apoio na coleta dos *corpora*.

Particular gratidão a todos os amigos, pela força e carinho: Paulo Henrique de Oliveira, pela amizade ímpar e acolhida nos momentos difíceis; Fernando Messias, pela presença desde sempre;João Paulo Silva de Oliveira, pelo companheirismo; Antón Castro Míguez, pelas valiosas orientações; Carla Bando, pelo estímulo; Elizabeth Colorado Herrera, sempre atenciosa.

Por fim, a minha família.

PRÓLOGO

Para escrever este prólogo voltei à leitura da dissertação do Fábio Barbosa de Lima, trabalho de mestrado defendido em 2012 que orientei e que me trouxe muitas expectativas, inquietações e não poucas satisfações. Devo confessar que essas satisfações se renovaram ao comprovar que foi um esforço reconhecido com um prêmio como o "Mario González", outorgado pela Associação Brasileira de Hispanistas.

O título do trabalho **"Parecer bom x Parecer justo**" é instigante na medida em que nos coloca num jogo de aparências e expectativas sobre a natureza, valores e comportamentos linguísticos de um "outro" a partir do olhar do pesquisador que pretende entender a percepção e o alcance desses comportamentos em duas culturas: a brasileira e a argentina.

Em pequenos recortes extraídos dos programas *Big Brother* e *Gran Hermano*, das TVs brasileira e argentina, respectivamente, o autor analisa as estratégias utilizadas pelos participantes para realizar pedidos de desculpas e o trabalho de imagem involucrado nesses atos. Pedidos que são de natureza diversa e que desvendam o desejo de preservação de imagem valorizadas culturalmente em menor ou maior grau e que os participantes buscam (re)afirmar perante os outros membros do programa e de uma plateia que os avalia e julga.

Os estudos pragmáticos e, especialmente, os subsídios da Pragmática Sociocultural foram o ponto de partida teórico na busca por apreender e compreender o que há por trás dos atos preparatórios, das justificativas e de tantos recursos que circulam ao redor de um aparentemente simples pedido de desculpas nos diálogos dos protagonistas dos *reality shows*. Também os estudos relacionados com a linguagem televisiva e a natureza especial desse tipo de programa foram foco de atenção e estudo.

Os grandes desafios

O estudo do funcionamento pragmático das interações verbais cara a cara nos eventos conversacionais apresenta um primeiro grande desafio que é construir um *corpus* representativo a partir do qual estudar os fenômenos linguísticos, neste caso, os pedidos de desculpas em espanhol da Argentina e em português brasileiro[1]. Obter registros, transcrever e selecionar representa, sem dúvidas, um esforço considerável. Mas, o que foi realmente um desafio no trabalho do Fábio, foi a escolha desse corpus, a saber, a formação dos *corpora* partindo de recortes de programas televisivos de *reality show*, gênero muito

[1]Trata-se especificamente do espanhol e o português falado em centros urbanos da Argentina e do Brasil, respectivamente.

pouco abordado no âmbito acadêmico. A primeira grande dúvida foi a de considerá-los como diálogos espontâneos ou como o produto de um roteiro de falas previamente estabelecidas. Embora as situações apresentadas fossem resenhadas previamente, consideramos que as falas podiam tratar-se como espontâneas na medida em que pareciam desenvolver-se livremente durante o programa. Desta forma, os temas colaterais sobre as relações desses formatos com a ficção, o gênero televisivo, o funcionamento dos meios de comunicação e outros não menos instigantes permearam o trabalho.

Outro grande desafio foi confrontar esses *corpora* levando em conta os contextos socioculturais de ambas as produções televisivas e interpretando os dados obtidos desde os trabalhos de imagem dos participantes que também são avaliados pelo público. A necessidade de "vender imagem" é evidente nesse formato televisivo, mas a mesma não se manifesta nem é percebida de igual maneira em cada contexto. Foi necessário recorrer a uma vasta bibliografia de apoio e a uma boa porção de ousadia para sistematizar alguns conteúdos relacionados com os valores sociais existentes por trás desses trabalhos de imagem.

Conscientes de que pode resultar perigoso adotar conceitos genéricos sobre o que é um valor social em cada cultura e de que existe a possibilidade de cair em clichês e estereótipos, houve muitas dúvidas sobre a escolha de valores positivos/negativos por trás dos trabalhos de imagem. As longas conversas e reflexões nas reuniões de orientação muito nos ajudaram para entender esse "outro" que aparecia tão perto, porém se mostrava tão distante. Segundo Fábio, um "outro" brasileiro que pretende ser visto como **"bom**" e que facilita a proximidade nas relações sociais, por um lado, e um "outro" argentino que defende uma imagem de **"justo**" e que privilegia e estimula as relações de igualdade e autonomia.

O caminho a percorrer

A proposta deste trabalho que hoje temos em mãos não pretende mostrar conclusões que possam ser gerais nem definitivas. Pelo contrário, se faz necessário a partir dele, problematizar os conceitos, traçar novas rotas de análise, efetuar recortes mais específicos para abordagens de maior profundidade. Os interrogantes são muitos para temas tão complexos e transversais em que se faz necessário procurar respostas em outras áreas do conhecimento.

Novos desafios para quem, como Fábio Barbosa de Lima, inicia tão brilhantemente sua carreira acadêmica.

Profa. Dra. María Zulma M. Kulikowski

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO 11

CAPÍTULO 1 – OS ESTUDOS PRAGMÁTICOS E A (DES)CORTESIA EM UMA PERSPECTIVA INTERCULTURAL 14

1.1 Os estudos pragmáticos 14
1.2 A Teoria dos Atos de Fala – Austin e Searle 15
1.3 Princípio da Cooperação – Grice 18
1.4 Princípio da Polidez – Leech 20
1.5 Conceito de Face – Goffman 22
1.6 Modelo de Brown & Levinson 23
1.6.1 Revisão do Modelo de Brown &Levinson – *Face Flatterning Acts* (FFAs) 26
1.6.2 Autonomia e Afiliação 27
1.7 Cortesia 28
1.8 Pragmática Sociocultural e a perspectiva intercultural: a universalidade da cortesia 30
1.9 O pedido de desculpas: um ato ritual 32
1.9.1 A organização e as realizações do pedido de desculpas 33

CAPÍTULO 2 – BIG BROTHER BRASIL & GRAN HERMANO ARGENTINA: CARACTERIZAÇÃO DOS *CORPORA* 36

2.1 Big Brother Brasil & Gran Hermano Argentina 36
2.2 Coleta e transcrição dos *corpora* 42
2.2.1 Fragmentos selecionados 44
2.2.1.1 Fragmento 1: BBB7 (2007) 44
2.2.1.2 Fragmento 2: BBB7 (2007) 44
2.2.1.3 Fragmento 3: BBB8 (2008) 44
2.2.1.4 Fragmento 4: BBB9 (2009) 45
2.2.1.5 Fragmento 5: BBB9 (2009) 45
2.2.1.6 Fragmento 6: BBB10 (2010) 45
2.2.1.7 Fragmento 7: BBB10 (2010) 45
2.2.1.8 Fragmento 8: BBB11 (2011) 46
2.2.1.9 Fragmento 9: GH 2007 46
2.2.1.10 Fragmento 10: GH 2007 46
2.2.1.11 Fragmento 11: GH Famosos (2007) 47
2.2.1.12 Fragmento 12: GH Famosos (2007) 47
2.2.1.13 Fragmento 13: GH Famosos (2007) 47
2.2.1.14 Fragmento 14: GH5 (20005) 47
2.2.1.15 Fragmento 15: GH 2011 48
2.2.1.16 Fragmento 16: GH 2011 48

CAPÍTULO 3– BIG BROTHER BRASIL: VALORIZAÇÃO DA IMAGEM DE AFILIAÇÃO 49

3.1 Análise do *corpus* brasileiro: BBB 49
3.1.1 BBB7 (b) – 2007 49
3.1.2 BBB8 – 2008 51
3.1.3 BBB7 (a) – 2007 52
3.1.4 BBB9 (a) – 2009 54

3.1.5 BBB9 (b) – 2009 55
3.1.6 BBB11 – 2011 57
3.1.7 BBB10 (a) – 2010 60
3.1.8 BBB10 (b) – 2010 63
3.2 Estrutura dos pedidos de desculpas 69
3.3 Considerações acerca dos pedidos de desculpas no *corpus* brasileiro 72

CAPÍTULO 4 – GRAN HERMANO: VALORIZAÇÃO DA IMAGEM DE AUTONOMIA 75
4.1 Análise do *corpus* argentino: GH 75
4.1.1 GH5 – 2007 75
4.1.2 GH Famosos (c) – 2007 77
4.1.3 GH 2007 (a) e (b) 78
4.1.4 GH Famosos (a) e (b) – 2007 83
4.1.5 GH 2011 (a) 85
4.1.6 GH 2011 (b) 89
4.2 Estrutura dos pedidos de desculpas 91
4.3 Considerações acerca dos pedidos de desculpas no *corpus* argentino 92

CAPÍTULO 5 – BBB X GH OU PARECER BOM *VERSUS* PARECER JUSTO 93
5.1 Percepção de cortesia 93
5.2 Comparação da estrutura e conteúdo das interações em PB e em EA 94
5.2.1 Estrutura dos diálogos 95
5.2.2 Formulação dos pedidos de desculpas 95
5.2.3 Presença / ausência de Justificativa 96
5.2.4 Preocupação (ou não) com a manutenção da interação 97
5.2.5 Expressar opinião 99
5.2.6 "Parecer bom" *vs* "Parecer justo" 100

CONSIDERAÇÕES FINAIS 102
REFERÊNCIAS 109
Anexo 1 *BBB 7 (a)* – 2007 112
Anexo 2 *BBB 7(b)* – 2007 113
Anexo 3 *BBB 8* –2008 114
Anexo 4 *BBB 9* (a) – 2009 115
Anexo 5 *BBB9 (b) – 2009* 116
Anexo 6 *BBB 10 (a)* – 2010 121
Anexo 7 *BBB 10 (*b) – 2010 125
Anexo 8 *BBB 11* – 2011 130
Anexo 9 *GH 2007 (a)* 131
Anexo 10 *GH 2007(b)* 133
Anexo 11 *GH FAMOSOS (a)* – 2007 135
Anexo 12 *GH FAMOSOS (b)* – 2007 136
Anexo 13 *GH FAMOSOS (c)* – 2007 137
Anexo 14 *GH 5* – 2007 139
Anexo 15 *GH 2011(a)* 140
Anexo 16 *GH 2011 (b)* 142

INTRODUÇÃO

Com a presente Introdução, objetivamos apresentar de forma breve a justificativa, a delimitação do tema deste trabalho, seus objetivos e problemas de pesquisa, além de questões concernentes aos aportes teóricos e metodológicos importantes para melhor compreensão desta pesquisa. Expomos, ainda, a organização dos capítulos e seu conteúdo.

A escolha do tema justifica-se ao considerar a importância dos estudos sobre a cortesia entre o português do Brasil, doravante PB, e o espanhol da Argentina, doravante EA. Optamos, então, por abordar o contexto de fala espontânea entre jovens em *reality shows*; daí a importância dos *corpora* selecionados. Cremos que a análise desse fenômeno linguístico-discursivo será melhor conduzida se feita à luz de estudos que partam de uma perspectiva intercultural, com a abordagem da Pragmática Sociocultural.

Objetivamos, a partir da análise dos *corpora*, descrever, analisar e comparar as diferenças entre a formulação discursiva dos pedidos de desculpas entre o PB e o EA, bem como os trabalhos de imagem que correspondem a valores sociais e culturais e de contexto dessas duas variedades linguísticas, em situações de fala espontâneaentre jovens em *reality shows*.

Tendo explicitado os objetivos, os problemas ora levantados que poderão ser confirmadas neste trabalho são: **1.**é possível encontrar maior frequência de pedidos de desculpas no *corpus* brasileiro que no *corpus* argentino, no que diz respeito à necessidade de trabalho de imagem dos participantes?; **2.**há diferenças entre a formulação discursiva dos pedidos de desculpas nos *corpora*, especialmente uma maior ocorrência de atos preparatórios no *corpus* brasileiro que no argentino?; **3.**há diferenças nos trabalhos de imagem que respondem a valores sociais e culturais diferentes em ambos os programas?

De partida, é mister esclarecer algumas questões importantes relacionadas com aspectos teóricos e metodológicos deste trabalho. Em primeiro lugar, esclarecemos que os *corpora* são constituídos de interações dos *reality shows* Big Brother Brasil (BBB) e Gran Hermano Argentina (GH). Selecionamos oito

interações para cada *corpus*, totalizando dezesseis diálogos. A coleta se deu através do site de compartilhamento de vídeos digitais *youtube.com*, que possibilita a seleção de fragmentos de vídeos, direcionando a busca. O critério de seleção foi unicamente a ocorrência de pedidos de desculpas. Não objetivamos estabelecer um eixo temático comum, embora temas relacionados à imagem e ao preconceito tenham se repetido nas interações em PB.

Ainda sobre os *corpora* é importante frisar que, embora estes *realities* já tenham tido várias edições em seus respectivos países, não é nossa intenção analisar os programas televisivos como tal, mas sim obter manifestações de falas/intercâmbios verbais em que apareçam pedidos de desculpas entre os participantes. Desta forma, não consideramos arbitrário trabalhar com interações extraídas de edições diferentes. Consideramos no processo de seleção dos *corpora* as edições exibidas até o ano de 2011.

A transcrição dos *corpora* foi realizada tendo como modelo as Normas de Transcrição do Projeto NURC (Norma Urbana Culta). Tal escolha se deu pela possibilidade de contemplar aspectos intrínsecos à fala espontânea.

Metodologicamente, esta pesquisa está organiza na seguinte conformidade: **1**. Construção do marco teórico, a partir das Referências; **2.** Seleção, coleta e transcrição dos *corpora*; **3.** Descrição, análise dos pedidos de desculpas presentes em cada *corpus* (PB e EA), em particular; **4.** Análise e comparação dos *corpora*, a fim de verificar os problemas aventados.

De ordem teórica, no âmbito de nomenclatura, esclarecemos que, atualmente, nas pesquisas brasileiras nota-se que o termo polidez tem sido substituído pelo termo cortesia; posição por nós adotada nesta pesquisa, pelo fato deste poder ser usado em espanhol e português. Entretanto, o termo polidez aparecerá em citações dos referenciais teóricos.

Feitas estas considerações introdutórias, apresentamos a organização dos capítulos desta dissertação: No capítulo 1, apresentamos o arcabouço teórico que nos permitiu proceder à análise dos *corpora* selecionados. Elencamos os principais referenciais relacionados à Pragmática, dos pioneiros estudos no século XX até os estudos contemporâneos, trazendo à luz os aportes da Pragmática Sociocultural.

Por fim, destacamos nosso objeto de estudo: a realização discursiva dos pedidos de desculpas e sua organização.

No capítulo 2, apresentamos um breve histórico dos programas televisivos dos quais coletamos os *corpora*: BBB e GH. Destaque para as temáticas presentes nestes programas, além de explicitação do processo de coleta e transcrição dos *corpora*.

Os dois capítulos que seguem são dedicados à análise das manifestações linguísticas dos pedidos de desculpas apresentados nos *corpora*. Para a realização desta análise, nos apoiamos nos pressupostos teóricos apresentados no primeiro capítulo. No capítulo 3, analisamos o *corpus* brasileiro e, no capítulo 4, analisamos o *corpus* argentino. Para uma melhor compreensão de características intrínsecas às sociedades brasileira e argentina, temos, respectivamente, a contribuição ímpar dos estudos de Holanda (1995) e, ainda, a contribuição de Boretti (2001).

No capítulo 5, partindo das análises realizadas nos dois capítulos anteriores, dedicamo-nos a comparar a formulação discursiva dos pedidos de desculpas entre o PB e o EA, assim como os trabalhos de imagem que respondem a valores sociais e culturais no contexto dessas duas variedades linguísticas.

Por fim, as Considerações Finais em que apresentamos os resultados da análise e comparação realizada em nossos *corpora*, além das possibilidades de trabalhos futuros, dada a importância dos estudos da cortesia no cenário atual.

Seguem as Referências e os Anexos, com a transcrição integral das interações analisadas.

CAPÍTULO 1 – OS ESTUDOS PRAGMÁTICOS E A (DES)CORTESIA EM UMA PERSPECTIVA INTERCULTURAL

Neste capítulo, apresentamos o referencial teórico que traz os aportes necessários para a análise dos *corpora* coletado para este trabalho. Temosum breve percurso dos estudos pragmáticos desde seus primórdios, no século XX, até as críticas e contribuições ao modelo teórico de Brown e Levinson (1987 [1978]), chegando assim aos recentes estudos da Pragmática Sociocultural e, especificamente, à organização e realização discursiva dos pedidos de desculpas, objeto de nosso estudo.

Nossa opção por tal caminho teórico – a Pragmática – se dá pela possibilidade de analisar as interações de nossos*corpora*, partindo do ponto de vista da língua em ação, observando os processos comunicativos, bem como os contextos que dão significado a esses processos.

1.1 – Osestudos pragmáticos

Pragma, do grego, ação. Nascida na Filosofia, a Pragmática teve seu início com a teoria de Morris, em 1938, tendo prosseguimento, ainda sob a égide desta ciência, com os estudos de Carnap sobre a lógica, em 1956 e 1959, e os estudos de Montangue na área da semântica formal, em 1968; vindo a estabelecer-se nos estudos linguísticos com Austin, Grice e Searle[2].

Morris, filósofo e semioticista norte-americano, delimitou, em sua teoria, o âmbito da sintaxe, da semântica e da pragmática: à sintaxe cabe o estudo da relação entre os signos; à semântica, por sua vez, o estudo da relação entre os signos e os significantes e, por fim, à pragmática, cabe o estudo das relações entre os signos e seu uso pelos falantes.

Levinson, em 1983[3], no intento de definir o âmbito da Pragmática, apresentou vários conceitos, avaliando-os e, ao fim, chegou à conclusão de que

---

[2]1962, 1967 e 1969, respectivamente.
[3] Original em inglês: ***Pragmatics***, publicado por Cambridge University Press. A edição brasileira foi publicada em 2007.

nenhuma das definições é satisfatória. Apontamos uma de suas definições: "Pragmática é o estudo das relações entre língua e contexto que são gramaticalizadas ou codificadas na estrutura de uma língua" (LEVINSON, 2007, p. 11)

Para Reyes (1990, p. 17) "*la pragmática es la disciplina lingüística que estudia cómo los seres hablantes interpretamos enunciados en contexto*", ou seja, o enfoque pragmático se ocupa da forma que os enunciados nos discursos são produzidos e interpretados em uma determinada situação comunicativa.

Segundo Escandell Vidal (2005, p. 15):

> *se entiende por Pragmática el estudio de los principios que regulan el uso del lenguaje en la comunicación, es decir, las condiciones que determinan tanto el empleo de un enunciado concreto por parte de un hablante concreto en una situación comunicativa concreta, como su interpretación por parte del destinatario.*

Para Kerbrat-Orecchioni (2005), a Pragmática é o estudo da linguagem em ação. Como os próprios estudiosos mencionados apontam, há dificuldades em conceituar e apontar o âmbito desta ciência, mas podemos afirmar, sem dúvida, que a Pragmática é o estudo dos princípios que regulam o uso da linguagem na comunicação.

Sendo assim, para a Pragmática, a linguagem é analisada em ação, ou seja, considerando o uso, o contexto comunicativo e os falantes, abarcando fatores extralinguísticos como a intenção e o conhecimento de mundo partilhado pelos interlocutores em uma interação.

1.2 – A teoria dos atos de fala – Austin e Searle

Gestada no interior da Filosofia da Linguagem, a Teoria dos Atos de Fala teve por base as doze conferências proferidas por Austin em 1955, publicadas postumamente em livro em 1962[4]. Nas concepções anteriores a esta teoria, as afirmações estão divididas entre verdadeiras ou falsas, pois são unicamente para descrever um estado de coisas. Austin (1990) mostraque determinadas afirmações

[4] Título do original em inglês: ***How to do Things with words*** (Como fazer coisas com palavras). A edição brasileira foi publicada em 1990, sob o título de **Quando dizer é fazer**.

não têm por objetivo descrever, mas sim realizar ações. Passa-se de um viés descritivo da linguagem para a linguagem como forma de ação – todo dizer é um fazer – com reflexão sobre as ações humanas realizadas através da linguagem.

Sendo assim, a partir da Teoria dos Atos de Fala, dizer não é só transmitir informações, mas, principalmente, uma forma de ação sobre o interlocutor e o mundo circundante. De partida, Austin (1990) apresenta dois tipos de enunciados: 1. os constativos, que descrevem ou relatam um estado de coisas, que se encaixam na verificação entre verdadeiro e falso; 2. os performativos, do inglês *to perform*, realizar, que não têm caráter descritivo, não podendo, portanto, ser submetidos ao critério de verificabilidade verdadeiro ou falso, mas, sim realizam uma ação, quando proferidos na forma afirmativa e na voz ativa da primeira pessoa do singular do presente do indicativo.

Ao considerar o critério inicial de seus estudos, verbo na primeira pessoa do singular do presente, na forma afirmativa e na voz ativa, Austin deparou-se com alguns problemas no intento de fixação de um critério gramatical para os enunciados performativos. Embora esbarrando em dificuldades, não desistiu da ideia de fixar ocritério que definisse os performativos, porém, termina por encontrar outros problemas, entre os quais está a constatação da existência de enunciados performativos sem nenhuma palavra relacionada ao ato que executam; Austin passa, então, a propor a distinção entre performativo explícito, nas enunciações com e sem performatividade explícita, concluindo, por fim, que todos os enunciados são performativos, pois, no momento da enunciação, realizam algum tipo de ação.

Austin identifica três atos simultâneos que se realizam em cada enunciado: o locucionário, o ilocucionário e o perlocucionário. Desta forma em *Eu ordeno que você não fume*, há o ato de enunciar cada elemento da frase (locucionário), o ato da proibição, que se realiza na linguagem (ilocucionário), sendo que o resultado pode ser considerado como uma ameaça ao interlocutor (perlocucionário), ou seja, um ato que se realiza pela linguagem.

Searle[5], discípulo de Austin, aprofunda a discussão sobre os Atos de Fala, discutindo as consequências que a enunciação de determinados tipos de atos pode ocasionar. Uma de suas contribuições é a apresentação de cinco grandes categorias de atos de linguagem: 1. representativos, como *afirmar* e *dizer*, em que há o comprometimento do falante com a verdade expressa na proposição; 2. diretivos, como *pedir* e *ordenar*, em que há a tentativa de levar o interlocutor a fazer algo; 3. comissivos, como *prometer* e *garantir*, em que há o comprometimento do falante com uma ação futura; 4. expressivos, como *agradecer* e *desculpar-se*, em que há a expressão de um estado psicológico ou comportamental; 5. declarativo, como *condenar* e *demitir*, em que ocorre mudança do estado institucional. Especial interesse temos nos atos expressivos, haja vista que, neste trabalho, nos dedicaremos ao estudo dos pedidos de desculpas em um contexto de interação entre jovens em *reality shows*.

Ainda, para Searle (1981), no ato da enunciação realizam-se, concomitantemente, um ato proposicional, relacionado ao conteúdo comunicado e um ato ilocucional, relacionado ao ato que se realiza na linguagem. Assim, enunciar uma sentença é executar, ao mesmo tempo, um ato proposicional e um ato ilocucional; porém, assim como já apontava Austin (1990), adverte que não há um binômio entre conteúdo proposicional e força ilocutória, pois o mesmo conteúdo proposicional pode exprimir diferentes valores ilocutórios. Retomando o exemplo já dado, adequando-o a esta análise: *João, não fume*, por exemplo, pode ter força ilocutória de ordem, pedido ou conselho por parte do interlocutor.

Considerando tal ausência de correspondência entre a estrutura sintática dos enunciados, de ordem declarativa, imperativa, interrogativa etc e seu valor ilocucionário, de asserção, ordem, pergunta etc.,Searle apresenta uma nova diferenciação na Teoria dos Atos de Fala, a saber: a distinção entre atos de fala diretos e atos de fala indiretos, sendo os atos de fala diretos aqueles realizados através de formas linguísticas prototípicas desta categoria de ato; por exemplo, as formas imperativas são tipicamente usadas para dar ordens, ao passo que o

---

[5] (1969) ***Speech acts****: an essay in the philosophy of language*. Edição em português: **Os actos de fala**: um ensaio da filosofia da linguagem. Coimbra: Livraria Almedina, 1981.

emprego de expressões como *por favor*, em posição anterior ou posterior a uma forma imperativa, caracterizam os pedidos ou solicitações; já os atos de fala indiretos são aqueles realizados por meio de formas linguísticas prototípicas de outro tipo de ato como, por exemplo, em *Como está escura esta sala de aula*, temos umpedido com aparência de constatação, em que quem realiza este ato não está apenas fazendo uma constatação sobre a falta de luminosidade no interior da sala de aula, mas sim pedindo que seu interlocutor tome uma providência, como acender as lâmpadas ou abrir as cortinas.

Por fim, é mister salientar que a Teoria dos Atos de Fala trouxe os elementos do contexto, quem fala, com quem se fala, para que se fala, onde se fala, o que se fala, para o centro dos estudos linguísticos, o que explica sua apropriação pela Pragmática e, ainda, influenciou as pesquisas posteriores, como os estudos de Grice que, por meio de suas Máximas Conversacionais, apresenta um mecanismo interpretativo para os atos de fala indiretos, como veremos a seguir.

1.3 – Princípio da Cooperação – Grice

Segundo Grice[6], a questão do significado linguístico é tida como uma função da intenção do enunciador e do reconhecimento desta intenção pelo ouvinte; sendo de natureza fundamentalmente pragmática, já que o usuário, nesta relação com a linguagem, não é visto apenas como um ouvinte passivo, mas sim, como interlocutor.

Para Grice, há um princípio geral cooperativo, Princípio da Cooperação, que consiste em "faça sua contribuição conversacional como foi solicitada no contexto em que ocorre, pelo propósito ou direção da troca conversacional em que você está engajado" (1978, p. XX). Este princípio geral se concretiza em quatro categorias que regulam a conversação, a partir de esforços cooperativos, através dos quais os participantes contribuem, buscando reconhecer e entender a intenção de seu interlocutor, influenciando, assim, no direcionamento desta interação. As quatro

---

[6]***Logic and Conversation***. Este texto apareceu em 1967 em conferências realizadas pela Universidade de Harvard, sendo posteriormente publicado em forma de artigo, em 1975. Edição em português: GRICE, H. P. Lógica e Conversação. In: DASCAL, M. (org.). **Fundamentos metodológicos da linguística**. São Paulo: Global, 1978.

categorias são, a saber: Quantidade, Qualidade, Relação e Modo, nomeadas a partir das categorias racionais de Kant.

A categoria da quantidade possui duas máximas que guardam relação com a quantidade de informação a ser ofertada, tendo em vista os objetivos da interação: 1. faça com que sua contribuição seja tão informativa quanto o requerido; 2. não faça sua contribuição mais informativa do que é requerida.

Acategoria da qualidade, por sua vez, possui uma super-máxima, Trate de fazer sua contribuição verdadeira, e duas sub-máximas: 1. não diga o que você acredita ser falso; 2. não diga algo sem que você possa fornecer evidência adequada.

Já acategoria da relação apresenta uma única máxima: Seja relevante. Para esta categoria, aparentemente concisa, Grice apresenta sua preocupação com questões sobre os tipos e focos de relevância que possam existir e suas transformações possíveis ao longo da interação.

Por fim, na categoria de modo, temos uma máxima, Seja claro, e as sub-máximas: 1. evite obscuridade; 2. evite ambiguidades; 3. seja breve; 4. seja ordenado. Esta categoria não se relaciona ao que é dito, como ocorre nas categorias que a antecedem, mas sim, à forma como é dito.

O respeito pelo Princípio da Cooperação é revelador da competência conversacional dos falantes, o que possibilita o êxito nas interações. É o respeito por este princípio que possibilita o desenvolvimento da interação em conformidade com seu objetivo e direção, até seu fim.

Grice (1978) apresenta outras máximas, categorizando-as como de caráter estético, social ou moral, não as colocando como prioridade em seu artigo. Dentre essas máximas, está a máxima da Polidez, que, em geral, é observada pelos participantes de uma interação.

Há críticas às máximas postuladas por Grice (1978) no Princípio da Cooperação.A máxima da qualidade, por exemplo, é considerada questionável, pois tanto a super-máxima “trate de fazer sua contribuição verdadeira”, como suas sub-máximas “não diga o que você acredita ser falso” e “não diga algo sem que você possa fornecer evidência adequada”, dependem da vontade do interlocutor em

oferecer elementos condizentes com a verdade, não dependendo da atuação do outro, em relação a sua veracidade.

Outra crítica diz respeito ao conjunto das máximas, pois, se a interação for pautada tendo em vista "ser claro", não só o princípio geral cooperativo "faça sua contribuição conversacional como foi solicitada no contexto em que ocorre, pelo propósito ou direção da troca conversacional em que você está engajado", como as máximas de todas as categorias, Quantidade, Qualidade, Relação e Modo, serão atendidas.

Outro aspecto levantado por críticos é que o Princípio da Cooperação não abarca os jogos, ironias e simulações naturais da interação. Ainda assim, o artigo "Lógica e Conversação" constitui base para trabalhos diversos, tanto que vários autores o retomam, para criticá-lo ou aperfeiçoá-lo. Dentre esses autores, destacamos Leech (1983) e Brown & Levinson (1978), a seguir abordados.

1.4 – Princípio da Polidez – Leech

O Princípio da Cooperação postulado por Grice é retomado por Leech em 1983[7] para explicar a relação entre força e sentido na interação, porém o interesse não está centrado somente pelo conteúdo da conversação, mas no modo como ela ocorre e é estruturada pelos interagentes. Surge, então, o Princípio da Polidez, com máximas que objetivam minimizar o que possa causar prejuízo ao interlocutor, maximizando o que obeneficie.

O Princípio da Polidez apresenta um caráter mais regulador se comparado ao Princípio da Cooperação, pois, enquanto este tem por função regular o que dizemos de forma a contribuir para o discurso, o primeiro pauta-se pela manutenção do equilíbrio social da interação.

Apresentamos um quadro com a exposição das máximas do Princípio da Polidez, tendo em vista o *eu* e o *outr*o.

---

[7] Título do original em inglês: ***Principles of Pragmatics***. Edição em espanhol: (1997) **Principios de Pragmática.** Logroño: Universidad de La Rioja.

MÁXIMA DE TATO	a. Reduza ao mínimo o custo para o *outro*.
	b. Aumente ao máximo o benefício para o *outro*.
MÁXIMA DE GENEROSIDADE	a. Reduza ao mínimo o benefício para o *eu*.
	b. Aumente ao máximo o custo para o *eu*.
MÁXIMA DE APROVAÇÃO	a. Reduza ao mínimo as críticas para o *outro*.
	b. Aumente ao máximo os elogios para o *outro*.
MÁXIMA DE MODÉSTIA	a. Reduza ao mínimo os elogios para o *eu*.
	b. Aumente ao máximo as críticas para o *eu*.
MÁXIMA DE ACORDO	a. Reduza ao mínimo o desacordo entre o *eu* e o *outro*.
	b. Aumente ao máximo o acordo entre o *eu* e o *outro*.
MÁXIMA DE SIMPATIA	a. Reduza ao mínimo a falta de simpatia entre o *eu* e o *outro*.
	b. Aumente ao máximo a simpatia entre o *eu* e o *outro*.

Particular interesse temos, em razão de nosso estudo, na Máxima de Acordo: Reduza ao mínimo o desacordo entre o *eu* e o *outro*. / Aumente ao máximo o acordo entre o *eu* e o *outro*.

Outro aspecto postulado por Leech (1997), de significativa importância para nosso trabalho, é o custo-benefício, relação pautada por duas escalas distintas que variam inversamente – o custo-benefício para o falante e o custo-benefício para o ouvinte – mas essa relação também pode se dar de forma independente. No caso de uma ofensa, não há como o falante (ofensor) ser beneficiado nesta relação; assim o pedido de desculpas constitui uma oferta feita por este ao ouvinte (ofendido), com vistas à manutenção da interação; se o ouvinte aceitar o pedido, o resultado será benéfico para o falante. A seguir, abordaremos o conceito de face postulado por Goffman.

1.5 – Conceito de face – Goffman

Estudioso da Sociologia e Antropologia, Goffman (1970[8], p. 13) apresenta o conceito básico de face como "*el valor social positivo que una persona reclama efectivamente para sí (...) (...) es la imagen de la persona delineada en términos de atributos sociales aprobados*" .

Goffman, ainda, considera que:

> *Toda persona vive en un mundo de encuentros sociales, que la compromete en contactos cara a cara o mediatizados con otros participantes. En cada uno de esos contactos tiende a representar lo que a veces se denomina una* ***línea****, es decir, un esquema de actos verbales y no verbales por medio de los cuales expresa su visión de la situación, y por medio de ella, su evaluación de los participantes, en especial de sí mismo.*(GOFFMAN, 1970, p. 13) (grifo do autor).

A cortesia, então, é fundamentada neste conceito, pois, todos têm uma face, uma imagem que,neste mundo de encontros sociais,nas interações,pode perder-se. Daí, a importância do trabalho de imagem, para que a face possa ser preservada.

Em uma interação, exerce-se um jogo duplo: o interagente apresenta uma postura defensiva para salvar sua face e uma orientação protetora para salvar a face de seu interlocutor. Porém, caso haja incidentes na interação, espera-se que os interlocutores ajam para neutralizar os incidentes, ou seja, farão o trabalho de imagem, realizando práticas salvadoras da face. Entretanto, para salvar a face do outro, espera-se que atue de forma a não perder sua face e, na ação de salvar sua própria face, há que apresentar o cuidado com a face do outro.

Por trabalho de imagem, Goffman (1970, p. 19) designa "*las acciones efectuadas por una persona para lograr que lo que hace sea coherente con su cara*". Tal trabalho serve "*para contrarrestar 'incidentes', es decir, sucesos cuyas consecuencias simbólicas efectivas ponen en peligro la cara*". Assim sendo, a busca pelo equilíbrio é um tipo importante de trabalho de imagem.

Importante destacar que Goffman (1970, p. 19) já apontava para as questões interculturais e da tensão entre universalidade e não-universalidade da cortesia (BRAVO, 2004), no que diz respeito ao trabalho com a imagem. "*Cada*

---

[8]Data da publicação da edição em espanhol. O estudo original foi publicado em língua inglesa em 1967, com o título de **Interaction Ritual**. Essays on face-to-face behavior.

persona, subcultura y sociedad parecen tener su propio repertorio característico de prácticas salvadoras de la cara. Se, em uma interação, cada pessoa tem dois pontos de vista: uma orientação defensiva para com a sua imagem e uma orientação protetora para com a imagem do outro, é evidente que, primeiro, deve ter consciência das interpretações que os demais podem fazer a respeito de seus atos e das interpretações que pode fazer dos atos deles. Para tanto, "*debe ejercitar su percepción*". (GOFFMAN, 1970, p. 20)

O teórico nos apresenta os tipos básicos de trabalho com a face: o processo de evitação e o processo corretivo. No primeiro, a pessoa evita os contatos que apresentem ameaças contra sua face, não expondo seu interlocutor. O segundo é levado a cabo caso ocorra a quebra da interação, com o intuito de restabelecer o equilíbrio; neste caso deve-se fazer uso de rituais.

Goffman (1970, p. 25) justifica o uso do termo ritual, pois estes são "*actos por medio de cuyo componente simbólico el actor muestra cuán digno es de respeto o cuán digno son los otros de ese respeto*".

Questão central de nosso trabalho, o pedido de desculpas insere-se nos rituais apresentados por Goffman (1970). O ato de pedir desculpas tem por objetivo transformar o que é ou pode ser considerado uma ofensa em algo aceitável. O ritual do pedido de desculpas consiste nos seguintes intercâmbios corretivos: em primeiro lugar, o ato de chamar a atenção para o erro; em segundo lugar, o pedido de desculpas propriamente ou, como complemento ou substitutivo, o oferecimento de uma compensação para o ofendido; em terceiro lugar, para que haja o restabelecimento da interação, espera-se o aceite do pedido de desculpas e, por fim, o indivíduo perdoado agradece o perdão.

1.6 – O modelo de Brown & Levinson

De Brown & Levinson (1987 [1978])[9], temos o quadro teórico sobre cortesia mais estudado e, consequentemente, o mais criticado. Os autores retomam os

[9] Primeira publicação em 1978, sob o título de Universals in Language Usage, Politeness Phenomenon, integrando a obra *Questions and politeness*, organizada por Esther N. Godoy. Em 1987 publicam nova edição com correções, nova introdução e nova bibliografia, sob o título de **Politeness**: some universals in language usage.

postulados griceanos apontando para uma importante questão: consideram que se,o Princípio da Cooperação define uma estrutura socialmente neutra, o Princípio da Polidez atende os desvios da interação social. Outro aspecto importante apresentado na obra é que a cortesia apresenta princípios comuns a sociedades distintas, ou seja, há princípios universais para a interação.

Ao retomar o conceito de face apresentado por Goffman (1970), Brown & Levinson afirmam que há dois tipos de face: a face positiva, o desejo de aprovação social e auto-estima e a face negativa, o desejo de não ser impedido em suas ações. Pelo fato das faces estarem investidas de emoção, estas podem ser mantidas, perdidas, acrescidas e constantemente cuidadas na interação.

Já o falante fluente (*Model Person*) é o falante de uma língua que é dotado de racionalidade e face, sendo que, entre os interagentes, há um conhecimento mútuo. Se cada indivíduo possui uma face positiva e uma face negativa, em uma interação, entre dois interagentes, há quatro faces em jogo.

Considerando que, em qualquer interação com dois participantes, temos quatro faces em jogo, a maioria dos atos realizados pelos interagentes constitui ameaças potenciais para essas faces, ou seja, são os atos que ameaçam as faces. Brown & Levinson dividem esses atos em quatro categorias: 1 – atos que ameaçam a face negativa do emissor, como, por exemplo, a oferta e a promessa; 2 – atos que ameaçam a face positiva do emissor, como a confissão e a autocrítica; 3 – atos que ameaçam a face negativa do receptor, como ofensas e agressões; 4 – atos que ameaçam a face positiva do receptor, como, por exemplo, a crítica e o sarcasmo.

As categorias 1 e 2 guardam relação com o emissor, constituindo os atos auto-ameaçadores, já as categorias 3 e 4 estão relacionadas com a atitude entre os interlocutores.

Os pedidos de desculpa, tema de nosso estudo, pertencem a categoria 2. Ao pedir desculpas para seu interlocutor, o indivíduo pratica um ato auto-ameaçador, ao colocar em risco sua face positiva. Porém, não podemos nos esquecer de que este ato também pode expor o interlocutor que recebeu o pedido de desculpas, pois, sendo o perdão o comportamento socialmente aceito, caso não o aceite, também estará expondo sua face.

Como podemos perceber, não há ato neutro em uma interação. Os FTAs –*Face Threatening Acts*, por exemplo,são os atos ameaçadores às faces dos interagentes. Se por um lado qualquer interação expõe a face dos interagentes, há o desejo de preservação das faces – *face want*. Para resolver tal contradição, exposição das faces e o desejo de preservá-las, há o *face work*, conceito dos postulados de Goffman (1970), que é a figuração, constituída pelas ações que não impliquem perda para nenhum dos interagentes. Brown & Levinson apresentam, então, diversas estratégias de polidez, recursos destinados a minimizar as ameaças. Os interagentes decidem, segundo o risco para ambas as imagens, de quais estratégias lançarão mão para minimizar a ameaça. Dentre as opções, temos a forma direta, sem ação reparadora; com polidez positiva, ao apontar para a face positiva do ouvinte, de maneira que demonstra que, em algum nível, o falante deseja as mesmas coisas que o ouvinte, como pertencer ao grupo; com polidez negativa, ao buscar satisfazer a face negativa do ouvinte, como seus desejos básicos de manutenção; de forma indireta e ou ainda, não atuar para a manutenção das faces.

A seleção das estratégias de cortesia dependerá da correlação entre os seguintes fatores (Peso do Ato de Fala = Distância social entre falante e ouvinte + Poder do ouvinte sobre o falante + Grau de imposição do ato de fala), conforme fórmula apresentada por Brown & Levinson (1987, 76):

$$W_x = D(s, h) + P(h, s) + R_x$$

Analisando a fórmula de Brown &Levinson, estão vigentes as seguintes correlações:

> *I) la cortesía se aumenta en la medida en que es mayor la distancia entre el hablante y el oyente; II) la cortesía se aumenta en la medida en que es mayor el poder del oyente sobre el hablante; III) la cortesía se aumenta en la medida en que es mayor el grado de imposición*. (HAVERKATE, 1994, p. 40)

Ainda que façam advertências no sentido de, que em cada sociedade, a face está sujeita às especificidades culturais e que se faz necessário o aprofundamento dos estudos sobre tais aspectos dos diferentes grupos sociais no processo de interação comunicativa, Brown &Levinson (1987) partem da premissa de que a interação se dá de acordo com princípios universais, como já aponta o título da

obra "*Politeness: some universals in language usage*"; sendo este um dos principais pontos de crítica da teoria, como veremos mais adiante.

1.6.1 –Revisão do modelo de Brown &Levinson – *Face Flatterning Acts* (FFAs)

Kerbrat-Orecchioni (2006 [1996]) apresenta um aperfeiçoamento do modelo de Brown & Levinson, ao partir da ideia que a comunicação é um ato racional em que os interagentes lançam mão de estratégias para chegar ao seu objetivo e é de fundamental importância a possibilidade de recorrer às estratégias de cortesia no caso de ameaça à interação.

Postula a autora:

> A esse modelo reprovou-se, sobretudo, uma concepção excessivamente pessimista, e até mesmo "paranoide", da interação – representando os indivíduos em sociedades como seres vivos sob a ameaça permanente de FTAs de todo gênero, e passando seu tempo a montar guarda em torno de seu território e de sua face. Com efeito, é incontestável que Brown e Levinson reduzem demais a polidez à sua forma "negativa": bastante revelador desse aspecto é o fato de que, buscando reciclar a noção de ato de fala na perspectiva de uma teoria da polidez linguística, eles apenas tenham focalizado os atos potencialmente **ameaçadores** para as faces, sem pensar que alguns atos de falas também podem ser **valorizantes** para essas mesmas faces, como o elogio, o agradecimento ou os votos. Para explicá-los, é indispensável introduzir no modelo teórico um termo suplementar para designar esses atos que são, em alguma medida, o lado positivo dos FTAs: chamamos esses "anti-FTAs" de "FFAs" (*Face Flattering Acts*) – o conjunto de atos de fala se divide, então, em duas grandes famílias, conforme produzam efeitos essencialmente **negativos** para as faces (como a ordem ou a crítica), ou essencialmente **positivos** (como o elogio e o agradecimento). (grifos da autora) (KERBRAT-ORECCHIONI, 2006, p. 81)

Kerbrat-Orecchioni (2006) apresenta, assim,o conceito de FFA – *Face Flattering Acts*, os atos anti-FTAs, ou seja, os atos que valorizadores da face. Com este conceito temos a polidez positiva e a polidez negativa.

A polidez negativa consiste em estratégias que evitam cometer um ato ameaçador para o interlocutor; são os procedimentos atenuantes. Estes procedimentos se dividem em substitutivos e acompanhantes. Dentre os substitutivos elencamos a formulação indireta do ato de fala e o uso do condicional, entre outros. Já na gama dos atos acompanhantes, destacamos o pedido de desculpas, foco de nossa pesquisa. A polidez positiva, por sua vez,

consiste em atos que apresentem um caráter anti-ameaçador. Aqui, elencamos, entre outros, o elogio, a oferta e o agradecimento.

1.6.2 – Autonomia e afiliação

Bravo (1999) critica o modelo de Brown &Levinson questionando a aplicação dos conceitos de imagem positiva e negativa de povos anglófonos a outras sociedades, dadas as peculiaridades das imagens sociais e da identidade cultural de diferentes povos. Desta forma, questiona o conceito de universalidade da cortesia.

Para Bravo (1999), os aspectos da imagem social "negativa" e "positiva" correspondem, respectivamente, à "necessidade de autonomia" e à "necessidade de afiliação". Explica a autora:

> *La primera (**autonomía**) se manifestaría en la conversación mediante todo lo que se hace para distinguirse del grupo, y la segunda, por todo lo que permite identificarse con el mismo. Sin embargo, no se supone que, a priori, sea posible construir una lista de comportamientos a ser ubicados, sin más, en una u otra de estas categorías*. (grifos da autora) (BRAVO, 1999, p. 161).

Vemos que tais necessidades, autonomia e afiliação, não são dicotômicas, sendo que o fenômeno da interação será pautado pelo desejo de equilíbrio entre as necessidades.

Para os estudos das atividades linguísticas a partir deste ponto de vista é fundamental que ocorra a interdependência de fatores linguísticos, modos de comunicar e de fatores sócio-culturais, criando assim hipóteses sobre quais conteúdos sócio-culturais configuram a imagem básica de cada sociedade, segundo a necessidade de autonomia e afiliação. Para tal, é necessário recorrer ao extralinguístico para explicar as diferenças culturais, como percepção, interpretação, ao estudar aspectos universais e específicos.

1.7 – Cortesia

Por sua importância, vários pesquisadores se dedicaram ao seu estudo: desde Searle, Grice, Brown e Levinson até Haverkate, Kerbrat-Orecchioni, Bravo,

Briz e Álvarez Muro, conforme este breve percurso teórico traçado. No Brasil, não podemos deixar de destacar o trabalho de Dino Preti e o Projeto NURC – Projeto de Estudo da Norma Linguística Urbana e Culta – que, recentemente, dedicou um de seus volumes ao tema, publicado sob o título de *Cortesia Verbal*. Por fim, faz-se necessário pontuar que, atualmente, o termo **cortesia** tem sidoadotado pelos estudiosos brasileiros como tradução de **polidez**.

Julgamos importante apresentar o conceito de cortesia. Sobre a origem do termo, temos em Haverkate:

> *Tal como sugiere la etimología del término, el origen de la cortesía hay que buscarlo en la vida de la corte. Por lo que a las culturas occidentales se refiere, es relevante el hecho de que a fines de la Edad Media los cortesanos empezaron a distinguirse del pueblo común creando un sistema de modales que sirvió de pauta social distintiva*. (HAVERKATE, 1994, p. 11)

É sabido que a distinção entre os indivíduos que integravam a corte e o povo comum começou no fim da Idade Média; daí o termo "cortesia", que nos revela a importância dos "bons modos", da "boa educação" na sociedade desde há tempos.

A cortesia trazia, então, um sistema de normas para o comportamento privado e público. Ao associar bons costumes, ou seja, a cortesia às pessoas que frequentavam a corte, associou-se também a falta de bons modos à pobreza. Daí a importância sociocultural do tema, que reside no esforço dos pais em ensinar bons modos aos seus filhos desde a mais tenra idade.

Para Álvarez Muro, não há como dissociar cortesia de comunicação, haja vista que:

> (...) *pensar en cortesía es pensar que los participantes de una comunicación comparten la misma perspectiva y saben que están jugando al mismo juego: el de ser cortés. Si ellos no lo comprenden, entonces la comunicación no se ha logrado y la cortesía no se da*. (ÁLVAREZ MURO, 2005, p. 15)

Bravo (2009) apresenta a cortesia como uma atividade comunicativa cuja finalidade é ficar bem com o outro, responder a normas e a códigos sociais que, supostamente, são do conhecimento dos falantes. Este tipo de atividade considera

em todos os contextos o benefício do interlocutor, sendo seu efeito positivo na interação. Vejamos o esquema apresentado pela autora:

(BRAVO, 2009, p. 58)

Destacamos que as análises podem ser realizadas do ponto de vista da **cortesia linguística**, ou seja, não somente verbal, **conversacional**, nos diálogos face a face, na interação social e, ainda, **estratégica**, com o estudo das escolhas dos falantes em um contexto, em oposição à cortesia normativa, com baseno caráter volitivo postulado por Bravo (2009), de ficar bem com o outro.

O caráter normativo da cortesia, ou seja, a cortesia verbal apoia-se em convenções e expressões fixas, sendo estudadas pela Pragmática formal e é orientado para a Pragmalinguística. Já a Etnografia da fala ocupa-se dos estudos da Cortesia Linguística, considerando o contexto do usuário, relacionando-se com a Pragmática sociocultural.

Entende-se por Pragmática Sociocultural o enfoque na perspectiva da linguagem partindo do contexto do usuário, incorporando o extralinguístico como categoria de análise, considerando os contextos socioculturais, ou seja, ao superar o exclusivamente verbal, como ocorre na Pragmalinguística.

Ao partir do viés da Pragmática Sociocultural, temos o discurso de cortesia como modalidade das escolhas comunicativas destinadas a obter efeitos sociais, sendo este discurso uma realização marcada em um aqui-agora, que possibilita a projeção dessa experiência a outras situações de interação, criando um "estilo de cortesia". Deste ponto de vista, são fundamentais os nexos entre linguagem e poder e os recursos linguísticos que criam identidade, assim como as necessidades de autonomia e afiliação, postuladas por Bravo (1999).

Para Álvarez Muro (2005), a cortesia está intimamente ligada ao poder e se dá por intermédio de estratégias manipuladoras que reconhecem ao interlocutor sua imagem e território, ou seja, sua identidade. Destacamos a atenuação, estratégia ligada à noção de poder, através da qual,mesmo que não se expresse

tudo o que se quer dizer, ainda assim, a intenção do falante é compreendida por seu interlocutor.

Haverkate (1994) corrobora tal aporte ao considerar que mostrar cortesia é um tipo de ação que consiste na seleção de determinadas estratégias conversacionais, o que implica na não autonomia da cortesia, ao estar sempre integrada à ação verbal. Portanto, a cortesia é um sub-ato de fala, que se define pelo custo benefício entre os interagentes,a energia dispensada pelo falante com o objetivo de que o ouvinte reaja de acordo com a finalidade comunicativa do ato de fala. Ao centrar nosso estudo nos pedidos de desculpas, teremos as estratégias usadas pelo ofensor objetivando o aceite das desculpas por parte do ofendido.

1.8 – Pragmática sociocultural e a perspectiva intercultural: a universalidade da cortesia

É fundamental considerar que variações nas interações não ocorrem somente de uma sociedade para outra. Segundo Aquino (2008, p. 356), "o exame das atividades linguístico-discursivas desenvolvidas pelos interlocutores pode auxiliar na compreensão de como operam a cortesia e a descortesia em determinados grupos".

"A cortesia é universal?" Partindo da pergunta apresentada por Kerbrat-Orecchioni (2004), é possível perceber que estamos diante de um novo paradigma no que diz respeito aos estudos da cortesia. Brown e Levinson (1987) postulavam haver diferenças da essência de face entre diferentes culturas, porém o conhecimento mútuo da auto-imagem é universal. Os estudos atuais, por sua vez, expõem novos questionamentos sobre o tema.

Ao responder o questionamento proposto, Kerbrat-Orecchioni considera que o modelo de Brown & Levinson evidencia certos "princípios universais do uso da linguagem" e, com alguns acondicionamentos, é possível vislumbrar certas diferenças no funcionamento da cortesia entre culturas distintas, mas que podem acarretar más interpretações. De acordo com a autora:

> ***La cortesía es universal****: en todas las sociedades humanas se constata la existencia de comportamientos que permiten mantener un mínimo de armonía entre los interactuantes, a pesar de los riesgos de conflictos inherentes a toda*

> *interacción. Pero al mismo tiempo,* ***la cortesía no es universal****, en la medida en que sus formas y sus condiciones de aplicación varían sensiblemente de una sociedad a otra. En estas condiciones, ¿se puede esperar construir un modelo de cortesía que sea susceptible de trascender esas variaciones?*(KERBRAT-ORECCHIONI, 2004, p. 39) (grifos da autora)

Os recentes estudos de Bravo & Briz (2004) reforçam tal posicionamento, apontando na direção de que, para levar a cabo estudos de cortesia, devemos considerar aspectos como a cultura, comunidade de fala e o contexto do usuário.

Ao considerar tal posicionamento, tomamos de Bravo (1999) os conceitos não dicotômicos de autonomia e afiliação, que regem a interação pelo desejo de equilíbrio entre as necessidades de destacar-se do grupo e, ao mesmo tempo, integrar-se a este. Para o estudo da cortesia direcionado por este viés, faz-se mister a interdependência de fatores linguísticos, modos de comunicar e de fatores socioculturais, criando, assim, hipóteses sobre tais aspectos de cada sociedade tomada como objeto de estudo. Para que se chegue a um bom termo, é essencial apontar e explicar as suas diferenças culturais, verificando aspectos como percepção e interpretação, abarcando aspectos universais e também específicos da sociedade em questão.

Diante desse direcionamento nos estudos da cortesia, não se pode incorrer no risco de criar "conceitos universais", daí a importância de instrumentos avaliativos para "observar" comportamentos de cortesia em diferentes culturas. Tal perspectiva consiste em observar a relação entre o comportamento comunicativo, as crenças e a visão de mundo dos falantes.

Tal contribuição é fundamental para nosso estudo, pois, para verificar as possíveis diferenças e semelhanças na formulação discursiva dos pedidos de desculpa entre o português do Brasil e o espanhol da Argentina em um contexto de fala espontânea entre jovens em *reality shows*, faz-se necessária tal abordagem, pois não há a possibilidade de dissociar os valores sociais e culturais nos trabalhos de imagem entre os distintos contextos.

1.9 – O pedido de desculpas – um ato ritual

Goffman (1970) qualifica o pedido de desculpas, assim como o agradecimento, como um ato ritual. Para Kerbrat-Orecchioni (2005, p. 138), esses atos são "inteiramente dedicados ao exercício da polidez".

Para Haverkate:

> *El hablante que se disculpa realiza un acto de habla expresivo cuyo objetivo ilocutivo es dar a conocer al interlocutor que se* ***ha violado cierta norma social y qué el, es decir, el hablante, se cree al menos parcialmente, de haber ocasionado dicha violación****. En consecuencia, la disculpa refuerza la imagen positiva del interlocutor, amenazando al mismo tiempo la del hablante*. (HAVERKATE, 1994, p. 97) (grifo nosso)

Observamos que o pedido de desculpas só tem efeito se for precedido de uma ofensa, tendo, então, um efeito reparador. Para Goffman (1970, p. 25) o uso do termo ritual justifica-se, pois "la cara de uno, entonces, es una cosa sagrada, y por lo tanto el orden expresivo necesario para sostenerla es de orden ritual".

Para Haverkate (1994), o pedido de desculpas é um ato de fala expressivo, cujo objetivo ilocutivo é explicitar ao ouvinte que certa norma social foi violada e que ele, o falante, crê que é, ao menos parcialmente, responsável por tal violação.

O autor ainda apresenta que,no nível discursivo,temos duas situações: 1.a desculpa é autônoma, oferecida pelofalante semo pedido do interlocutor; 2.a desculpa não é autônoma e serve de resposta a uma reprovação explícita do ouvinte ao interlocutor.

Lembramos que, por ser precedido de ofensa, ou seja, de violação de determinada norma social, o pedido de desculpas é um ato não preferido. Entretanto, ao fazê-lo, a imagem social do ofensor é valorizada e a imagem social do ofendido é ameaçada, pois o comportamento social esperado diante de um pedido de desculpas é o aceite, para a retomada da interação. Estabelece-se, então, com o pedido de desculpas, uma situação de duplo vínculo (KERBRAT-ORECCHIONI, 2006).

Em um pedido de desculpas, o falante violador assume duas atitudes contrárias: ao reconhecer que errou tem uma atitude retrospectiva, mas, ao mesmo tempo prospectiva, pois este ato de fala está orientado para a reintegração à comunidade como falante socialmente aceito.

No nível discursivo, temos duas situações: a desculpa oferecida pelo falante (ofensor) sem o pedido do seu interlocutor (ofendido), ou seja, autônoma e a que serve de resposta a uma condenação explícita do ouvinte (ofendido) ao falante (ofensor), ou seja, não-autônoma.

1.9.1 – A organização e as realizações do pedido de desculpas

Se a ofensa precede o pedido de desculpas, temos a seguinte organização nesta troca ritual:

1	2	3
ofensa produzida por F1	pedido de desculpas produzido por F1	reação ao pedido de desculpas produzida por F2

(KERBRAT-ORECCHIONI, 2006, p. 127)

Sobre o esquema apresentado por Kerbrat-Orecchioni (2006), cabe ressaltar que entre a ofensa e o pedido de desculpas por parte de F1, há a reação de F2, que leva ao pedido de desculpas. Outro aspecto que julgamos importante pontuar é que a reação ao pedido (etapa 3) é esperada, caso não ocorra a imagem de F1 é ameaçada.

No que diz respeito à realização do pedido de desculpas, há a possibilidade de duas formas diferentes de formulações: as formulações diretas e as formulações indiretas. Entretanto, é bastante corrente, principalmente no *corpus* brasileiro, como veremos adiante, o emprego de um ato preparatório, para introduzir o pedido de desculpas propriamente dito. Observemos duas situações encontradas em nosso *corpus*:

1. agora fecha aqui que eu quero dar um abraço em todo mundo... aproveitando esse momento galera... eu sei que eu fiz coisas erradas que todos nós erramos em todos os momentos

2. tipo assim... deixa só eu conversar uma paradinha com você... assim

É possível constatar que os atos preparatórios são empregados com a intenção de iniciar a interação sem ir direto ao pedido de desculpas.

Voltando à formulação do pedido de desculpas em si, se por um lado, nas formulações diretas, temos o pedido explícito de perdão através de uma expressão

performativa, como por exemplo, “Peço desculpas”, “Apresento minhas desculpas”; e, ainda, o uso de enunciado no imperativo, como “Perdoe-me”, “Desculpe-me”; por outro lado, nas formulações indiretas, o pedido é implícito, sendo apresentado das seguintes formas: descrição de estado de espírito condizente: “Sinto muito”, “Me sinto mal por...”; justificação da ofensa, ao apresentar o motivo da ofensa; por exemplo, ao se atrasar para um jantar com a esposa, o marido pode dizer: “Fiquei trabalhando até mais tarde”; e, por fim, o reconhecimento do erro, na mesma situação apontada acima, o marido simplesmente fala: “Estou atrasado”.

Outro aspecto que costumamos encontrar logo após o pedido é a justificativa, quando F1 expõe seus motivos por ter quebrado a harmonia da interação. Por exemplo: “Eu não deveria ter agido dessa maneira”, “Eu poderia ter dito de outra forma”.

Chegamos, então, ao ponto em que o ofendido manifesta sua reação que pode ser positiva ou negativa. A reação positiva é a esperada e aceita socialmente, com o ofendido aceitando as desculpas, como, por exemplo: “Está desculpado”. Já a reação negativa, com a rejeição da reparação constitui outra ofensa, expondo não só as faces de F1, mas também a de F2. Encerrando a troca ritual, comumente, F1 agradece por F2 tê-lo perdoado. Observa-se, então, uma regularidade na sequência desse ritual corretivo: ofensa → ato preparatório → pedido de desculpas → aceitação do pedido → agradecimento.

Apresentamos uma mostra da sequência do ritual corretivo extraída do *corpus* brasileiro, que tem como participantes Locutor 1, doravante L1: Airton, 25 anos, designer, morador do Rio de Janeiro; Locutor 2, doravante L2: Diego “Alemão”, 26 anos, administrador, morador de São Bernardo do Campo / SP; Outros participantes da casa, que não se manifestam oralmente. Nesta interação, Airton pede desculpas ao grupo e, mais especificamente, para Alemão por desentendimentos.

ATO PREPARATÓRIO	L1: agora fecha aqui que eu quero dar um abraço em todo mundo... aproveitando esse momento galera eu sei que eu fiz coisas erradas... que todos nós erramos em todos os momentos...
PEDIDO DE DESCULPAS	L1: eu quero pedir desculpas ao Alemão

JUSTIFICATIVA	L1: porque eu podia ter falado as coisas de forma mais branda e me excedi e:: pra mim é horrível levantar de manhã e não cumprimentar alguns de vocês e quando a Iris saiu ontem eu vi que eu não quero sair daqui levando mágoa de ninguém e que eu não quero sair daqui deixando... sabe... sem... sem poder dar um abraço em todos sem ver as coisas de forma boa:: sabe?
INTENSIFICAÇÃO DO PEDIDO/JUSTIFICATIVA	L1: então:: é de coração sabe... que eu não quero brigar com nenhum de vocês... que eu tô aqui na frente de todos pedindo desculpas ao Alemão das coisas que eu falei... eu podia ter falado de uma forma melhor poderia ter sido mais brando foi erro meu também tá? Alemão desculpa
ACEITAÇÃO	L2: tranquilo cara
AGRADECIMENTO	L1: galera... eu a-mo todos vocês... TOdos vocês

No pedido de desculpas apresentado, observamos a seguinte sequência: ato preparatório → pedido de desculpas → justificativa → aceitação do pedido → agradecimento. Podemos observar que se trata de uma sequência razoavelmente longa, com um monólogo por parte de L1. Situações semelhantes são encontradas com maior frequência no *corpus* brasileiro; diferente situação teremos no *corpus* argentino. Esta afirmativa pode ser comprovada com a análise que apresentamos nos capítulos 3 e 4, com um estudo das interações em PB e em EA,respectivamente e, por fim, no capítulo 5, em que faremos uma comparação das interações de ambos os países.

CAPÍTULO 2 – BIG BROTHER BRASIL & GRAN HERMANO: CARACTERIZAÇÃO DOS *CORPORA*

Apresentamos, neste capítulo, um breve histórico dos *reality shows* BBB e GH, sua relação de intertextualidade com a obra 1984, de George Orwell, bem como algumas considerações sobre as temáticas presentes nestes programas. Comentamos como se deu a coleta dos*corpora* e sua transcrição e, por fim, elencamos os fragmentos que constituem o *corpus* e que serão analisados neste trabalho.

2.1 – Big Brother Brasil & Gran Hermano

Os dois programas televisivos que compõe os *corpora* – Big Brother Brasil & Gran Hermano Argentina – estão inseridos na linha de *reality shows*, baseados no *Big Brother*, idealizado pela empresa holandesa de entretenimento Endemol que, em 1999, idealizouo formato do *reality show*.

John de Mol, criador do formato do Big Brother, em entrevistas para revistas brasileiras[10], afirma que o programa foi idealizado tendo como modelo o Projeto Biosfera 2, realizado nos Estados Unidos entre 1991 e 1993, em que cientistas ficaram confinados em uma redoma de vidro localizada no Arizona, com o objetivo de construir uma miniatura do planeta. Embora muitos apontem o livro *1984* de George Orwell, como modelo, de Mol nega, diz que da obra literária só foi retirado o título. Afirma que a obra de Orwell trata de autoritarismo, ao passo que o Big Brother trata de voyeurismo, do desejo de observar, de viver a vida dos outros, por parte dos telespectadores.

Embora de Mol negue que a inspiração do formato tenha sido o romance *1984*, de George Orwell, no qual o *Big Brother* é o ditador que governa o mundo ocidental em um futuro fictício, de forma onipresente, vigiando a população através de teletelas,opinamos que há marcas de intertextualidade entre a obra literária e o programa de televisão.

---

[10] Entrevista à Revista Época – *Curiosidade Real* – edição 200, de 18/03/2002 e Entrevista à Revista Veja – *O grande irmão* – edição 1786, de 22/01/2003

Ao tomar a definição de intertextualidade de Bakhtin (2004), em que um texto reproduz o diálogo de outros textos, poistudo o que é expresso por um falante já foi dito anteriormente, é clara a relação de intertextualidade entre a obra de Orwell e o formato do programa televisivo.

A intertextualidade é evidenciada em temáticas como o discurso autoritário, a ideologia, a vigilância, a punição, a restrição alimentar e o suplício. Somente no que diz respeito à exploração da sensualidade, encontramos divergências; em *1984*, a exposição do corpo e do sexo é considerada indecente,enquanto, nos *realities*, com maior ênfase dada no BBB, tal exposição é instrumento para aumentar a audiência.

Em *1984*, o poder é exercido pelo *Big Brother*; no programa televisivo, tanto a direção do programa quanto os telespectadores detêm o poder, decidindo a vida dos participantes. A vigilância é uma clara forma de controle presente tanto na obra literária quanto na TV, com câmeras por todas as partes, a fim de punir os que não se ajustam ao sistema.No livro, a punição era a vaporização, já no *realityshow* é a eliminação do programa. O suplício está presente também em ambos, no livro os desajustados eram submetidos a trabalhos forçados e, no programa de TV, o mesmo se dá por meio das provas de resistência, realizadas periodicamente.

Não podemos deixar de ponderar que, no caso do *reality*, o poder maior é exercido pelos telespectadores, haja vista os índices de audiência da exibição pela TV aberta, a compra de *pay-per-view*[11] para acompanhar o programa por 24 horas, no Brasil, ou a possibilidade de acompanhar *on-line*, gratuitamente, na Argentina[12].

O objetivo do formato é transformar pessoas "normais" em celebridades[13]. Cidadãos comuns são selecionados através de vídeos ou pela internet, passam a

---

[11] Pay-per-view: pague para ver - sistema de aquisição de programação televisiva específica, ofertada por operadoras de TV a cabo ou por satélite, popularizado no Brasil recentemente.

[12] Exibição pelo site da emissora Telefe. A edição do GH2012 é transmitida em http://granhermano2012.telefe.com/

[13]Embora a ideia inicial fosse a transformação de cidadãos comuns em celebridades, podemos afirmar que, atualmente, há variações no formato, haja vista o GH Famosos, da Argentina, que contou com participantes já conhecidos do público ou, como no BBB, com a presença de participantes que sejam relativamente conhecidos, recrutados devido ao grande número de seguidores em redes sociais.

conviver em uma casa vigiada por câmeras 24 horas por dia, por cerca de três meses, com expulsões semanais decididas pela audiência.O indivíduo que conseguir manter-se mais tempo na casa ganha o prêmio final, em dinheiro. Sobre essa transformação de cidadãos comuns em celebridades, Pedro Bial[14], apresentador do BBB afirma: "(...) pegamos pessoas irrelevantes, que não são notícia, e as investigamos com profundidade, em um longo documentário de três meses, e revelamos a intimidade às avessas dessas pessoas".

Durante toda a duração do programa, os participantes são privados de qualquer contato com o mundo exterior, não podendo interagir com familiares, ter acesso a jornais ou acesso a quaisquer meios de informações externas. Como podemos observar, a habilidade nas relações interpessoais é fundamental para o êxito final. Portanto, este programa encaixa-se na categoria *reality show* de convivência.

Há versões locais do formato em diversos países da Europa, América, África e Ásia. A Argentina foi o primeiro país latino-americano a produzir a versão local do formato, o GH, que desde a primeira edição em 2001 é transmitida pela *Telefe*. Contando com a edição atual, que está sendo exibida desde dezembro de 2010, temos seis edições, além do GH Famosos, exibida em 2007, com participantes já conhecidos do público. Desde sua quarta edição, o programa é apresentado por Jorge Rial. O Brasil foi o próximo país latino-americano a apresentar uma versão do programa, estreando o BBB em 2002, pela Rede Globo, contando, desde a primeira edição, com a apresentação do jornalista Pedro Bial. Atualmente, está ocorrendo a seleção para a décima terceira edição do BBB[15], com anônimos e alguns participantes de edições anteriores; já na Argentina,idealizam para o 2013 o *Gran Hermano – La Revancha*[16], uma edição somente com participantes que não saíram vitoriosos nas edições anteriores.

---

[14] Em entrevista concedida ao jornalista Pablo Miyazawa, publicada na revista *Rolling Stone Brasil*, março, 2010.

[15]http://tvg.globo.com/bbb/bbb12/noticias/noticia/2012/03/inscreva-se-nas-seletivas-regionais-para-o-bbb13.html

[16]http://granhermanola.blogspot.com.br/2012/03/se-viene-gran-hermano-2013-la-revancha.html

http://www.taringa.net/posts/noticias/14622277/GH-2013_-_La-Revancha_-_.html

Considerando a intenção de analisar situações de fala espontânea, os dois programas televisivos em questão, o brasileiro e o argentino, oferecem a possibilidade de rico material para análise, pois, supostamente, os participantes estão sujeitos a interagir sem um roteiro de falas a ser seguido. Profissionais da área de TV apontam, desde as primeiras edições, que, se não há um *script*, existe ao menos um roteiro de fatos possíveis, assim como de cenas pré-determinadas, além da intervenção da produção na edição do programa, porém, não das falas dos participantes.

Tal fato se confirma com a recente entrevista[17], dada pelo escritor argentino Sergio Vainman, escolhido pela Telefe para ser o selecionador de elenco e chefe dos roteiristas do GH2012, em que deixa claro que, embora não ofereça um roteiro de falas aos participantes, a equipe se encarrega de roteirizar as notas e debates realizados após a eliminação semanal. Porém, quando questionado sobre a possibilidade de manipular o público, responde que "*Podría hacerlo eventualmente pero me parece que no sirve. Lo lindo de este juego no es manipular sino ver cómo lo que para algunos es maravilloso para otros es horroroso. La misma actitud de un participante para una parte del público es extraordinaria y para otros no. Y vos decís, cómo pasa eso si yo mostré lo mismo. Si yo intentara manipular traicionaría al público y a los participantes*".

O escritor ainda diz que prefere não ser chamado de "*guionista*", pois "*los participantes no reciben ningún libreto, sino apenas estímulos (propuestas de debates o actividades)*". Conclui, afirmando que "*En ficción ponés las palabras. Acá tenés los hechos y contás la historia de la casa. No te podés equivocar porque si lo hacés, se te cae en dominó todo lo demás. Es la misma casa que te va marcando la línea, a los participantes no los llama personajes porque esto no es ficción*". Prefere chamá-los de *actantes*e explica: "*El fenómeno que está en un medio pero actúa por sí mismo, no recibe un libreto. Se representa a sí mismo*".

---

[17] Entrevista realizada no Uruguai, por ocasião da seleção de participantes para o GH2012, publicada no jornal uruguaio El País. Texto de Mariel Varela. Disponível emhttp://www.elpais.com.uy/suplemento/sabadoshow/el-cuento-de-la-casa/sshow_600995_111022.html

Ao refletir sobre o jogo entre os participantes e os telespectadores que definem seu futuro na atração, tomamos de Goffman (2002 [1979])[18] a definição de plateia:

> O termo "plateia" é facilmente ampliado para se referir àqueles que escutam a fala do rádio ou da TV, mas esses ouvintes diferem de maneira evidente e significativa daqueles que constituem testemunhas ao vivo da fala. Testemunhas ao vivo são co-participantes numa mesma ocasião social (...) aqueles que escutam a fala através de aparelhos só podem se juntar à plateia do programa na estação difusora de modo secundário e intermediado. Além disso, muito do que se passa na fala de rádio e de TV não é dirigido como acontece na fala de uma tribuna, a um agrupamento massificado mas visível (...), mas sim a interlocutores *imaginados*. Na verdade, os comunicadores são pressionados a modular suas falas como se elas fossem dirigidas a um único ouvinte. (grifos do autor) (GOFFMAN, 2002, p. 166).

Algumas reflexões sobre o conceito de plateia de Goffman (2002) são fundamentais, pois, apesar da marcada diferença entre os que acompanham um orador em um auditório e os que acompanham a programação de TV (caso dos *reality shows*),hoje há maior interatividade, considerando que os telespectadores definem os rumos do programa, além da massificação da informação através da convergência das mídias como publicações impressas, notícias diárias em jornais e revistas, *internet*, com a possibilidade de acompanhar e interagir através do site das emissoras e redes sociais.

Podemos associar a relação entre os participantes do *reality*e o telespectador com o estratagema enunciativo **tropo comunicacional** (KERBRAT-ORECCHIONI, 2006), através do qual os interagentes de uma situação não ficcional realizada pela TV dirigem-se ao seu interlocutor, porém, antes de tudo, seu discursovisa o telespectador, ou seja, a plateia. Tal situação ocorre em debates e entrevistas e pode também ser aplicada no caso dos programas ora analisados.

De Mol, criador do formato, afirma que, em um *reality show*, "no começo, as pessoas tentam fingir que são mais boazinhas do que realmente são. Depois de duas ou três semanas, essas mesmas pessoas já não estão mais nem aí com as

---

[18] GOFFMAN, Erving. **Footing**. Periódico Semiotica, 25; 1-29, de 1979. Trad. de Beatriz Fontana, publicada em RIBEIRO, Branca Telles & GARCEZ, Pedro M. (orgs.). **Sociolinguística Interacional**. São Paulo: Loyola, 2002.

aparências: caem as máscaras, e elas passam a se comportar como na vida real. (...) pode-se representar um papel por duas semanas, mas não o tempo todo".

É patente a ideia de atuação, na qual a habilidade de conviver representando a si mesmo é a chave para causar empatia junto ao público telespectador, ávido por acompanhar o outro. De acordo com Melo (2008, p. 12):

> A prosa do final do dia foi substituída pela televisão. O cenário doméstico e cotidiano ganhou muitos outros personagens e outras formas de expressão. A tela da TV é uma outra rua, outra dimensão pela qual passeiam olhares lançando desejos sobre objetivos e novos produtos de consumo. Novos valores, outras culturas, outros espaços geográficos, outros processos de formação.

Pedro Bial, na entrevista citada, conclui: "O BBB vive do paradoxo, por isso pira as torcidas. É uma bobagem? É. É profundo pra caramba? É. Vai lidar com um paradoxo desses!". Por sua vez, Vainman, roteirista do GH, reflete sobre o êxito de audiência dos *realities*, definido o público como clientes que esperam uma próxima edição, "*como los que compran el diario todos los días. Y hay que atender esa clientela. Hay que darle el show que están esperando ver*", sendo que "*lo que esperan ver es un grupo de personas compitiendo sanamente a veces. Hay otra competencia que no es sana, con cosas que moralmente otros condenarían, una confrontación de personalidades, un choque de intereses. Eso es lo que les interesa ver y de hecho lo ven*".

Em matéria intitulada "Realidade roteirizada", publicada na Revista Língua Portuguesa[19], diretores e produtores de *realities* produzidos e veiculados no Brasil (BBB, A Fazenda, Por um fio, entre outros) afirmam que há roteiristas para este tipo de programa que sugerem atividades e perguntas, mas que a reação dos participantes é imprevisível. Além disso, há o trabalho de editar o que vai para a televisão aberta, o compacto veiculado diariamente. Tal edição pode nortear os rumos do programa junto ao telespectador, fazendo com que este compre a imagem de mocinho ou vilão de determinados participantes.

---

[19] Revista Língua Portuguesa, número 76, fevereiro de 2012. Realidade roteirizada, por Mariane Morisawa.

Considerando as características deste tipo de programa televisivo aqui apontadas, que nos permitem a possibilidade de obtenção de material para o estudo de situações espontâneas nas interações midiáticas, advém nosso interesse em utilizar tais*corpora*, dado o impacto que este tipo de programação tem na sociedade atual. Segundo Fuentes Rodríguez & Alcaide Lara "*actualmente, la descortesía y agresividad verbal se están imponiendo en el discurso televisivo como un medio de persuasión y, sobre todo, como medio altamente eficaz de captación de la atención de la audiencia*". (2008, p. 22).

2.2 – Coleta e transcrição dos *corpora*

Os *corpora* deste trabalho são constituídos da transcrição de gravações de trechos dos programas televisivos BBB e GH de diferentes edições, sendo que a captação dos vídeos foi realizada através do site www.youtube.com[20].

Partimos de uma seleção aleatória com cenas de circunstâncias variadas, haja vista que não é nossa intenção analisar os programas televisivos como tal e sim obter manifestações de falas/intercâmbios verbais em que apareçam pedidos de desculpas entre os participantes. Evidentemente, os dados do contexto são importantes para completar o sentido desses intercâmbios, mas pretendemos considerar aqueles contextos específicos dos diálogos. Portanto, não consideramos arbitrário trabalhar comos *corpora* extraídos de programas diferentes. Ressaltamos ainda que esses fragmentos não correspondem, em relação às versões brasileira e argentina, a um eixo temático comum.

Os fragmentos transcritos constam nos anexos. É fundamental ressaltar que, ao proceder à análise, houve a necessidade de adequação da transcrição para um modelo que abarcasse aspectos como pausas e entoação. Sendo assim, escolhemos as Normas de Transcrição do Projeto NURC, Norma Urbana Culta, que estuda os aspectos organizacionais, estruturais e linguísticos da língua falada, ou da norma

[20]www.youtube.com - site criado nos Estados Unidos em 2005 que permite que o compartilhamento de vídeos em formato digital. A versão brasileira é lançada em 2007.

linguística urbana culta, por meio da modalidade oral, ou da escrita na interface com a oralidade[21].

NORMAS PARA TRANSCRIÇÃO

OCORRÊNCIAS	SINAIS	EXEMPLIFICAÇÃO[22]
Incompreensão de palavras ou segmentos	( )	do nível de renda... ( ) nível de renda nominal
Hipótese do que se ouviu	(hipótese)	(estou) meio preocupado (com o gravador)
Truncamento (havendo homografia, usa-se acento indicativo de tônica e/ou timbre	/	e comé/ e reinicia
Entonação enfática	maiúscula	porque as pessoas reTÊM moeda
Prolongamento de vogal e consoante (como s, r)	::podendo aumentar para:::: ou mais	ao emprestarem os... éh::: ... o dinheiro
Silabação	-	por motivo tran-sa-ção
Interrogação	?	e o Banco... Central... certo?
Qualquer pausa	...	são três motivos... ou três razões... que fazem com que se retenha moeda... existe uma... retenção
Comentários descritivos do transcritor	((minúscula))	((tossiu))
Comentários que quebram a sequência temática da exposição, desvio temático	,,,,	... a demanda de moeda,,, vamos dar essa notação,,, demanda de moeda por motivo
Superposição, simultaneidade de vozes	[ligando as linhas	A. na [casa da sua irmã B. sexta-feira? A. fizeram [lá... B. cozinharam lá?
Indicação de que a fala foi tomada ou interrompida em determinado ponto. Não no seu início, por exemplo.	(...)	(...) nós vimos que existem...
Citações literais ou leituras de textos, durante a gravação.	“ ”	Pedro Lima... ah escreve na ocasião... “O cinema falado em língua estrangeira não precisa de nenhuma baRREIra entre nós”...

Observações:

1. Iniciais maiúsculas: só para nomes próprios ou para siglas (USP etc.).
2. Fáticos: *ah*, *éh*,*ahn*, *uhn*, *tá* (não por está: *tá?* você está brava?)

[21] Fonte: http://www.fflch.usp.br/dlcv/lport/site/index.php?option=com_content&view=article&id=87%3Aartigo-nurc&catid=14%3Acategoria-projeto&Itemid=3

[22] Exemplos retirados dos inquéritos NURC/SP nº 338 EF e 331D[2].

3. Nomes de obras ou nomes comuns estrangeiros são grifados.
4. Números: por extenso.
5. Não se indica o ponto de exclamação (frase exclamativa).
6. Não se anota o *cadenciamento da frase*.
7. Podem-se combinar sinais. Por exemplo: oh:::... (*alongamento* e *pausa*).

(PRETI, 2008, p. 17)

2.2.1 – Fragmentos selecionados

Apresentamos, a seguir, os fragmentos selecionados do BBB e do GH, com a edição e ano do programa, os dados dos participantes da interação, um breve contexto específico da interação e o *link* do vídeo.

2.2.1.1 – Fragmento 1: BBB7 (2007)

Participantes: L1[23]: Fernando, 23 anos, bancário – Osasco / SP; L2: Flavia, 22 anos, promotora de eventos – São Paulo / SP.

Contexto: Fernando pede desculpas por ter feito *strip-tease* durante festa.

Disponível em:http://www.youtube.com/watch?v=Fzn6YZ-G5gc

2.2.1.2 – Fragmento 2:BBB7 (2007)

Participantes: L1: Airton, 25 anos, designer, Rio de Janeiro / SP; L2: Diego "Alemão", 26 anos, administrador, São Bernardo do Campo / SP; Outros participantes da casa, que não se manifestam oralmente.

Contexto: Airton pede desculpas ao grupo e, mais especificamente, para Alemão por desentendimentos.

Disponível em:http://video.globo.com/Videos/Player/Entretenimento/0,,GIM645464-7822-AIRTON+PEDE+DESCULPAS+A+ALEMAO,00.html

2.2.1.3 – Fragmento 3:BBB8 (2008)

Participantes: L1: Thalita, 29 anos, atriz e *bartender*, Rio de Janeiro / RJ; L2: Rafael, 26 anos, músico, Campinas / SP.

---

[23] L1 – locutor 1; L2 – locutor 2, e assim sucessivamente.

Contexto: Thalita pede desculpas a Rafael por brincadeira na noite anterior. (Thalita e Bianca vão dormir na mesma cama de solteiro em que está Rafinha e não o deixam dormir)

Disponível em:http://www.youtube.com/watch?v=g6vn1xHRGzA

2.2.1.4 – Fragmento 4: BBB9 (2009)

Participantes: L1: Francine, 25 anos, professora, São Bernardo do Campo / SP; L2: Max, 30 anos, artista plástico, Rio de Janeiro / RJ

Contexto: Max pede desculpas por comentários pela saída de Norberto na noite anterior, fato que deixou Francine triste.

Disponível em:http://www.youtube.com/watch?v=B0AjahBJgbM

2.2.1.5 – Fragmento 5:BBB9 (2009)

Participantes: L1: André, 32 anos, cantor, São Bernardo do Campo / SP; L2: Mirla, 27 anos, advogada, Belém do Pará / PA.

Contexto: André pede desculpas por ofender a Naiá, participante idosa do *reality*.

Disponível em: http://www.youtube.com/watch?v=bCl3apzLy2s

2.2.1.6 – Fragmento 6: BBB10 (2010)

Participantes: L1: Marcelo Dourado, 37 anos, professor de educação física e lutador, Rio de Janeiro / RJ (já havia participado do BBB 4 e em uma seleção com ex participantes de outras edições do reality, ingressa no BBB 10); L2: Michel, 30 anos, publicitário, São Paulo / SP; L3: Dicesar, 44 anos, maquiador e *drag queen*, São Paulo / SP.

Contexto: Dourado pede desculpas por ter chamado Dicesar de viado.

Disponível em: http://www.youtube.com/watch?v=r5QbFa1pUjs&feature=related

2.2.1.7 – Fragmento 7:BBB10 (2010)

Participantes: L1: Marcelo Dourado, 37 anos, professor de educação física e lutador, Rio de Janeiro / RJ (já havia participado do BBB 4 e em uma seleção com ex participantes de outras edições do reality, ingressa no BBB 10); L2: Sérgio, 20 anos, estudante, São Paulo / SP; L3: Lia, 28 anos, dançarina, São Paulo / SP.

Contexto: Marcelo Dourado pede desculpas a Sérgio por ter dito que sentiu nojo da conversa sobre relacionamentos homossexuais no horário do almoço.

Disponível em:

http://www.youtube.com/watch?v=gRo3Ot3aBD0&feature=related

2.2.1.8 – Fragmento 8:BBB11 (2011)

Participantes: L1: Igor, 25 anos, *barman*, São Paulo / SP; L2: Paula, 23 anos, estudante, Boa Vista / RR; L3: Lucival, 29 anos, jornalista, / Salvador, BA; L4: Ariadna, 26 anos, cabeleireira, Rio de Janeiro / RJ. (primeira transexual a participar do BBB).

Contexto: Igor pede desculpas para Paula por chamá-la de jabulani.

Disponível em: http://www.youtube.com/watch?v=ru9L8_W_Xd0

2.2.1.9 – Fragmento 9: GH 2007

Participantes: L1: Marianela, 23 anos, estudante de direito, San Miguel de Tucumán; L2: Nadia, 25 anos, caixa em uma discoteca, Buenos Aires; L3: participante masculino não identificado.

Contexto: Marianela procura Nadia para tentar um entendimento, em virtude dos desentendimentos entre as duas ao longo do programa.

Disponível em:http://www.youtube.com/watch?v=iuYuhUZx23g&feature=related

2.2.1.10 – Fragmento 10:GH 2007

Participantes: L1: Jonathan, 20 anos, trabalhador em uma confeitaria e em uma empresa de ambulâncias, Bernal; L2: Nadia, 25 anos, caixa em uma discoteca, Capital Federal; L3: Melisa, 23 anos, estudante de comédia musical, Florida; L4: Marianela, 23 anos, estudante de direito, San Miguel de Tucumán.

Contexto: Marianela estava indicada para a expulsão semanal, dependendo dos votos do público para permanecer na casa. Nadia conversa com outros participantes expressando o desejo de que Marianela fosse expulsa.

Disponível em:http://www.youtube.com/watch?v=_HUEQFeRCCE&feature=related

2.2.1.11 – Fragmento 11:GH Famosos (2007)

Participantes: L1: Lisa, 25 anos, cantora, San Justo. (famosa por integrar o conjunto musical Bandana); L2: Diego, 29 anos, motorista, Caseros. (famoso por ser um dos integrantes mais fortes da edição anterior do *reality*, realizada no mesmo ano); L3: participante masculino não identificado.

Contexto: Lisa se irrita com piada de Diego sobre religião.

Disponível em:http://www.youtube.com/watch?v=xLgffexqqdM&feature=related

2.2.1.12 – Fragmento 12:GH Famosos (2007)

Participantes: L1: Lisa, 25 anos, cantora, San Justo. (famosa por integrar o conjunto musical Bandana); L2: Diego, 29 anos, motorista, Caseros. (famoso por ser um dos integrantes mais fortes da edição anterior do reality, realizada no mesmo ano).

Contexto: Após seguidas discussões, Lissa se aproxima de Diego para começarem uma nova relação.

Disponível em:http://www.youtube.com/watch?v=DGy4SPk3wDA&feature=related

2.2.1.13 – Fragmento 13:GH Famosos (2007)

Participantes: L1: Jacqueline, 34 anos, modelo e atriz, brasileira radicada na Argentina. (famosa por ser ex-esposa do jogador de futebol, Martín Palermo); L2: Cintia, 18 anos, atriz, (famosa por participar em vídeos pornográficos que circulam na internet).

Contexto: Jacqueline considera Cintia culpada pela indicação do participante Luis para o paredão.

Disponível em:http://www.youtube.com/watch?v=pcWojbKZNjM&feature=related

2.2.1.14 – Fragmento 14:GH5 (2007)

Participantes: L1: Florência, 23 anos, estudante de arquitetura, Salta.

L2: Andrea, 22 anos, se define como "vaga" (me dedico a vaguear[24]), Buenos Aires;

[24] Comentário da participante no vídeo de apresentação do programa.

Contexto: Florencia e Andrea discutem. O motivo da discussão é a ordem para tomar banho.

Disponível em:http://www.youtube.com/watch?v=peOyAw0IuZc&feature=related

2.2.1.15 – Fragmento 15:GH2011

Participantes: L1: Jorge Rial, 48 anos, jornalista e apresentador do programa; L2: Emiliano, 29 anos, trabalha com a família, Córdoba; L3: Emanuel, 26 anos, trabalhador em uma oficina de pintura, San Martín – Buenos Aires; L4: Martín, 24 anos, piloto, Almagro – Capital Federal; L5: Gran Hermano, produção do programa; L6: Jesica, 27 anos, bailarina, Parque Patricios – Capital Federal; L7: Juan, 27 anos, fotógrafo e estudante de engenharia informática, Las Flores – Provincia de Buenos Aires.

Contexto: Os participantes haviam vandalizado a casa do GH no dia anterior. No programa, exibiam imagens da casa sendo vandalizada pelos participantes do GH. O apresentador Jorge Rial entra ao vivo para falar sobre o ocorrido.

Disponível em:
http://www.youtube.com/watch?v=gW7Bo6NZ2jw&feature=related

2.2.1.16 – Fragmento 16:GH2011

Participantes: L1: Loreley, 24 anos, modelo, Pilar – Buenos Aires; L2: Gran Hermano, produção do programa; L3: Emanuel, 26 anos, trabalhador em uma oficina de pintura, San Martín – Buenos Aires.

Contexto: Por conta do incidente do vandalismo e sua consequência – receber somente a metade dos alimentos previstos para a semana e a possibilidade de serem sancionados pelo público - todo o grupo no Confessionário para falar com o Gran Hermano ou com a produção do programa.

Disponível em:http://www.youtube.com/watch?v=O1_JoWjPM_E&feature=related

Nos capítulos seguintes, nos dedicaremos à análise das interações aqui elencadas, apresentando primeiramente os diálogos brasileiros, depois os argentinos e, por fim, uma análise comparativa das interações.

CAPÍTULO3 – BIG BROTHER BRASIL: VALORIZAÇÃO DA IMAGEM DE AFILIAÇÃO

Neste capítulo apresentamos uma análise das manifestações linguísticas dos pedidos de desculpas apresentados no *corpus* brasileiro partindo dos postulados dos autores elencados no capítulo 1, Fundamentação Teórica. Para auxílio na interpretação de características fundamentais da sociedade brasileira, contaremos com a valiosa contribuição de Holanda (1995).

3.1 –Análise do *corpus* brasileiro – BBB

Procederemos à análise dos oito diálogos provenientes de diferentes edições do BBB coletados para este trabalho, a partir de critérios já explanados no segundo capítulo, porém, por conta do desenvolvimento temático do trabalho, não seguiremos a ordem cronológica dos programas e, ainda, não os colocaremos na íntegra, fazendo recortes dos pontos mais produtivos para nossa discussão. O *corpus* na íntegra consta nos Anexos (1 – 8).

3.1.1 – *BBB 7(b)* – 2007

Iniciamos este capítulo com uma interação da sétima edição do programa que já comentamos de forma breve no Capítulo 1 desta dissertação. Tal escolha se dá pela organização da conversação em questão que, de alguma forma, pode ser considerada como um "modelo" da estrutura de pedidos de desculpas das interações em PB. Na conversa em questão, Airton pede desculpas ao grupo e, mais especificamente, para Alemão por desentendimentos.

Participantes:
L1: Airton, 25 anos, designer, Rio de Janeiro / SP; L2: Diego "Alemão", 26 anos, administrador, São Bernardo do Campo / SP; outros participantes da casa, que não se manifestam oralmente.

Airton inicia a conversa com um ato preparatório, aproximando-se do grupo e apresentando uma justificativa antes mesmo do pedido de desculpas:

L1: agora fecha aqui que eu quero dar um abraço em todo mundo... aproveitando esse momento galera eu sei que eu fiz coisas erradas... que todos nós erramos em todos os momentos...

Importante destacar a generalização feita em "**todos nós erramos em todos os momentos**", com que Airton tenta diminuir a importância do erro e compartilhar a culpa, fazendo um trabalho de imagem. O participante pede desculpas, direcionando-se para Alemão, o ofendido em questão. Notamos que o pedido de desculpas é seguido por uma justificativa:

L1: **eu quero pedir desculpas ao Alemão** porque eu podia ter falado as coisas de forma mais branda e me excedi e::

Airton prossegue, de forma monologal, o pedido de desculpas, perante o grupo, trazendo valores como humildade e sinceridade em uma estratégia emotiva (**então:: é de coração sabe...**), para ao final, novamente ratificar o pedido de desculpas para Alemão:

L1: pra mim é horrível levantar de manhã e não cumprimentar alguns de vocês e quando a Iris saiu ontem eu vi que eu não quero sair daqui levando mágoa de ninguém e que eu não quero sair daqui deixando... sabe... sem... sem poder dar um abraço em todos sem ver as coisas de forma boa:: sabe? então:: **é de coração sabe...** que eu não quero brigar com nenhum de vocês... **que eu tô aqui na frente de todos pedindo desculpas** ao Alemão das coisas que eu falei... eu podia ter falado de uma forma melhor poderia ter sido mais brando foi erro meu também tá? **Alemão desculpa**

Há, ainda, a presença de auto-análise em "**eu podia ter falado de uma forma melhor poderia ter sido mais brando foi erro meu também tá?**"Alemão aceita o pedido de desculpas e Airton arremata voltando-se novamente ao grupo:

L2: tranquilo cara
L1: galera... eu a-mo todos vocês... TOdos vocês

Ao proferir "**TOdos**", de forma enfática, Airton inclui Alemão, alvo da ofensa. Nas duas manifestações linguísticas do pedido de desculpas, Airton opta pelo uso de formulação direta com uma expressão performativa: "**eu quero pedir desculpas ao Alemão**" e "**eu tô aqui na frente de todos pedindo desculpas ao Alemão**".

Ao longo da interação e, mais claramente, no agradecimento do aceite, notamos a necessidade de afiliação (BRAVO, 1999) por parte de Airton, buscando integração com o grupo. Ao fazer uso novamente de estratégia emotiva ao dizer "**galera... eu a-mo todos vocês... TOdos vocês**" tal necessidade, que já vinha sendo apresentada ao longo da interação, fica explícita.

Em relação à estrutura do pedido de desculpas, há certa regularidade na sequência do pedido de desculpas: ofensa → ato preparatório → pedido de desculpas → aceitação do pedido → agradecimento. Entretanto, ao tomarmos esta interação, temos ofensa → ato preparatório → pedido de desculpas → justificativa / reforço do pedido → aceitação do pedido → agradecimento. Como veremos, nas interações analisadas a seguir, é comum no *corpus* brasileiro que os pedidos de desculpas sejam mais longos, obedecendo, em maior ou menor medida, as etapas ora apresentadas.

3.1.2 – *BBB 8* –2008

Nesta breve interação, proveniente da oitava edição do BBB, temos o pedido de desculpas de Thalita para Rafael pelo fato de que ela e Bianca irem deitar-se na mesma cama de solteiro em que estava o rapaz, não o deixando dormir.

Participantes: L1: Thalita, 29 anos, atriz e *bartender*, Rio de Janeiro / RJ; L2: Rafael, 26 anos, músico, Campinas / SP.

Thalita inicia a interação chamando a atenção de Rafael, que não atende. Na sequência, pergunta se ele havia ficado bravo com a brincadeira e novamente não obtém resposta. O ato de chamar a atenção e cumprimentar pode ser considerado um ato preparatório:

L1: *psiu?*
((L2 não atende, está deitado no sofá da varanda. L1 caminha até ele))

L2: que foi?
L1: bom DIa
L2: bom dia
L1: você::**você ficou bravo com a brincadeira ontem?**
((sem resposta de L2))

Podemos afirmar que Thalita faz uso de ato preparatório, pois pergunta a Rafael "**você ficou bravo com a brincadeira ontem?**", já antecipando a intenção de pedir desculpas, dizendo que o ocorrido fora apenas uma brincadeira, porém não há êxito em seu intento de alcançar as desculpas do participante. Após a insistência há uma breve manifestação por parte de Rafael. Somente, então, é que temos o pedido de desculpas por parte de Thalita, seguido de justificativa:

L1: hein RaFInha?
L2: tô tranquilo::
L1: nossa:: você ficou boladão é?
L2: tô tranquilo::
L1: **desculpa** eu não faço mais:: a gente não fez nada demais a gente só ficou em cima

Neste segmento, vemos a formulação do pedido em si, com uma formulação direta, seguida de intensificação do pedido: "**desculpa** eu não faço mais", o que caracteriza um ato de contrição. Entretanto, novamente sem resposta, Thalita insiste reforçando o pedido de desculpas, alcançando assim o aceite de Rafael:

((sem resposta de L2))
L1: ei
((sem resposta de L2)
L1: deixa só eu olhar nos seus olhinhos pra pedir perdão então::
L2: **beleza... tá tranquilo**
((L1 sai mandando beijos e fazendo sinal de coração com as mãos))

3.1.3 – *BBB 7 (a)* – 2007

Temos, no fragmento abaixo, extraído do Big Brother 7, uma discussão de um casal de namorados formado na casa – Flávia e Fernando – que pede desculpas por ter feito *strip-tease* durante festa.

Participantes:
L1: Fernando, 23 anos, bancário – Osasco / SP; L2: Flavia, 22 anos, promotora de eventos – São Paulo / SP.

L1: **desculpa** vai::... de verdade:: **desculpa**... nunca MAis ( ) ...
L2: eu já falei pra você parar *né*? cê não parou... foi mais longe ainda *né*?
L1: **desculpa**:: de verdade::
L2: tudo bem.
L1: eu gosto muito de você:: não quero te fazer triste::
L2: ((concorda com a cabeça))
((beijos))

Não háato preparatório, recurso presente na maioria das interações no BBB, e logo no início da interação, temos a manifestação linguística do pedido de desculpas de forma direta: "**desculpa** vai::...", "**desculpa**... nunca MAis ( ) ... e "**desculpa**:: de verdade::" As formas "**nunca MAis**" e"**de verdade::**" funcionam como reforço do pedido de desculpas. Na primeira ocorrência, podemos interpretar o "**vai**" como se o fato não tivesse tido a importância dada por Flávia, mas, na sequência, Fernando reforça o pedido com "nunca MAis" e "de verdade::".A presença de pedidos de desculpas reiterados demonstra a intenção de não incorrer no erro novamente, reforçada pelo uso de "nunca MAis"; já o emprego de "de verdade::" pressupõe a sinceridade do pedido de desculpas. Continuando, temos um reforço do pedido de desculpas e a declaração de aceite por parte da participante.

L1: não me trata assim não::**já te pedi desculpas**:::
L2: *tá*::**e eu já te desculpei**:::
L1: porque você fica assim:: então?
((silêncio))

A discussão continua e chegamos, então, à justificativa de Fernando, creditando os excessos cometidos à empolgação.

L1: eu quero a OUtra Flavia... a Flavia por quem eu me apaixonei... não quero essa Flavia
L2: ai:: também não quero aQUEle Justin
L1: eu já pedi desculpas... **eu sou esse cara porraloca entendeu**? **e às vezes eu me empolgo**

Flavia, por sua vez, lembra que não estão somente entre eles, participantes do BBB, mas que estão sendo observados pelos telespectadores, explicitando a preocupação com a imagem perante o público do programa. Fernando, então, reforça o pedido de desculpas, que é aceito, afinal.

L2: *tá* mas a gente não está numa festa com doze amigos:: a gente tá pro mundo:: cê tá pelado pro mundo inTEIro:: é FEio isso::
[
L1: **desculpa...eu já falei desculpa**
((concorda com cabeça))
L2: desculpo
((beijos))

Ao longo da interação, Fernando manifesta linguisticamente o pedido de desculpas seis vezes, sendo todas com formulações diretas: "**desculpa** vai::...", "**desculpa**... nunca MAis ( ) ... e "**desculpa**:: de verdade::", "**desculpa**..." e "**eu já falei desculpa**".

3.1.4 – *BBB 9 (a)* – 2009

Temos, uma vez mais, uma interação entre um casal de namorados formado durante o programa. Desta feita, Max pede desculpas por comentários pela saída de Norberto na noite anterior, fato que deixou Francine triste.

Participantes:
L1: Francine, 25 anos, professora, São Bernardo do Campo / SP; L2: Max, 30 anos, artista plástico, Rio de Janeiro / RJ

L1: diga-me
L2: não / **te pedir desculpas** pelo meu comentário de ontem:: não agi de má fé:: muito pelo contrário tava muito preocupado contigo... por conta do resultado... da saída
L1: era melhor não ter falado::*né*?

Como na interação anterior, não temos um ato preparatório. Há, logo no início, o pedido de desculpas com formulação direta, por meio de expressão performativa acompanhada da preocupação de Max com a reação de Francine com a saída de Norberto: "**te pedir desculpas** pelo meu comentário de ontem::"; justificando com "**não agi de má fé**:: muito pelo contrário tava muito preocupado

contigo...” A conversa avança e Max levanta a preocupação com sua imagem perante o público:

L2: como você também disse muitas coisas que eu não curti:: mesmo assim eu não:::
[
L1: pra ti:: pra tua::
[
L2: mas eu não:: eu não falei::
[
L1: **pra tua imagem...**
L2: não:: Fran olha só... eu não esta(va)
[
L1: **preocupado com a tua imagem?**

Diante da relutância de Francine em aceitar a justificativa de Max, este levanta a questão da sinceridade, valor este fundamental para a gestão da imagem junto ao público:

L2: **você acha que eu agi de má fé?** eu tenho motivos pra isso?
[
L1: eu não sei
L2: eu tenho motivos pra isso?
L1: eu não sei... AInda não sei::
((silêncio))

Tivemos, ao longo da interação, apenas um pedido de desculpas com formulação direta através de expressão performativa “**te pedir desculpas**”. Apesar de não haver aceitação do pedido de desculpas por parte de Francine, a interação voltou ao normal; os dois mantiveram o relacionamento amoroso até tempos depois do término do programa.

3.1.5 – *BBB 9 (b)* – 2009

Este fragmento extraído do BBB 9 é o mais longo dentre os que foram coletados para este trabalho, com 9 minutos e 39 segundos, fato que nos fez, como já anunciado na abertura deste capítulo, apresentar somente os trechos relevantes para a análise. Temos o pedido de desculpas feito por André a Mirla. Mirla havia gritado com André por ele a designar para o castigo do monstro, o que faria com

que ela e Naiá, outra participante, de idade mais avançada, tivessem que se vestir de cachorro e ir para a área externa da casa latir a cada vez que ouvissem uma gravação com um som de gato miando, por aproximadamente 48 horas.

Participantes:
L1: André, 32 anos, cantor, São Bernardo do Campo / SP; L2: Mirla, 27 anos, advogada, Belém do Pará / PA.

L1: tipo assim... deixa só eu conversar uma paradinha com você... assim
L2: tá

Percebemos, novamente, a preferência por ir não direto ao pedido de desculpas, fazendo uso de um ato preparatório "**tipo assim... deixa só eu conversar uma paradinha com você...**" Depois de uma longa explanação sobre suas razões pelo desentendimento, André chega a um ponto importante: a tentativa de não associação com o preconceito contra uma senhora idosa, participante do programa:

L1: e eu JAmais cara::**eu tenho minhas amizades com pessoas... senhora de idade... minha Mãe... também é uma senhora de idade... meu pai também... meu vô... minha vó::... eu não quero faltar com o respeito com ninguém**

Depois de aproximadamente 3 minutos de um monólogo, em que elenca argumentos a seu favor, André apresenta seu pedido de desculpas através do uso reiterado de expressões performativas:

L1: eu não sei o que você vai falar... **mas vai aqui o meu pedido de desculpas pra você** assim de repente é... mesmo tipo tendo ouvido grito... tipo assim eu mas::... **peço desculpas**se você achou que em algum momento eu agredi um mais velho... uma pessoa mais velha

Este, de fato, havia sido o ponto principal do desentendimento entre os participantes. Vejamos o posicionamento de Mirla:

L2: não vale nem a pena... aí eu já fiquei pô a Naná não... **porque a Naná é uma senhora... tudo... a gente vê ela aqui dentro assim com muito respeito e como se fosse uma mãe... como se fosse uma**

> **vó**e aconteceu o que aconteceu lá... que eu nem vi na verdade como começou e vi você batendo de frente com ela e aí foi:: tipo assim... aquele lance de impulso

A manifestação linguística do pedido de desculpas por parte de André ocorre três vezes ao longo da interação: "eu vim pra... **eu vou falar pra você me desculpa**", "**peço desculpas** se você achou que em algum momento eu agredi um mais velho" e "então é assim cara::**eu espero que você aceite minhas desculpas** assim...". Notamos que os pedidos se dão através de formulações diretas com expressões performativas; entretanto, na primeira ocorrência há o uso do verbo falar em lugar do verbo pedir, diminuindo a força ilocutiva do ato e, na última, chama a atenção o fato de André expor de forma explícita a face de Mirla, afirmando que não espera nada menor que o aceite do pedido.

Percebemos, ainda, que, ao mesmo tempo em que há o pedido de desculpas por parte de André e o aceite por parte de Mirla, ambos explicitam a preocupação com sua imagem pública perante os telespectadores do programa, passando a imagem de respeito aos mais idosos.

3.1.6 – *BBB 11* – 2011

Neste fragmento do BBB11, Igor pede desculpas para Paula por chamá-la de jabulani, fazendo alusão à bola de futebol da última Copa do Mundo de Futebol, realizada na África, pelo fato da participante estar acima do peso para os padrões de beleza atuais, aspecto que a diferencia do elenco feminino do programa.

Participantes:
L1: Igor, 25 anos, *barman*, São Paulo / SP; L2: Paula, 23 anos, estudante, Boa Vista / RR; L3: Lucival, 29 anos, jornalista, / Salvador, BA; L4: Ariadna, 26 anos, cabeleireira, Rio de Janeiro / RJ. (primeira transexual a participar do BBB).

L1: Oh:: Paulinha deixa eu te perguntar uma coisa... você se incomoda de a gente ficar te chamando de jabulani?
L2: não::

Como podemos observar também nesta interação, Igor inicia a interação com um ato preparatório "Oh:: Paulinha **deixa eu te perguntar uma coisa...**", não indo diretamente ao pedido de desculpas. Na sequência, temos a intervenção de

Lucival, sobre o pedido de desculpas. Paula, a suposta ofendida, então, chama a atenção do grupo para a questão:

L3: aGOra você pergunta isso? aGOra você pergunta isso::?
L2: essa foi ótima GAto... ei... atenção... Atenção... olha a pergunta.: FOco... olha a pergunta::

Igor, então, apresenta a justificativa para a formulação do pedido. Nota-se a preocupação com a imagem de Paula, ao citar a seriedade de seu pai.

L1: o Cris falou pra gente perguntar porque a gente fica te chamando / a gente bate na sua bunda brincando::**você falou que seu pai é um cara SÉrio:: que não sei o que** (...)

Na sequência Lucival, volta a intervir, apoiando-se no fato de Igor ter citado a família da garota, citando ainda a possível repercussão negativa em sua cidade; tal argumento reforça a importância da construção da imagem pessoal frente ao público espectador do programa:

L3: meu irMÃO:: meu irMÃO::: usa o bom senso:: o que que voCÊ acha? **pra faMÍlia DEla:: pra cidade dela chamar de jabulani::** é bacana?
L1: Não sei... NÃO:: não sei
[
L3: É enGRAçado pra gente aqui::**mas na cidade DEla onde ELA nasceu:: onde ela vive onde a família dela vive o pai e a mãe o irmão:: chamar ela de jabulani é legal?**

Só então temos o pedido de desculpas por parte de Igor:

L1: **desculpa**vai:::

Antes, porém, que Paula aceitasse o pedido de desculpas, a discussão continua, agora com Ariadna justificando que a alcunha dada por Igor não era mal vista:

L3: não *éh:*viu::?
L2: porque::? cabou::
L4: não genTE:: tipo carinhosamente não tem nada:::

Lucival insiste que o uso do apelido era ofensivo, opondo-se à Ariadna e reforçando a questão da imagem de Paula frente ao público do programa.

L3: **entre a gente aqui é massa, eu imagi::no imaGI::no**
L4: e ela não se incomodou:: apesar de eu não ter te chamado:: ela não se incomodou
L3: não:: isso..

Paula, então, aceita o pedido de desculpas de Igor, que insiste, reforçando seu pedido e dizendo que não irá mais chamá-la pelo apelido:

L2: NÃO:: relaxa
L1: você não se incomoda MESmo::? mas eu vou parar então

Ao final, Paula confirma que aceitou as desculpas, mas também marca posição apoiando-se na sinceridade, outro aspecto muito valorizado na construção da imagem, afirmando que, caso qualquer atitude de Igor a desagradasse, ela falaria de forma direta. Tal posicionamento marca a autonomia (BRAVO: 1999) da participante em relação aos participantes da casa.

L2: **quando eu me incomodar com alguma coisa:: cerTEza:: na hora que tu falá PÁ eu vou falar PUM**
L3: TOme:: sacana
L1: então é assim que eu gosto:::

Ao longo da interação, há somente uma manifestação linguística do pedido de desculpas formulado diretamente por Igor "**desculpa**vai:::". Um fato que chama a atenção é que, mais uma vez, como já visto na interação entre Fernando e Flávia analisada neste capítulo, podemos interpretar o "**vai**" como se fosse um acontecimento sem importância e o participante só estivesse cumprindo um ritual, sem importar-se de fato com a opinião de Paula e do grupo. Tal posicionamento se confirma pelo fato de que, após o aceite por parte da participante, Igor arremata: "você não se incomoda MESmo::? mas eu vou parar então", tratando a questão como algo menor.

É interessante notar a preocupação dos participantes no trabalho com sua imagem pública, dissociando-a de qualquer tipo de preconceito. Tal estratégia é

fundamental para a permanência na casa, pois, como sabemos, pela dinâmica do jogo, é o público que determina a cada semana qual o participante deixa a casa.

Chegamos ao final da interação com o acordo entre os participantes. Ainda que não houvesse ocorrido um desentendimento entre os interagentes, é importante ressaltar que Igor foi competente, pois ciente de que, ao expor Paula por seus atributos físicos, estaria expondo-se mutuamente, pois o público telespectador do programa é formado por pessoas de diferentes classes gêneros e classes sociais, o que poderia causar danos à sua imagem, sendo visto como preconceituoso com mulheres que, como ela, não se encaixam nos padrões de beleza.

3.1.7 – *BBB 10(a)* – 2010

Como última mostra da preocupação em dissociar a imagem pública de qualquer tipo de preconceito, chegamos ao tema do preconceito contra homossexuais. A temática sexo permeia boa parte do BBB, sobretudo nesta décima edição do programa, da qual apresentaremos dois fragmentos. Neste fragmento, temos o pedido de desculpas de Marcelo Dourado por uma suposta manifestação de preconceito, pelo fato de Dicesar ser homossexual.

Participantes:
L1: Marcelo Dourado, 37 anos, professor de educação física e lutador, Rio de Janeiro / RJ (já havia participado do BBB 4 e em uma seleção com ex participantes de outras edições do reality, ingressa no BBB 10); L2: Michel, 30 anos, publicitário, São Paulo / SP; L3: Dicesar, 44 anos, maquiador e *drag queen*, São Paulo / SP

L1: Dicesar eu não quero brigar contigo o resto dos dias só pra dizer:: a gente teve uma discussão ali eu acho que... eu expressei o que eu queria de uma maneira até eRRAda
L2: fica à vontade aí::
L3 (obrigado)

Confirmando o já visto nas interações anteriores, novamente, o pedido de desculpas é introduzido com um ato preparatório, já seguido de justificativa, mesmo sem ter feito o pedido de desculpas com uma formulação direta, além do empenho em não parecer preconceituoso:

L1: eu acho que / em algum ponto eu posso ter me passado **mas não foi no sentido pejorativo que eu te chamei de viado:: (...)**

Podemos verificar que Marcelo continua seu esforço em não se mostrar preconceituoso:

L3: sim mas...
[
L1: deixa eu só te falar
L3: oi
L1: que todo mundo aqui
[
L3: eu nem escutei do que você me chamou eu não escutei
L1: **mas foi nesse sentido de ser gay entendeu::?**
[
L3: sei

A interação é, então, desviada para a atitude de Dicesar em indicá-lo para o paredão, atitude esta que é julgada falsa para os participantes do programa. Antes, porém, Marcelo continua em seu intento de dissociar-se de atitudes preconceituosas:

L1: **ja::mais eu ia ter um preconceito contra a tua pessoa nesse sentido::...** o que eu achei só / que eu fiquei bravo foi que tu... falou que queria me dar um tempo do paredão e depois tu me empareda foi só isso::

Com o desvio da temática inicial, temos um embate entre os dois. Neste embate Dicesar não quer parecer falso e Marcelo, ao mesmo tempo que afirma que Dicesar não é falso, diz não confiar mais nele:

L3: **agora que eu sou falso:: que eu sou mentiroso::, que eu sou não sei o que isso... eu não sou**
L1: **não... agora... isso daí não::**eu tô falando quanto a MInha pessoa...
[
L3: sei
L1: quanto às coisas que aconteceram comigo no jogo e contigo eu te digo:::**não tenho confiança no que tu vai fazer agora::** aquele papo que eu tive contigo não fui só eu que tinha essa ideia... não era só eu que te / tinha essa ideia:: eu dei essa ideia pra ti em primeira mão::

do que eu tava pensando... depois eu não fui fazer a cabeça de ninguém não bicho

Há, então, a retomada da temática inicial – a atitude preconceituosa de Marcelo para com Dicesar – com o pedido de desculpas, seguido de justificativa:

L1: a única coisa que te falo da nossa discussão ali::**eu sinto**:: oh:: **sinto:: sinto se te assim eu te chamei de viado:: tu me desculpa**
L3: eu nem ouvi:: desculpa mas eu nem ouvi

O pedido ocorre primeiro através de uma formulação indireta, na qual Marcelo expressa sentir ter ofendido Dicesar: "**eu sinto**:: oh:: **sinto:: sinto se te assim eu te chamei de viado**::", para somente depois aparecer uma formulação direta do pedido de desculpas por meio de uma expressão perfomartiva: "**tu me desculpa**". Na sequência, Marcelo busca justificar-se nas atitudes de pessoas do grupo, o que foi contestado por Dicesar.

L1: mas é que o pessoal / não / **mas o pessoal às vezes te chama:: eu tento entrar no clima do pessoal chamando as coisas que chamam aqui**
[
L3: é lógico
[
L1: então:: as vezes que eu te chamo de viado eu não tava querendo::... de jeito nenhum
L3: é porque a gente se tratando:: e eu o Serginho "BIcha:: oh viado vem CÁ" é diferente::
L1: *ah* entendi
L3: mas eu não ouvi:: eu não ouvi:: ainda bem que eu não ouvi

Ao final, temos novamente a justificativa de Marcelo e o aceite do pedido de desculpas por parte de Dicesar, restabelecendo a interação:

L1: entendi... cara:: ( )**pensei que fosse uma forma de chamar atual:: sei lá:: moderna**
L3: não:: eu não ouvi:: eu não ouvi::desencana:: só um pouquinho
L1: não é uma coisa que eu ten / **eu não queria que tu interpretasse isso como (coisa pejorativa)**

É interessante notar que o aceite do pedido de desculpas por Dicesar vem acompanhado de uma oferta, o almoço que este havia preparado para todos da casa:

L3: independente disso *oh***eu fiz comida pra gente com caRInho:: pra vocês comerem:::**

3.1.8 – *BBB 10(b)* – 2010

Por fim, também do BBB 10, temos Marcelo Dourado pedindo desculpas para Sérgio por ter dito que sentia nojo da conversa sobre relacionamentos homossexuais no horário do almoço. Mais uma vez, a temática da conversa volta-se para a questão do preconceito.

Participantes:
L1: Marcelo Dourado, 37 anos, professor de educação física e lutador, Rio de Janeiro / RJ; L2: Sérgio, 20 anos, estudante, São Paulo / SP; L3: Lia, 28 anos, dançarina, São Paulo / SP.

A interação inicia-se com o embate entre os participantes. Marcelo, ao mesmo tempo em que faz uso de um ato preparatório, apresenta um revelador "**mas...**", indicando que sua opinião é a que prevalece:

L1: ae Serginho eu sei que tu ficou de cara ( ) ali:: mas...
[
L2: não aí foi... foi estranho você falar isso
[
L1: sabe o que que é bicho?
[
L2: "ai que enJÔO:: ai que NOjo::"
[
L1: não não é bicho::

Temos, então, a justificativa de Marcelo, retomando um acordo feito entre os participantes sobre o comportamento na casa:

L1: é que o que acontece::**eu tinha pedido** / põe o microfone oh / eu ti / **eu tinha pedido que alguns assuntos a gente não falasse na mesa coletiva:: vocês tinham pedido pra mim não arrotar... foi tipo um acordo::** não sei se tu tava junto quando eu fiz esse tipo de coisa eu

pedi pro Dice::sar eu pedi pra Moran::go pedi pra Lia:: ((dirigindo-se a L3) foi ou não foi Lia?

L3: foi... mas você há de convir se fosse uma atrocidade::

L1: não é não é cara pode ter certeza se eu tivesse falando de vale-tudo:: de SANgue esse tipo de coisa vocês também não gostariam... não é uma atrocidade mas é que pô eu não gosto ficar ouvindo "pô o negão beijava todo mundo na boca um monte de homem se pegando" pra mim::

No embate inicial entre os participantes, Marcelo apresenta as razões de seu comentário e Sérgio, ao final, já aponta para a questão da imagem pública em "**as pessoas estão frequentando:::**", evidenciando que a posição de Marcelo poderia ser interpretada como preconceituosa.

L2: (a gente não tava falando de nada) tava falando de balada GLS::
[
L1: NÃO::
L2: as pessoas estão frequentando:: e você "ai perdi o apetite que nojo"

Lia interfere, chamando atenção para o tema do preconceito, alertando Marcelo sobre a visão do público:

L3: mas não gostar de ouvir de sangue na hora do almoço e você ficar com aflição uma coisa de SANgue *né*? quando você fala
[
L1: pô:: mas eu não gosto desse tipo
[
L3: **quando você se refere a gay::**
[
L1: não é cara::
[
L3: aí **fica parecendo preconceito::**

Marcelo nega que tenha tido uma postura preconceituosa e, já no meio da interação, faz o pedido de desculpas a Sérgio, com uma formulação direta através de expressão performativa:

L1: não é ca::ra não é cara não é:: eu tô falando simplesmente... de uma coisa de um assunto que pô:: não me diz respeito na hora do almoço entendeu?... é uma coisa muito específica eu acho::... Serginho **eu te peço desculpa se... eu fui agressivo** cara é que eu acho (...)

O embate continua, com Sérgio não aceitando as desculpas e afirmando categoricamente que Marcelo havia sido agressivo. Marcelo continua com sua justificativa, sendo rebatido por Sérgio, que evoca a questão da diversidade no programa. Marcelo, então, reforça o pedido de desculpas, novamente com formulação direta através de expressão performativa: "**se eu fui eu peço desculpas sinceramente:: se eu fui agressivo eu peço desculpas**". Notamos o uso de "**se eu fui**", condicional de dúvida, usado como estratégia de defesa, um *mea culpa* parcial; que indica a interpretação da ofensa por parte de Sérgio. Há, ainda, o reforço com "**sinceramente::**", além da retomada da justificativa, com acordo feito entre os participantes sobre os temas das conversas.

L2: você foi agressivo
[
L1: se eu arroto todo mundo fica de cara comigo...
L2: mas arrotar não é uma coisa normal na hora da mesa conversar sobre tudo é uma coisa normal... acho que quando você tá num Big Brother que tem uma diversidade gritan::te acho que você deveria já
[
L1: mas dependen / se é em outra situação tudo bem... se... se o assunto não me agrada eu pego e saio mas ali eu tava coMENdo... eu vejo assim pelo menos... não queria ser pô... **se eu fui eu peço desculpas sinceramente:: se eu fui agressivo eu peço desculpasnão é o objetivo só que... tem certos assuntos que eu não gosto de ser tratados na mesa bicho**
L2: imagina você falando de luta eu levanto e não vou comer mais? não:: enjoei
L1: por isso que eu não falo de luta e não falo de sangue na frente de vocês

Sérgio, então, apela para que Marcelo se coloque "em seu lugar". Este lugar é a sua condição de homossexual, que se sentiu ofendido com a postura de Dourado:

L2: se coloca no meu lugar...

Prosseguindo, Sérgio reprova veementemente o comportamento de Marcelo, fazendo a oposição entre o gay e o "macho", alertando-o que os demais participantes masculinos heterossexuais da casa não tiveram tal postura:

L1: claro que tu taria no seu direito::
[
L2: você ficaria de cara?
L1: não:: você taria no seu direito porque eu sei que é uma coisa que tu não gosta e eu sei que é uma coisa... que pra muitas pessoas é normal

[
L2: mas eu não demonstraria dessa forma Dourado eu não demonstraria levantaria... **você foi grosso cara... você pode ser macho e etc** mas... sabe
L1: eu sei:: não
L2: **grosso nenhum cara aqui nunca fez es / essa grosseria**
L1: é eu sei
L2: **acho errado**

Com "**você foi grosso cara... você pode ser macho e etc**" há a única ocorrência de enfrentamento direto ao longo das interações em PB que compõe nosso *corpus*.

Temos novamente a tentativa de Marcelo em justificar, retomando o acordo entre os participantes. Sérgio, então, faz a oposição entre um comportamento cuidadoso e o comportamento agressivo – cautela x agressividade:

L1: é mais é que eu já tinha pedido já pra não falar alguns assuntos assim principalmente na mesa
L2: olha por favor gente vocês podem parar de falar sobre isso que eu tô incomodado::**falar SAbe com cautela**
L1: entendi
L2: e não perdi o apetite ou alguma coisa do tipo... **é uma coisa agressiva**

Lia novamente intervém, alertando Marcelo sobre a dualidade cautela x agressividade apresentada por Sérgio, retomando a questão do respeito à diversidade:

L3: **nem tudo a gente ganha na porrada** Dourado... às vezes você fala / você quebra a perna da pessoa se você fala por favor gente eu já pedi pra vocês não falarem sobre isso::**vamos respei::tar::**
L1: é que parece que eu sou chato falando esse negócio
L3: **é que fica parecendo que você é asqueroso** quando você que tá com NOjo.. "ai que nojo:: perdi o apetite"

Sérgio foca no "eu" para tratar a questão da sexualidade como algo que não foi opção, ao passo de que o gosto de Marcelo por lutas, sim, é uma escolha:

L2: pra mim é (um assunto) normal... **luta você escolheu sexualidade eu nasci assim entendeu?**

A interação segue sem que ocorra o aceite do pedido por parte de Sérgio, que reforça a questão, argumentando que parte do público telespectador pode ter se sentido ofendida pelos comentários feitos. Marcelo, mais uma vez, pede desculpas, de forma direta através de expressão performativa, reiterando o "**se**", que comentamos neste tópico:

L2: bom eu sou uma pessoa muito transparente mesmo... quando eu não gosto eu FAlo
L1: beleza... **te peço desculpas mesmo se eu te ofendi::**
L2: *uhnuhn*
L1: **te peço desculpas mesmo...** se quiser desculpar tudo bem... senão quiser tá tranquilo... (de boa)

Novamente, temos o uso de *mea culpa* parcial em "**se eu te ofendi**", usado como estratégia de defesa por parte de Marcelo que, ainda, dá a Sérgio a possibilidade de não aceitar as desculpas: "se quiser desculpar tudo bem... senão quiser tá tranquilo... (de boa)", ao que Sérgio rebate como se não fosse algo pessoal, mas sim como ofensa ao público – "**a minha sexualidade em geral... entendeu? tipo... você aos gays...**" "**acho que quem viu não gostou"** –o que deixa Marcelo preocupado: "**tu acha que eu ofendi todo mundo?**"

L2: **não por ter me ofendido porque é muito difícil alguém me ofender** Dourado... **ofendeu a:: a minha sexualidade em geral... entendeu? tipo... você aos gays...** tô querendo dizer
L1: **tu acha que eu ofendi todo mundo?**
[
L2: **não a mim... não a mim:: porque é difícil alguém me ofender... é muito difícil...** eu aprendi isso ( )

L1: não... eu sei::**mas tu acha que eu ofendi geRAL::** assim?
L2: eu não sei... não sei... **acho que quem viu não gostou**

As cinco manifestações linguísticas de pedido de desculpas por parte de Marcelo se deram por formulação direta através de expressão performativa, geralmente seguida de justificativa: "**eu te peço desculpa se... eu fui agressivo**", "**se eu fui eu peço desculpas sinceramente::**", "**se eu fui agressivo eu peço desculpasnão é o objetivo**", "**te peço desculpas mesmo se eu te ofendi::**" e "**te peço desculpas mesmo...**"

Apresentamos,a seguir, um quadro sinóptico com os principais aspectos das interações em PB. Quanto à estrutura geral das formas de pedir desculpas, observamos a presença de variadas formas, com diálogos extensos, nos quais se detalham os motivos do desentendimento e as razões pelas quais se pedem desculpas. Há também a presença constante de atos preparatórios e constata-se a preferência por expressões performativas, frente ao emprego de formas diretas de pedir desculpas. Outra estratégia empregada no trabalho de imagem ao longo do *corpus* brasileiro é o apelo afetivo e emocional.

3.2 – Estrutura dos pedidos de desculpa

Apresentamos um breve quadro com as estrutura dos pedidos analisados[25]:

	ATO PREPARATÓRIO	PEDIDO	JUSTIFICATIVA	INTENSIFICAÇÃO DO PEDIDO	ACEITE	AGRADECIMENTO
1	"agora fecha aqui que eu quero dar um abraço em todo mundo..."	"eu quero pedir desculpas ao Alemão"	"eu sei que eu fiz coisas erradas... que todos nós erramos em todos os momentos..." "eu podia ter falado de uma forma melhor poderia ter sido mais brando foi erro meu também tá?"	"então:: é de coração sabe..." "eu tô aqui na frente de todos pedindo desculpas ao Alemão"	"tranquilo cara"	"galera... eu a-mo todos vocês... TOdos vocês"
2	*"psiu?"* "bomDIa" "você:: você ficou bravo com a brincadeira ontem?"	"desculpa"	"a gente não fez nada demais a gente só ficou em cima"	"eu não faço mais::"	"beleza... tá tranqüilo"	((L1 sai mandando beijos e fazendo sinal de coração com as mãos))
3	_____	"desculpa vai::... de verdade:: desculpa... nunca MAis ..."	"eu sou esse cara porraloca entendeu? e às vezes eu me empolgo"	"desculpa:: de verdade::" "não me trata assim não:: já te pedi desculpas:::" "desculpa... eu já falei desculpa"	*"ta*:: e eu já te desculpei:::" "Desculpo"	((beijos))

[25] **1 –** BBB 7(b); **2 –** BBB 8; **3 –** BBB 7(a); **4 –** BBB 9(a); **5 –** BBB 9(b); **6 –** BBB 11; **7 –** BBB 10(a); **8 –** BBB 10(b).

4	_____	"te pedir desculpas"	"não agi de má fé:: muito pelo contrário tava muito preocupado contigo..."	_____	_____	_____
5	"tipo assim... deixa só eu conversar uma paradinha com você..."	"mas vai aqui o meu pedido de desculpas (...)"	"eu tenho minhas amizades com pessoas... senhora de idade... minha Mãe... também é uma senhora de idade... meu pai também... meu vô... minha vó::... eu não quero faltar com o respeito com ninguém"	mas::... peço desculpas "então é assim cara:: eu espero que você aceite minhas desculpas"	"É... eu acho muito bacana tu chegar e a gente se entender e pedir desculpas. Eu acho, pra mim, já é uma coisa muito nobre... Entendeu?"	_____
6	"deixa eu te perguntar uma coisa..."	"desculpa vai:::"	"porque a gente fica te chamando / a gente bate na sua bunda brincando:: você falou que seu pai é um cara SÉrio:: que não sei o que (...)"	_____	"NÃO:: relaxa"	_____
7	"eu não quero brigar contigo o resto dos dias só pra dizer::"	"eu sinto:: oh:: sinto:: sinto se te assim eu te chamei de viado::"	"a gente teve uma discussão ali eu acho que... eu expressei o que eu queria de uma maneira até eRRAda" "ja::mais eu ia ter um preconceito contra a tua pessoa nesse sentido::..." "mas o pessoal às vezes te chama:: eu tento entrar no clima do pessoal chamando as coisas que chamam aqui" "( )pensei que fosse uma forma de chamar atual:: sei lá:: moderna"	"tu me desculpa"	"*oh* eu fiz comida pra gente com caRInho:: pra vocês comerem:::"	_____

8	“eu sei que tu ficou de cara ( ) ali:: mas...”	“eu te peço desculpa se... eu fui agressivo”	“eu tinha pedido que alguns assuntos a gente não falasse na mesa coletiva:: vocês tinham pedido pra mim não arrotar... foi tipo um acordo::” “só que... tem certos assuntos que eu não gosto de ser tratados na mesa bicho”	“se eu fui eu peço desculpas sinceramente::”, “se eu fui agressivo eu peço desculpas não é o objetivo”, “te peço desculpas mesmo se eu te ofendi::” “te peço desculpas mesmo...”	“não por ter me ofendido porque é muito difícil alguém me ofender” “não a mim... não a mim:: porque é difícil alguém me ofender... é muito difícil...”	_____

3.3 – Considerações acerca dos pedidos de desculpa no *corpus* brasileiro

Importante notar que, no caso das duas interações em que há casais, Fernando e Flávia, Max e Francine, não temos a presença de ato preparatório, com as conversas curtas, sendo que, na segunda, não há reforço do pedido, aceite e, consequentemente, não há agradecimento pelo aceite. Tal postura confirma o postulado de Brown & Levinson (1987) de que a seleção das estratégias de cortesia dependerá da correlação entre os fatores distância social entre falante e ouvinte, poder do ouvinte sobre o falante e grau de imposição do ato de fala.

Já nas interações com temas polêmicos, leia-se questões relacionadas à imagem, sexo e preconceito, temos interações mais longas, com reiteradas justificativas e reforços do pedido de desculpas, além da introdução por ato preparatório.

Importante notar, ainda, a relação entre as dimensões de autonomia e afiliação. Retomando os postulados de Bravo (1999, p. 161), temos:

> *La primera (**autonomía**) se manifestaría en la conversación mediante todo lo que se hace para distinguirse del grupo, y la segunda (**afiliación**), por todo lo que permite identificarse con el mismo.*(grifos da autora).

Sendo assim, ao considerar esta relação nas interações em PB, é possível afirmar que há um forte sentido de afiliação, sempre buscando fazer parte do grupo e distanciar-se de atitudes que possam ser interpretadas como preconceituosas pelo público. Destacamos algumas atitudes que manifestam o marcadamente afiliativas:

"agora fecha aqui que eu quero dar um abraço em todo mundo..." "galera... eu a-mo todos vocês... TOdos vocês"	Airton ao pedir desculpas para Diego volta-se para o grupo, buscando integrar-se novamente.
"eu tenho minhas amizades com pessoas... senhora de idade... minha Mãe... também é uma senhora de idade... meu pai também... meu vô... minha vó::... eu não quero faltar com o respeito com ninguém"	Preocupação de André em distanciar-se de postura inadequada em relação ao tratamento com idosos.
"ja::mais eu ia ter um preconceito contra a tua pessoa nesse sentido::..." "mas o pessoal às vezes te chama:: eu tento entrar no clima do pessoal chamando as coisas que chamam aqui" "( )pensei que fosse uma forma de chamar atual:: sei lá:: moderna" "tu acha que eu ofendi todo mundo?" "mas tu acha que eu ofendi geRAL:: assim?"	Preocupação de Marcelo Dourado em distanciar-se de postura que poderia ser considerada homofóbica pelos telespectadores, ora justifica-se, ora preocupa-se com a percepção do público.

Por outro lado, o sentido de autonomia aparece para marcar as características individuais em relação ao grupo, evocando valores como sinceridade e honestidade. Destacamos algumas dessas manifestações:

"você acha que eu agi de má fé? eu tenho motivos pra isso?"	Max questionando Francine, opondo má fé à sinceridade.
"quando eu me incomodar com alguma coisa:: cerTEza:: na hora que tu falá PÁ eu vou falar PUM"	Paula alertando Igor sobre sua sinceridade em falar abertamente sobre algo que a desagradasse.
"bom eu sou uma pessoa muito transparente mesmo... quando eu não gosto eu FAlo" "não por ter me ofendido porque é muito difícil alguém me ofender" "não a mim... não a mim:: porque é difícil alguém me ofender... é muito difícil... eu aprendi isso ( )"	Respostas de Sérgio no embate com Marcelo Dourado, apontando para valores como transparência além de não ser ofendido facilmente, pois sua condição o havia preparado para posturas discriminatórias.

Por fim, estas características marcam a valorização do sentido de "parecer bom", posicionando-se de forma contrária a qualquer atitude que possa ser considerada como preconceituosa, mesmo que isso custe o direito de defender sua opinião frente aos demais. Holanda (1995, p. 146) afirma que "a contribuição brasileira para a civilização será de cordialidade – daremos ao mundo o homem cordial". Entretanto, alerta que seria engano relacionar tal cordialidade com boas maneiras ou civilidade. Cândido (1995, p. 17), ao prefaciar a singular obra do autor,*Raízes do Brasil*[26], aponta que o homem cordial "não pressupõe bondade, mas somente o predomínio dos comportamentos de aparência afetiva (...) não necessariamente sinceras nem profundas". Para Holanda (1995), tal bondade é, na verdade, certa técnica da bondade ou, ainda uma bondade mais envolvente, mais política, mais assimiladora.

Ao longo das interações analisadas, temos comportamentos de aparência afetiva como o uso de diminutivo em "deixa só eu olhar nos seus **olhinhos** pra pedir perdão então", "deixa só eu conversar uma **paradinha** com você" e "Oh:: **Paulinha** deixa eu te perguntar uma coisa"; o uso de declarações de amor / afeto em "eu quero dar um abraço em todo mundo...", "é de coração sabe...", "galera... eu

[26] Raízes do Brasil, de Sérgio Buarque de Holanda, teve sua primeira edição em 1937, chegando em 1995 à 26ª edição. O prefácio de Antonio Cândido – O significado de Raízes do Brasil – aparece pela primeira vez na edição de 1967.

a-mo todos vocês... TOdos vocês", "eu gosto muito de você::"; além da evitação do confronto e da reação direta, como no caso em que o aceite do pedido de desculpas por parte de Dicesar vem acompanhado por uma oferta "independente disso *oh* eu fiz comida pra gente com caRInho:: pra vocês comerem:::".

Assim sendo, notamos que, nas interações em PB, tanto a manifestação linguística do pedido de desculpas, quanto as posturas afiliativas e até mesmo as que marcam autonomia em relação ao grupo, são marcadamente usadas para realizar um trabalho competente de gestão de imagem junto ao público telespectador, apoiando-se na valorização de "parecer bom", com o fim de manter-se mais tempo no confinamento e, assim, chegar ao prêmio final do programa.

CAPÍTULO 4 – GRAN HERMANO:VALORIZAÇÃO DA IMAGEM DE AUTONOMIA

Neste capítulo, apresentamos uma análise das manifestações linguísticas dos pedidos de desculpas apresentados no *corpus* argentino, partindo dos autores elencados no capítulo 1, Fundamentação Teórica. Para os aspectos relacionados à cortesia linguística, no espanhol da Argentina, recorreremos à importante contribuição de Boretti (2001).

4.1 –Análise do *corpus* argentino – GHA

Procederemos à análise dos oito diálogos provenientes de diferentes edições do GHA coletados para este trabalho, a partir de critérios já explanados no segundo capítulo. Por conta do desenvolvimento temático do trabalho, não seguiremos a ordem cronológica dos programas e, ainda, não os colocaremos na íntegra, fazendo recortes dos pontos mais produtivos para nossa discussão. O *corpus* na íntegra consta nos Anexos (9 – 16).

4.1.1 – *GH 5* – 2007

No fragmento abaixo, extraído do GH 5, temos um embate entre Andrea e Florencia em razão da ordem das participantes para tomar banho.

Participantes: L1: Florência, 23 anos, estudante de arquitetura, Salta; L2: Andrea, 22 anos, se define como "vaga" (me dedico a vaguear[27]), Buenos Aires;

L1: te estoy tratando bien
L2: ( )
L2: ¿NO? ( )
L1: NO
L2: ¿No? ¿Ah:: nunca… a nadie?

((Florencia sai do quarto e vai chorar na sala))

L1: después voy yo / después de Celes
L2: no… después de Celes voy yo
L1: acabo de decir que voy (…)
L2: yo dije YO antes de ella

[27] Comentário da participante no vídeo de apresentação do programa.

Na sequência, Florencia pede para que Andrea não grite e o faz dizendo que a está tratando bem, ou seja, a intenção é evidenciar que está sendo educada, enquanto Andrea, por sua vez, não.

L1: bueno **disculpáme**… no me grités
[
L2: bueno bueno

Notamos que o pedido se dá através de uma formulação direta, com o enunciado no imperativo: "disculpáme". A seguir, Florencia diz que todos estão na mesma situação, confinados na casa, portanto não é direito de nenhum dos participantes a falta com os princípios básicos da cortesia. Tal argumento apoia-se no sentido de justiça, com a observância das regras por todos, apoiando-se na coletividade.

L1: o sea Andrea estamos todos viviendo acá… ¿vos te crees que para mí también es fácil estar acá? no es fácil... pero yo sin embargo no estoy tratando mal a todo el mundo

Ao mesmo tempo em que faz uma comparação entre ambas **"¿vos te crees que para mí también es fácil estar acá?** no es fácil... **pero yo sin embargo no estoy tratando mal a todo el mundo**", marca o sentido de afiliação (BRAVO: 1999) com o grupo: "estamos todos viviendo acá" Temos a evocação de princípios de cortesia através da oposição **vos x yo** em relação ao **grupo** e, ao mesmo tempo, como integrante deste.

Entretanto, Andrea não leva em consideração o pedido de Florencia, o que determina o fracasso da interação e da relação. Florencia sai do quarto e vai chorar na cozinha e, ao final, Andrea mantém sua posição inicial para outra participante feminina que ficou no quarto:

L2: si te estoy diciendo "yo me baño después de Celes" ¿qué parte no estás entendiendo de "yo me baño después de Celes"?

Ao longo desta interação, é patente a ideia da descortesia de fustigação (Kaul de Marlageon, 2005) por parte de Andrea em relação à Florencia. Tal atitude da participante é reveladora:

> *El hablante descortés responde a un estado de desequilibrio o lo entabla volitivamente para hacer prevalecer la cosmovisión propia o sus requerimientos de imagen, en detrimento del oyente.* ***Contrario sensu*** *del comportamiento cortés el "Primero Ud.", el comportamiento descortés implica "Primero yo"* (...). (KAUL DE MARLAGEON, 2005, p. 299) (grifos da autora)

Além disso, é possível observar que não há a intenção efetiva de que o pedido seja aceito e a interação seja restabelecida; valor maior tem a defesa da opinião inicial até o fim da interação, sem a preocupação com o julgamento do telespectador. O que importa aqui é a imagem pessoal frente a seu interlocutor direto.

4.1.2 – *GH Famosos* (*c*) – 2007

Como mais uma mostra da importância da imagem pessoal frente a seu interlocutor, apresentamos um fragmento do GH Famosos em que Jaqueline, participante brasileira residente na Argentina, considera Cintia culpada pela indicação do participante Luis para a eliminação semanal.

Participantes: L1: Cintia, 18 anos, atriz, (famosa por participar em vídeos de conteúdo sensual que circulam na internet); L2: Jacqueline[28], 34 anos, modelo e atriz, brasileira radicada na Argentina. (famosa por ser ex-esposa do jogador de futebol, Martín Palermo).

Iniciamos o pedido de desculpas de Cintia. Mais uma vez notamos a preferência pelo enunciado no imperativo:

L1: **disculpáme por estar hablando::**
L2: yo TE lo dije... yo TE lo dije y no te estoy hablando mal:: por a mí supongo que tengo que DEcir...

Jacqueline sustenta que o que havia dito tinha sido às claras, mesmo que Cintia tenha se sentido ofendida, sustentando sua opinião inicial.

L1: a mí deCÍme cara rota::
L2: SÍ:: te lo dije acá::
L1: bueno:: a MÍ me molesta y (...)

[28]Nas falas da participante Jacqueline, brasileira, encontramos marcas de estrangeirismo: "te **lo** pido disculpa" e "te dando **los** mis motivos".

L2: bueno:: si te molestó te lo pido disculpa:: porque otras actitudes tuyas tam / también me han molestado y jamás:: sin embargo NUNca te lo dije ninguna…

Nota-se que Jacqueline, em seu pedido de desculpas, opta por pela expressão performativa "**si te molesto te lo pido disculpa**" e justifica afirmando que tem motivos para tal postura. O que de pronto é rebatido por Cintia com "**no te metás en cosas que no** (...)", deixando claro que o assunto não era da alçada de Jacqueline, reforçando sua necessidade de autonomia.

L2: bueno:: vos me hablás y YO te estoy hablando y estoy te dando los mis (sic) motivos:: *¿eh*?
L1: no te metás en cosas que no

Esta, por sua vez, segue reafirmando o dito anteriormente, ou seja, defende seu direito de opinião até o fim, mesmo acarretando a não manutenção da interação.

L2: bueno:: yo / **cada uno tiene derecho a dar la opinión y hablar:: si vos ME estás preguntando yo TE estoy diciendo:: (sic) ¿está bien::?** lo que pasa es que a vos / a vos te jode:: vos jodés los demás y te jodes cuando te HAblan (sic) a vos::

O direito a expor sua opinião perante os demais, defendido por Jacqueline repete-se com frequência no GHA, podendo ser considerado uma postura de autonomia (BRAVO, 1999) entre os argentinos.

4.1.3 - *GH 2007* (*a*) e (*b*)

Da edição GH 2007, temos o embate mais contundente de nosso *corpus* argentino. Marianela e Nadia vinham se desentendendo ao longo dos dias no confinamento e se enfrentam por duas vezes. Dois temas já analisados nos tópicos anteriores permeiam a interação: o respeito, essencial para a convivência, do diálogo entre Florencia e Andrea e o direito a expressar a opinião e sustentá-la até o fim, do diálogo entre Jacqueline e Cintia.

Participantes: L1: Marianela, 23 anos, estudante de direito, San Miguel de Tucumán; L2: Nadia, 25 anos, caixa em uma discoteca, Buenos Aires; L3: participante masculino não identificado.

L1: Nadia ¿y vos va a seguir así... en esta postura?
L2: ¿en esa postura QUÉ? **¿no puedo dar opiniones ahora?**
L2: prefiero seguir en esta postura
L1: perfecto
L2: de aquí ninguna de las dos saldremos

Como podemos observar, Nadia reivindica o direito de opinar, ainda que isso custe o êxito das interações entre ela e Marianela na casa. Temos, então, uma tentativa de intermediação no conflito por parte de um participante masculino, ao que Nadia rejeita "**no tengo ganas de hablar con ella**" e, em seguida, dirige-se à Marianela: "**no quiero hablar con vos**".

L3: ¿y por qué no se sientan de una vez y dicen lo que necesitan hablar?
L1: es que ya le dije mil veces (…)
L2: ¿qué querés que te diga::? ¿que me hago cargo…?
L1: no lo siente y ya está.
L2: no es que no lo siento... no tengo ganas de hablar con ella ((Dirige-se à Marianela)) no quiero hablar con vos

O embate continua com a tentativa de Marianela em retomar a interação, pedindo desculpas a Nadia, mesmo sem saber o motivo pelo qual esta cortou relações:

L1: bueno:: pero no habría que
[
L2: me parece una boluda que toma las cosas y no le hablo… y a vos mucho menos
L1: no… como te digo:: me hago cargo
L2: me parece que sí...
L1: **pido disculpas... trato de hacer todo así…** yo no no…

Marianela faz o pedido com uma formulação direta através de expressão performativa "**pido disculpas...**" Nadia rejeita mais uma vez o pedido de desculpas, afirmando que já ouviu o pedido, mas que o fato de Marianela importar-se com a situação não representa nada para ela:

L2: **oí ahora tus disculpas y hacerte cargo no me sirve… no me sirve en este momento... y qué:: listo**

A tentativa de Marianela em retomar a interação continua. Nadia, porém, afirma haver diferença entre as duas no que concerne à concepção de amizade, reforçando por fim seu direito a opinião:

L1: yo no lo supe
L2: si ni vos me saludás… ni me hablás…
L1: yo no lo supe
L2: ni yo del tuyo
L1: pero bueno… sos una persona a quien yo apreciaba
L2: yo también… sí:: yo también
L1: a mí me da pena… me duele
L2: y a mí me dolió mucho más cuando pasó lo que pasó
L1: bueno...
L2: **entonces ya está... listo... listo**
L1: pero no es así
L2: **tenemos otros valores de lo que es una amistad o una supuesta amistad**
L1: *unh uhn*
L2: yo logro de una manera y vos de otra... listo… terminado::**no entiendo porque aparte que no puedo opinar…** si es la verdad.

Como podemos observar, não há retomada do diálogo entre as participantes. Dias depois, há um novo embate entre as participantes, Marianela estava indicada para a expulsão semanal, dependendo dos votos do público para permanecer na casa. Nadia conversa com outros participantes expressando o desejo de que Marianela fosse expulsa.

Participantes: L1: Jonathan, 20 anos, trabalhador em uma confeitaria e em uma empresa de ambulâncias, Bernal; L2: Nadia, 25 anos, caixa em uma discoteca, Capital Federal; L3: Melisa, 23 anos, estudante de comédia musical, Florida; L4: Marianela, 23 anos, estudante de direito, San Miguel de Tucumán.

((No quarto, L1, L2 e L3 comem e conversam em uma cama))
L1: va a ser un día intenso… pase lo que pase…
L2: para mí puede ser un día muy triste o muy alegre ((risos)) y bueno no puedo evitarlo… yo soy así...
L3: no escuché
L2: para mí mañana puede ser un día… muy triste o muy alegre.

Marianela está na cama ao lado, no mesmo quarto, e percebe que é o tema da conversa, pois, como estava indicada para a eliminação no dia seguinte, Nadia expressa seu desejo de que ela seja expulsa.

L4: ((na outra cama)) ¿tan mal te hice para que no lo puedas evitar?
L2: no… pero:: me gustaría ( )

Marianela, em nova tentativa, reforça que, ao menos, a boa convivência deve ser mantida e reprova abertamente o comportamento de Nadia, que responde não ter vontade de dirigir-se a ela:

L4: yo hablé con vos un montón de veces y te pregunté cuál era el problema que tenías para estar mejor acá **por lo menos para… la convivencia…entonces vos que sos una mina más grande me parece pésimo que lo digas::** / estás a metros mío y sabés que lo escucho
L2: sí… **sólo es que no tengo ganas de decirlo en la cara**

Em "sólo es que no tengo ganas de decirlo en la cara" evidencia-se a busca pelo enfrentamento direto por parte de Nadia. O embate continua, com Marianela argumentando sobre as vezes que pediu desculpas, além de expor a questão do respeito entre os participantes:

L4: **te pedí disculpas un montón de veces**
L2: *uhn*
L4 y no fuiste CAPAZ… de decir porqué estaba enojada… me lo dijo la Negra anoche
L2: ¿y ya no sabés vos?
L4: no es que yo no lo sabía:: ¿sabés?
L2: *ah* bueno
L4: porque son momentos / capaz que yo estoy hablando capaz / ( ) y que me acuerdo de lo que hubiera dicho... entonces cómo no escuchás un poco… porque si yo estoy arrepentida y te pido perdón es una cosa… está bien... **pero no falten el respeto yo NUNca que te lo he querido faltar Nadia**

Nadia contesta, afirmando que não faltou com o respeito, insistindo na liberdade de expressar sua opinião em relação à saída de Marianela do programa, admitindo, na sequência, o desejo de que ela saísse da casa:

L2: **yo no te he faltado el respeto o que / ¿no se puede dar una opinión?**
L4: no:: porque vos decís (…)
L2: te lo digo sí… **me encantaría que pudieran quitarle a vos sin mirarle en la cara ¿algún problema?**

L4: sí pero yo no te hice nada (..)
L2: ( )
L4: es que yo tampoco me acuerdo de haberlo dicho y no tengo porqué haberlo dicho… es que no tengo porque haberlo dicho y si lo hubiera dicho te diría "Che Negra disculpáme realmente"

Nadia, mais uma vez, apela para a questão do respeito, afirmando que não havia faltado com o respeito, mesmo estando falando mal de Marianela a poucos metros.

L2: lo que decís tiene un eje... que no te puedo faltar el respeto... no te puteé ni nada… **no te estoy faltando el respeto... ¿o te puteé?**
L4: no:: yo estoy diciendo que (…)
L2: **¿te falté el respeto o NO? Si te falté el respeto**
[
L4: no:: es que estás hablando acá a metros míos y está diciendo que imagináte que depende de mí que vos mañana tengas un día feliz
L2: no
L4: qué cruel puede ser:: porque yo no te hice nada de más
L2: no… no... él dijo… él dijo "mañana va a ser un día terrible" ¿sí?

Por fim, Marianela pede desculpas, fazendo uso de uma formulação direta através de expressão performativa: "**te pido disculpa...**", deixando a Nadia a escolha da retomada ou não da boa relação entre as duas na casa, dando por encerrada a discussão.

L4: ( ) simple… y si te molesto o te dije algo demás **te pido disculpa...** te lo dije un montón de veces... nada más... yo no quería pelea ni nada
L2: ( )
L4: **si querés volvé a hablarme…**

É possível notar que Nadia não foi competente, pois ao insistir que tinha direito de expressar sua opinião, evocando o valor da sinceridade, (mesmo sem ser sincera), marcando uma postura de autonomia em relação ao grupo, ignorou as características de uma postura afiliativa, como respeito, tolerância e amizade. Boretti (2001) corrobora os postulados de Bravo (1999) sobre a conjunção das duas posturas – afiliação e autonomia – pois estas não se excluem, pelo contrário, devem caminhar juntas. Como afirma Boretti "*De este modo, no se puede hablar de*

una imagen que privilegie una u otra categoría, afiliación o autonomía, sino de una imagen informada por contenidos de ambas". (2001, p. 82)

Marianela, por sua vez, pedindo desculpas mesmo sabendo que não era a culpada pelas desavenças, foi competente em buscar afiliação junto aos demais participantes e, consequentemente, junto ao público; ela não só não foi expulsa naquela ocasião, como sagrou-se campeã dessa edição do programa, ao passo que Nadia foi expulsa com alta rejeição junto ao público.

4.1.4 - *GH Famosos* (*a*) e (*b*) – 2007

Lisa e Diego estão no quarto, quando este faz uma piada envolvendo motivos religiosos, fato que a deixa irritada. Inicia-se, então, a discussão entre os participantes.

Participantes: L1: Lisa, 25 anos, cantora, San Justo. (famosa por integrar o conjunto musical Bandana); L2: Diego, 29 anos, motorista, Caseros. (famoso por ser um dos integrantes mais fortes da edição anterior do reality, realizada no mesmo ano); L3: participante masculino não identificado.

L1: última cosa
L2: **fue un chiste** ((risos de Diego))

Diego justifica dizendo que havia sido apenas uma piada. Lisa traz para a discussão a questão da fé, alertando-o para que não se intrometesse com suas crenças:

L1: **si no creés**
L2: no te enojés ((risos de Diego))
L1: **si no creés** ( )
L2: pero ¿por qué te enojás?
L1: **no te metás con mis creencias**
L2: ¿por qué te enojás tanto?
L1: olvidáte

Mais uma vez, temos a necessidade de autonomia patente através de "**no te metás** con mis creencias"; neste caso, reforçando a fé como tema de âmbito privado. Lisa joga o travesseiro em Diego e vai para a cozinha. Diego, então, a segue para pedir desculpas, porém não o faz de forma explícita, mas sim justificando a ofensa, o que torna o pedido de desculpa implícito:

L2: **mirá pelotudafue un chiste...** yo no pensé que te ibas a poner así… sino no te iba a hacer semejante joda
L1: ya te dije una vez "olvidáte"

A participante sai da cozinha e Diego tece comentários com outro participante, minimizando a questão. É interessante a atenuação feita em "ella **como que** se lo toma personal", fazendo oposição entre a postura de Lisa e das pessoas religiosas em geral:

L2: ay qué carajo... yo no pensé que se lo iba a tomar así...
L3: se le va a pasar
L2: **yo conozco gente religiosa pero no se van a enojar por un chiste... no se lo toman personal... ella como que se lo toma personal**

Dias depois, Lisa se aproxima de Diego para pedir desculpas e para que comecem uma nova relação.

L1: mirá boludo ( ) **te digo disculpas...** no pude dejar de estar pensando en todo lo que ha pasado
L2: re bien

O pedido de desculpas é feito com uma formulação direta através da expressão performativa "**te digo disculpas...**", seguido de justificativa: "**no pude dejar de estar pensando en todo lo que ha pasado**". Podemos interpretar o uso do verbo **decir** em lugar de **pedir** como uma forma de diminuir a força ilocutiva do ato. O aceite do pedido se dá através de "**re bien**".

A interação continua com Lisa oferecendo ajuda a Diego com "**necesitás ayuda**", o que cria um clima descontraído entre os dois. Diego não só aceita como reconhece a ajuda dada: "**que sí, me dio ayuda**".

L1: vos… tenés una manera de plantear las cosas pero buen… **necesitás ayuda** ((risos dos dois))
L2: sí… viene en un momento justo
L1: en el momento justo…
L2: que lo agreguen que no sólo ibas a conocerme… si lo bien… **que sí:... me dio ayuda**
L1: buen...
L2: bueno

Nas interações analisadas até este ponto, não há evidências de que o pedido de desculpas tenha sido empregado com fim claro de gestão de imagem junto ao público – por se tratar de um *reality show*, certamente foi decisivo para os telespectadores – mas sim com o fim único de restabelecer a interação. Os seguintes fragmentos analisados, por sua vez, marcam a relação direta do pedido de desculpas e seu impacto junto ao público.

4.1.5 – *GH 2011* (*a*)

Os participantes haviam vandalizado a casa do GH no dia anterior. No programa, exibiam imagens da casa sendo vandalizada pelos participantes do GH. O apresentador Jorge Rial entra ao vivo para falar sobre o ocorrido.

Participantes: L1: Jorge Rial, 48 anos, jornalista e apresentador do programa; L2: Emiliano, 29 anos, trabalhador com a família, Córdoba; L3: Emanuel, 26 anos, trabalhador em uma oficina de pintura, San Martín – Buenos Aires; L4: Martín, 24 anos, piloto, Almagro – Capital Federal; L5: Gran Hermano, produção do programa;L6: Participante masculino não identificado; L7: Jesica, 27 anos, bailarina, Parque Patricios – Capital Federal; L8: Juan, 27 anos, fotógrafo e estudante de engenharia informática, Las Flores – Provincia de Buenos Aires.

Jorge Rial dirige-se ao público[29] para anunciar que será aplicada uma sanção aos participantes, porém sem explicitar os motivos.

L1: hoy por primera vez… creo… Gran Hermano tendrá que intervenir personalmente para:: aplicar una especie de correctivo a los chicos… y para explicarles cómo son las cosas

Mais imagens da ação dos participantes do GH são exibidas para o público e o apresentador segue dirigindo-se somente aos telespectadores.

L1: un Gran Hermano realmente desbordado

Mais imagens da ação dos participantes do GH são exibidas para o público. A partir deste momento, o apresentador começa a interagir com os participantes.

[29]Nesses momentos os participantes não assistem as imagens que estão sendo veiculadas para o público.

L1: ¿se portaron bien... chicos?
TODOS: SÍ

Mais imagens da ação dos participantes do GH são veiculadas, novamente somente para os telespectadores.

L2: salvo las guerras campales que hubo... todo perfecto

Continuação da veiculação de imagens da ação dos participantes do GH, somente para os telespectadores.

L1: ustedes saben que esta casa que están ocupando hoy… durante el tiempo que cada uno esté… va a ser su casa ¿no?
TODOS: Sí
L1: ¿y lo que van a hablar? decidan ustedes

A partir desse momento as cenas começam a ser exibidas também para os participantes na casa, causando diversos comentários deles ao mesmo tempo.

L1: y si fuera de uno ¿lo romperían?
PARTICIPANTES: No
L3: más o menos
L1: ¿Quién dijo más o menos?
L3: Yo… Ema
L1: ¿romperías todo?

Há uma reprovação clara ao comportamento dos participantes, por parte de Jorge Rial ao inquiri-los sobre o ocorrido na casa.Tal reprovação se evidencia pela repetição da pergunta para Emanuel diante de sua resposta "más o menos": **"¿Quién dijo más o menos?**" e **"¿romperías todo?**".

L3: **no rompimos todo… fue un pequeño desliz que tuvimos… nada más**
((risos dos demais participantes))

Emanuel inicia o que pode ser considerado o pedido de desculpas, porém o faz com uma formulação implícita através de justificativa "**no rompimos todo... fue un pequeño desliz que tuvimos... nada más**" Notamos que houve a minimização dos fatos em "**no** rompimos **todo**", "**un pequeño desliz**" e

"**nadamás**", para intensificar, assim, o pedido de desculpas. Além da aceitação da culpa, temos o reconhecimento do poder do apresentador do programa por parte dos participantes. Diante da pergunta de Rial, Emanuel segue com sua argumentação, tentando minimizar o fato com "fue **una pequeña guerrita** que hubo".

L1: ¿pequeño desliz?
L3: fue una pequeña guerrita que hubo… esa... si vas a la pieza de las chicas está peor Jorge
((risos dos demais participantes))

Martín intervém. Novamente o pedido de desculpas fica implícito através de justificativa e apela para a diversão na casa:

L4: **no tenemos la intención de romper la casa…** estamos divirtiéndonos y por eso no creo que / no es algo tampoco para matarnos

Há uma atuação coletiva frente à autoridade, o apresentador Jorge Rial, que anuncia que a produção do programa tem uma mensagem para os participantes. É veiculada a voz do GH, voz masculina de um dos produtores do programa:

L1: Gran Hermano tiene algo para decirles
L5: comunicado… a los participantes por reiterados episodios de violencia... ustedes… solo llevan TRES semanas dentro de la casa y ya… han pro-ta-go-nizado una cantidade de situaciones y un nivel de vandalismo… y de violencia física inéditas en la historia de Gran Hermano... y por lo mencionado… que la decisión… de Gran Hermano es darle por perdido el último desafío semanal... por lo tanto… mañana… se les ingresará productos que representan la mitad del presupuesto establecido semanal

Notamos que, ao contrário dos participantes que tentaram minimizar os fatos, justificando e atenuando, a produção do programa dá ênfase ao episódio, que comprovamos através de intensificação, com o emprego de adjetivos como "**reiterados** episodios de violencia...", silabação em "han **pro-ta-go-nizado**" e quantificadores como "**una cantidad** de situaciones" e "**un nivel** de vandalismo…", além de termos como "**vandalismo**", e "**violencia**".

Anunciada a sanção, continuam os argumentos e as justificativas dos participantes, sem, porém, um pedido de desculpas formulado explicitamente.

L2: nadie le apunta a una cámara… ni nunca ni nada… digamos
L6: **no teníamos intención**
L3: él dijo vandalismo… vos parece estar de acuerdo con eso
L1: y (...)
L3: nadie va a pegarle a una cámara Jorge... **nadie va a hacer eso por intención**

Só ao final da interação, Jéssica faz o pedido de desculpas explícito através de expressão performativa, introduzido e seguido de justificativa:

L7: **todo lo que hicimos lo hicimos sin intención**… con intención de divertirnos y apoyar cuando un compañero está llorando o cuando está mal y **pido disculpas personalmentepero:: la verdad fue sin intención**
L8: nosotros no estamos dañando a nadie

Emanuel, então, afirma não ser justo que a alimentação do grupo seja posta em xeque, evocando o valor afiliativo da justiça junto ao público:

L3: no dormí dos días:: también no puedo recuperar mi sueño y **no me parece justo que jueguen con la comida justamente**
L1: ninguno se va a morir de hambre chicos

A imagem é cortada para os participantes e Jorgel Rial dirige-se ao telespectador, deixando a seu cargo a decisão de sancionar ou não ao grupo de confinados.

L1: ((para os telespectadores)) **VOS decidís** si se los sanciona o no a los chicos de Gran Hermano *¿eh*? esta hora **es tu de-ci-sión** que la daremos a conocer el jueves... por ahora sigue todo normal.

4.1.6 – *GH 2011* (b)

Como desdobramento da situação dos participantes do GH 2011 sobre a sanção pela "guerrita" – destruição da casa, apresentamos uma interação que podemos considerar como uma exceção, na qual os participantes atuam com consciência da interlocução com o telespectador que, além de decidir sobre a permanência no programa, iria optar ou não pelo castigo. A sanção consistia no

cancelamento do desafio semanal, prova na qual a quantidade de comida enviada para a casa na semana é proporcional ao desempenho do grupo. Sendo assim, eles teriam acesso à metade do valor já garantido e que o público decidiria como eles seriam punidos.

Diante desse fato, todos os participantes foram ao confessionário conversar com o Gran Hermano, tendo Loreley como porta-voz.

Participantes: L1: Loreley, 24 anos, modelo, Pilar – Buenos Aires; L2: Gran Hermano, produção do programa; L3: Emanuel, 26 anos, trabalhador em uma oficina de pintura, San Martín – Buenos Aires.

L1: venimos primero que nada a pedir disculpas por todo lo ocasionado… *¿sí*? sin ser conscientes de lo que se había roto… con anterioridad... y es eso… ¿sí? pido disculpas no sé si serán aceptadas o no:: bueno eso ya ya ya no sabemos... después otra de las cosas que no nos quedó claro fue el tema del presupuesto. Coincidimos que por un suceso o varios sucesos que hemos hecho en la casa por juegos nos quiten los alimentos, sabiendo que nos los hemos ganado. Hasta aquí quiero hablar y saber qué qué qué posibilidades hay de que no lleven los alimentos que nos corresponden

O pedido de desculpas de Loreley se dá através de expressões performativas com o emprego da primeira pessoa do plural "**venimosa pedir disculpas**" ao iniciar a interação e, na sequência, a primeira pessoa do singular "**pido disculpas**", marcando uma alternância entre seu papel de representante do grupo e seu papel individual.

A produção do programa – o Gran Hermano – aceita as desculpas, porém afirma que a decisão está a cargo dos telespectadores, o que causa reações no grupo.

L2: **en primer lugar acerca de las disculpas… siempre son aceptadas**
L1: bueno
L2: la decisión del presupuesto ya está en manos del público… no hay mucho más que pueda decirles
L3: ((risos)) *ah* mirá vos…
L1: el hecho de que nos saquen el juego es es ilógico
((simultaneidade de vozes))

Loreley intervém, afirmando não ter lógica submeter tal questão aos telespectadores, porém o faz marcando como sua opinião pessoal "**que para mi**" e

"**para MÍ**", o que pode ser interpretado ao mesmo tempo como o direito por expressar sua opinião e cuidado em não comprometer o grupo.

L1: someternos a que el público decida es es algo **que para mí** es una decisión mal tomada... **para MÍ...**
L2: lo que les digo es que no es fácil las primeras semanas del programa y lo que ustedes están sintiendo lo han sentido muchos… y las cosas que pasan acá… que les pasan a ustedes… les han pasado a muchos… y lo que yo quiero es que la puedan pasar bien.
L3: no se nota

Há, nesta interação, uma clara dualidade entre justo e injusto. Ao questionar a validade da sanção imposta pela produção do programa, os participantes ouvem o argumento que, de fato, não é fácil estar confinados, porém outros já passaram pela mesma situação "y las cosas que pasan acá… que les pasan a ustedes… les han pasado a muchos".

Emanuel, por fim, deixa explícita a condição de participantes de um jogo televisionado, acompanhado por milhares de pessoas que decidem o seu destino na casa, fazendo referência à audiência do programa:

L3: vamos porque si nos da esa respuesta... **vamos a darle *rating***

Conforme já explanado, esta é uma ocorrência atípica no *corpus* argentino. Podemos observar nas interações a valorização da imagem pessoal frente a seu interlocutor direto, sem a preocupação com a imagem junto aos telespectadores. Dessa forma, o que se busca é a efetivação da desculpa em si e não um trabalho de gestão de imagem junto ao público.

No que diz respeito à estrutura geral das formas de pedir desculpas, os diálogos são, em geral, curtos, sucintos e não há presença de atos preparatórios. Além dessas características, não há presença de formas variadas para a realização do pedido, havendo preferência por formas diretas, com o emprego do verbo no imperativo, como podemos observar no quadro a seguir.

4.2 – Estrutura dos pedidos de desculpa

Apresentamos um quadro com as estrutura dos pedidos analisados[30]:

	ATO PREPARATÓRIO	PEDIDO DE DESCULPAS	JUSTIFICATIVA	REFORÇO	ACEITE	AGRADECIMENTO
1	**----------**	**"disculpáme..."**	**----------**	**----------**	**----------**	**----------**
2	**----------**	**"disculpáme por estar hablando::"** **"te lo pido disculpa"**	**----------**	**----------**	**----------**	**----------**
3	**----------**	**"pido disculpas..."**	**----------**	**----------**	**----------**	**----------**
4	**----------**	**"te pido disculpa..."**	**----------**	**----------**	**----------**	**----------**
5	**----------**	**----------**	**"fue un chiste"** **"mirá pelotuda fue un chiste..."**	**----------**	**----------**	**----------**
6	**----------**	**"te digo disculpas..."**	**"no pude dejar de estar pensando en todo lo que ha pasado"**	**----------**	**"re bien"**	**----------**
7	**----------**	**"pido disculpas personalmente"**	**"no teníamos intención"** **"nadie va a hacer eso por intención"** **"pero:: la verdad fue sin intención"**	**----------**	**----------**	**----------**
8	**----------**	**"pido disculpas"** "**venimosa pedir disculpas**"	**----------**	**----------**	**----------**	**----------**

[30]**1 –** GH 5; **2 –** GH Famosos(c); **3 –** GH 2007(a); **4 –** GH 2007(b); **5 –** GH Famosos(a); **6 –** GH Famosos(b); **7 –** GH 2011(a); **8 –** GH 2011(b).

4.3 – Considerações acerca dos pedidos de desculpa no *corpus* argentino

Como podemos observar no quadro, não há em nenhuma das interações a presença de ato preparatório, reforço do pedido e tampouco agradecimento. Só há uma confirmação explícita do aceite em "**re bien**".

Em relação aos pedidos de desculpas temos duas formulações diretas através de enunciado no imperativo "**disculpáme…**", "**disculpáme por estar hablando**::". Os demais pedidos são feitos também com formulação direta, porém com expressões performativas: "**te lo pido disculpa**", "**pido disculpas...**", "**te pido disculpa...**" e "**pido disculpas personalmente**". Interessante notar o uso de "**te digo disculpas**...", com a preferência pelo verbo **decir** em lugar de **pedir**.

Temos uma alternância entre o emprego de enunciado no imperativo e o de expressões performativas. Outro ponto de destaque é a ausência de pedido de desculpas, seja com formulação direta ou indireta no primeiro embate entre Lisa e Diego, o que é feito através de justificativa de Diego afirmando que havia sido apenas uma piada.

A propósito de "**no te metás**", expressão presente em duas interações: entre Jacqueline e Cintia ("**no te metás en cosas que no**") e, posteriormente, entre Lisa e Diego ("**no te metás con mis creencias**"), apesar de haver um contexto de solidariedade na sociedade argentina atual, esta expressão marca um individualismo patente, denotando um forte sentido de autonomia, com o direito de que não haja interferência em assuntos privados (BORETTI, 2001), como a religião, no caso de Lisa.

Por fim, confirmamos, ainda, a valorização do sentido de "parecer justo". Nas interações do *corpus* argentino, o que se busca nos pedidos de desculpas é o restabelecimento da situação anteriormente violada com a ofensa, sem um trabalho efetivo de imagem. Ademais, a defesa do direito de expressar sua opinião e defendê-la até o fim, mesmo ao custo da manutenção da interação é um valor presente nas interações.

CAPÍTULO 5 – BBB x GH ou PARECER BOM *versus* PARECER JUSTO

Neste capítulo, dedicamo-nos à comparação entre o PB e o EA no que diz respeito às diferenças entre a formulação discursiva dos pedidos de desculpas, bem como dos trabalhos de imagem que respondem a valores sociais e culturais no contexto dessas duas variedades linguísticas, partindo dos*corpora* já analisado nos dois capítulos anteriores.

5.1 – Percepção de cortesia

Para o efeito de comparação a que nos propomos, julgamos fundamental apresentar, ainda que brevemente, a percepção de cortesia para os falantes das variedades linguísticas do PB e do EA. Faremos tal apontamento a partir do significado inscrito em dois dicionários importantes para cada uma das línguas. Do português tomamos os dicionários Aurélio e Houaiss, já do espanhol tomamos o Diccionario de la Real Academia Española (DRAE) e o dicionário da lexicógrafa espanhola María Moliner.

Dos dicionários de língua portuguesa temos:

AURÉLIO – cor.te.si.a *sf.*amabilidade, delicadeza, civilidade.

HOUAISS – cor.te.si.a *s.f.* 1 amabilidade, polidez **2** brinde ou presente <*recebeu flores como c.*>.

Dos dicionários de língua espanhola, por sua vez, temos:

DRAE – cortesía (de cortés) *f.* Demostración o acto con que se manifiesta la atención, respeto o afecto que tiene una persona a otra. || 2. En las cartas, expresiones de obsequio y urbanidad que se ponen antes de la firma.

MARÍA MOLINER – cortesía 1 *f.*cualidad de cortés. **2** conjunto de reglas mantenidas en el trato social, con que las personas se muestran entre sí consideración y respeto: 'trata a todos con cortesía'. **3** expresiones de cortesía escritas antes de la firma en una carta. **4** tratamiento. **5** regalo. **6** merced (gracia).

Como é possível notar, as definições de cortesia nos dicionários de língua portuguesa estão orientadas para valores como amabilidade e delicadeza. Já nos dicionários de língua espanhola, temos a ideia de "atención", "respeto" no DRAE

que coincide com o de María Moliner em "consideración y respeto", que ainda expõe a cortesia como um conjunto de regras para o trato social.

Esse dado nos é revelador, pois, de certo modo, indica diferença na percepção de cortesia para os falantes. Conforme já explanado no capítulo 3 em que analisamos as interações em PB, Holanda (1995) aponta para certa técnica da bondade, uma bondade mais envolvente, mais política, mais assimiladora. Já nas interações em EA, o mínimo que se espera é o respeito mútuo, como no embate entre Marianela e Nadia "**pero no falten el respeto yo NUNca que te lo he querido faltar**".

Feita esta importante observação, passamos aos principais contrastes entre as formas de pedir desculpas encontradas nos*corpora* selecionados entre o português do Brasil (PB) e o espanhol da Argentina (EA).

5.2 – Comparação da estrutura e conteúdo das interações em PB e emEA

Iniciamos esta reflexão a partir de um quadro sinóptico que comentaremos ao longo deste capítulo, com os principais contrastes entre as formas de pedir desculpas encontradas nos*corpora* selecionados entre o português do Brasil (PB) e o espanhol da Argentina (EA).

Big Brother Brasil – PB	Gran Hermano Argentina - EA
• Diálogos extensos.	• Diálogos curtos, sucintos.
• Formas variadas de pedidos de desculpas, com preferência por expressões performativas e presença de atos preparatórios.	• Ausência de formas variadas de pedidos de desculpas, com preferência por formas diretivas.
• Explicação dos motivos do desentendimento.	• Ausência de explicação do motivo dos desentendimentos.
• Preocupação com a manutenção da interação.	• Ausência de preocupação com a manutenção da interação.
• Distanciamento de possíveis posturas preconceituosas, mesmo que acarrete em mudança de opinião.	• Defesa do direito de expressar-se e manter a opinião até o fim.
• Evitação de confrontos diretos.	• Busca de confrontos diretos.
• Presença de apelos emotivos / afetivos.	• Ausência de apelos emotivos / afetivos.

• Valorização da imagem junto ao telespectador.	• Valorização da imagem junto ao interlocutor direto.
• "Parecer" bom.	• "Parecer" justo.

5.2.1 – Estrutura dos diálogos

As formulações de desculpas em PB são mais extensas que em EA, sendo que o diálogo de maior duração tem aproximadamente 9 minutos,no pedido de desculpas de André para Mirla do BBB 9; já o diálogo argentino mais extenso de nossos*corpora*, é o do segundo embate entre Marianela e Nadia, do GH 2007, com 3 minutos e 14 segundos.

Essa maior extensão dos diálogos brasileiros também se reflete na estrutura dos diálogos. Dos oito diálogos brasileiros, apenas em dois não temos ato preparatório; em todos, temos o pedido de desculpas feito de forma explícita e com justificativa (geralmente extensas); em apenas dois não há a intensificação do pedido de desculpas e, em apenas uma das interações, não há a manifestação linguística do aceite. Tais características apontam para certa regularidade nas interações em PB: ato preparatório → pedido de desculpas → justificativa → reforço do pedido → aceitação do pedido.

Já nos diálogos argentinos, não temos a formulação de ato preparatório em nenhuma das oito interações. Em uma das interações, não temos o pedido de desculpas feito explicitamente, ficando este implícito na justificativa apresentada. Em três interações não há justificativa do pedido de desculpas. Não há reforço, nem agradecimento pelo aceite em nenhuma das interações. Em somente uma há a manifestação do aceite por parte do ofendido. Tais características apontam para certa regularidade nas interações em EA: pedido de desculpas → justificativa; sendo este último item com ressalva, pois ocorre em menos da metade das interações.

5.2.2 – Formulação dos pedidos de desculpas

No BBB, há formas variadas para a formulação dos pedidos de desculpas, com preferência por expressões performativas. Em apenas uma das interações – entre Thalita e Rafael – o pedido de desculpas não foi feito de forma explícita

"**você:: você ficou bravo com a brincadeira ontem?**". Em outras duas interações – Fernando & Flávia e Igor e Paula –,temos uma formulação com um verbo no imperativo seguido de um marcador conversacional com função de intensificador**desculpa** vai:::"; O emprego de "**vai**" depois do verbo no imperativo pode ser interpretado como uma estratégia intensificadora da força ilocutiva do ato de pedir desculpas, os participantes também pedem desculpas minimizando a ofensa. A repetição que tem uma função de intensificação do pedido é outro fato que chama a atenção nas interações em PB; na interação entre Fernando e Flávia, com apenas 2 minutos e 11 segundos, há a manifestação linguística do pedido de desculpas e a intensificação pela repetição da formulação do pedido por seis vezes: "**desculpa vai::...** de verdade::", "**desculpa...** nunca MAis ...", "**desculpa::** de verdade::", "não me trata assim não:: **já te pedi desculpas**:::", "**desculpa...**" e "**eu já falei desculpa**".

No GH, por sua vez, não há variedade de formas na manifestação linguística dos pedidos. Em duas das interações, temos a preferência por formas diretivas, com emprego do verbo no imperativo: "**disculpáme...**"e "**disculpáme por estar hablando**::". Nas demais, temos o uso de expressões performativas com pequena variação "**pido disculpas...**" e "**te pido disculpa...**".

Um fato que chama atenção por coincidir nas interações em PB e em EA é a ocorrência da seleção dos verbos **dizer** e **falar** para referir-se ao ato de fala de desculpar-se.Na interação entre Fernando e Flávia, do BBB7, temos no derradeiro dos pedidos a formulação:"**eu já falei desculpa**". Já entre Diego e Lisa, do GH 2007, temos no único pedido feito a formulação: "**te digo disculpas**...". Tais trocas também podem ser interpretadas como estratégias para atenuar a força ilocutiva do ato de pedir desculpas, ou seja, não estou pedindo, estou falando / dizendo desculpas.

5.2.3 – Presença / Ausência de Justificativa

Conforme já comentamos no item 5.2.1 – Estrutura dos diálogos, temos a presença de justificativa em todas as interações. Tais justificativas são longas e reiteradas, como, por exemplo, no embate entre Dicesar e Marcelo, este faz quatro justificativas: "**a gente teve uma discussão ali eu acho que... eu expressei o que**

eu queria de uma maneira até eRRAda", "**ja::mais eu ia ter um preconceito contra a tua pessoa nesse sentido::...**", "**mas o pessoal às vezes te chama:: eu tento entrar no clima do pessoal chamando as coisas que chamam aqui**" e "**pensei que fosse uma forma de chamar atual:: sei lá:: moderna**". Não deixamos de notar, entretanto, que o uso de justificativa se intensifica nas interações em PB conforme a polêmica causada pela ofensa. Nas interações em que os temas eram ligados ao preconceito seja contra idosos – André e Mirla – seja contra homossexuais – Marcelo e Dicesar / Marcelo e Sérgio –, as justificativas foram empregadas com mais frequência pelos ofensores.

Já no *corpus* argentino, a justificativa aparece como recurso em apenas três oportunidades, o que corresponde a menos da metade das interações. Interessante notar que, na interação entre Jorge Rial e os participantes do GH 2011 sobre a destruição da casa, há três justificativas: "**no teníamos intención**", "**nadie va a hacer eso por intención**" e "**pero:: la verdad fue sin intención**". O uso da justificativa ante a autoridade pode ser interpretado como uma postura afiliativa junto ao público, afirmando a falta de intenção em vandalizar a casa, pois este decidiria se os participantes perderiam metade da alimentação prevista para a semana.

5.2.4 – Preocupação (ou não) com a manutenção da interação e da relação

De acordo com Kerbrat-Orecchioni (2006: 128), o pedido de desculpas "visa neutralizar simbolicamente um ato ofensivo que acabamos de cometer contra nosso parceiro". Haverkate (1994) postula que quem se desculpa reconhece que, ao menos em parte, é responsável pela violação (ofensa) e, ainda, assume a responsabilidade de evitar tal violação futuramente. Sendo assim, podemos afirmar que o pedido de desculpas é um ato não preferido, pois, o ideal seria não ter ocorrido a violação que resultasse na necessidade de perdão. Entretanto, como sabemos, ao pedir desculpas, o ofensor expõe a face do ofendido; se este não aceita as desculpas, mostra inabilidade nas interações, já que a resposta esperada para um pedido de desculpas é a sua aceitação.

Pela regularidade da estrutura dos pedidos brasileiros – ato preparatório → pedido de desculpas → justificativa → intensificação do pedido → aceitação do

pedido –, notamos uma preocupação com a manutenção da interação. Tal preocupação evidencia-se com a reiteração dos pedidos e justificativas, além do agradecimento, que ocorre em três interações. Formulações como "desculpa vai::... **de verdade::** desculpa... **nunca MAis ...**", "**eu sinto:: oh:: sinto:: sinto se** te assim eu te chamei de viado::", "**eu tô aqui na frente de todos** pedindo desculpas ao Alemão", "**não me trata assim não::** já te pedi desculpas:::" e "então é assim cara:: **eu espero que você aceite minhas desculpas**" expressam preocupação pelo retorno da interação. Observamos a ideia de sinceridade (de verdade), de promessa (nunca mais), além da exposição perante os demais que não o ofendido (aqui na frente de todos).

As justificativas também cumprem o mesmo papel nas interações em PB: "**não agi de má fé::muito pelo contrário tava muito preocupado contigo...**", por exemplo, é uma justificativa apoiada na ideia de sinceridade, além de mostrar preocupação pelo outro e "a gente teve uma discussão ali **eu acho que... eu expressei o que eu queria de uma maneira até eRRAda**" é um reconhecimento do erro por parte do ofensor, ainda que atenuado pelo uso de "**eu acho que...**".

Por outro lado, nas interações em EA, temos certa regularidade com a estrutura: pedido de desculpas → justificativa. Além da ausência de ato preparatório, há a ausência de reforço do pedido e a justificativa só se dá em três de oito interações (motivo pelo qual interpretamos como **certa regularidade**). Não há uma manifestação verbal explícita pela volta à interação e por reatar a relação; tanto que o aceite do pedido de desculpas só se dá de forma explícita uma vez. Outro aspecto é a opção dada pelo ofensor ao ofendido como: "**si querés volvé a hablarme**…" marcadamente desafiante, mas que dá ao ofendido a opção pelo restabelecimento da interação e o sentido estrito da convivência durante o confinamento em:"**por lo menos para... la convivencia...**" e em "**¿vos te crees que para mí también es fácil estar acá?no es fácil...pero yo sin embargo no estoy tratando mal a todo el mundo**".

Nos pedidos do BBB,há o propósito de que a ofensa não se repita no futuro, com o pedido de desculpas funcionando também como uma promessa de bom comportamento. Os participantes mostram-se afetados e sensíveis às rejeições e condenação por parte dos demais, procurando mostrar-se como pessoas de boa fé,

expondo publicamente seus erros, ou seja, buscam posturas que sejam interpretadas como humildes pelos demais. Já nos pedidos do GH não há uma manifestação verbal explícita pela volta à interação e por reatar a relação. Os participantes não se expõem como culpados e não demonstram publicamente seus erros e o consequente arrependimento; sendo que tais posturas podem ser interpretadas como orgulho excessivo por parte do outro.

5.2.5 – Expressar opinião

Importante destacar que, embora não tenhamos como objetivo um eixo temático comum quando da coleta dos*corpora*, boa parte das interações em PB são pautadas por temas como imagem e sexo. Das oito interações, em apenas duas, não há preocupação com a imagem. Em duas, o tema é o preconceito contra homossexuais; em uma, o tema é o preconceito contra idosos; em duas, está em evidência a preocupação com a imagem física (exposição perante o público e preconceito contra pessoas acima do peso) e, em uma, a preocupação com o caráter – agir ou não de má fé. Nas interações em EA, não há temas que se sobreponham ao objetivo do pedido de desculpas em si. Os diálogos estão marcados pela possível volta da interação – perdão – e pelo desejo de sustentar a opinião até o final.

Sendo assim, podemos afirmar que, enquanto no GH as interações são pautadas pelo pedido de desculpas em si e suas consequências, há no BBB um duplo jogo, não é somente o perdão do interlocutor direto que importa (aliás, em boa parte das interações esse é o ponto menos importante), mas sim o julgamento por parte do público, evidenciando um processo de evitar vínculo com posturas preconceituosas.

Como mostra deste sentido de não estar marcado como preconceituoso por parte dos participantes brasileiros, temos a preocupação de André em não ser taxado de ter tal postura em relação aos idosos: "**eu tenho minhas amizades com pessoas... senhora de idade... minha Mãe... também é uma senhora de idade... meu pai também... meu vô... minha vó::... eu não quero faltar com o respeito com ninguém**". Marcelo Dourado, em dois embates, com Dicesar e Sérgio, também evidencia a mesma preocupação, aqui para não ser considerado preconceituoso em

relação aos homossexuais: "**ja::mais eu ia ter um preconceito** contra a tua pessoa **nesse sentido::...**" e em ter ofendido aos telespectadores com suas atitudes: "**tu acha que eu ofendi todo mundo**?" e "mas **tu acha que eu ofendi geRAL::** assim?".

Os pedidos de desculpas dos confinados argentinos são pautados pelo objetivo a que se destinam: a volta da interação, porém, há um sentido de valorização da imagem pessoal junto ao interlocutor direto, com a defesa do direito de opinar e sustentar a opinião até o fim, ainda que tal postura tenha como custo o fim da interação.

Sendo assim, destacamos o sentido de dar opinião e sustentá-la até o fim: "**cada uno tiene derecho a dar la opinión y hablar::** si vos ME estás preguntando yo TE estoy diciendo::", "**¿no puedo dar opiniones ahora**?" e "**no entiendo porque aparte que no puedo opinar...**". Destacamos, ainda, a defesa do direito a não intromissão por parte do outro na intimidade: "**no te metás en cosas que no...**" e "**no te metás con mis creencias**" e a expressão clara de negar o pedido de perdão: "**no quiero hablar con vos**". Tais posturas não afiliativas, apontam para a necessidade de autonomia.

5.2.6 – "Parecer bom" *vs* "Parecer justo"

Nas interações do BBB, observamos que há forte valorização da imagem pública, com um trabalho de gestão da imagem junto aos telespectadores, dado esse que tem se repetido ao longo do *corpus* brasileiro analisado para a pesquisa. Por tal característica, elencamos a preocupação com a efetivação da desculpa e a volta da interação, valorizando o consenso.

Na interação do GH, por sua vez, observamos que a intenção primeira é a valorização da imagem pessoal frente ao interlocutor direto, sem um trabalho efetivo de imagem junto ao telespectador, de forma a expressar sua opinião e sustentá-la até o fim, mesmo ao custo da manutenção da interação. Tal conduta é mais valorizada que o consenso e é predominante no *corpus* argentino.

As análises indicam que, se temos por um lado, o valor brasileiro de "parecer bom", posicionando-se de forma contrária a qualquer atitude que possa ser considerada como preconceituosa, mesmo que isso custe o direito de defender

sua opinião frente aos demais; do lado argentino, temos a valorização do sentido de "parecer justo", buscando a defesa do direito de expressar sua opinião e defendê-la, mesmo ao custo da manutenção da interação.

Evidente que estamos diante de um *reality show*, um jogo em que o objetivo final é vencer, permanecer na casa até o fim e ganhar o prêmio. Daí a importância da imagem: os confinados jogam não só entre si, mas com telespectador. A ideia de alcançar o sucesso, mesmo ao se tornar uma celebridade instantânea (ou sub-celebridade), é associada a "vender a imagem" ou "fazer *merchand*" (derivado de *merchandising*) no Brasil e a expressão equivalente na Argentina: "vender una imagen" (BORETTI, 2001, p. 76).

Ambos, o brasileiro que busca "parecer bom" e joga com sua plateia, pedindo reiteradas desculpas, ao buscar distanciar-se de posições polêmicas, e o argentino que busca "parecer justo", não hesitando em manter sua opinião até o fim, parecem apoiar-se em valores da identidade sociocultural de seus povos. Temos aqui traços fundamentais das duas culturas: ambas são culturas de proximidade e de igualdade, porém, ao passo que o brasileiro valoriza o consenso, o argentino valoriza o embate, ou, pelo menos, não se esquiva de tais situações.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho, objetivamos, partindo dos *corpora* coletados para esse fim,comparar o PB e o EA, no que diz respeito às diferenças entre a formulação discursiva dos pedidos de desculpas, bem como nos trabalhos de imagem que respondem a valores sociais e culturais e de contexto dessas duas variedades linguísticas, em situações de fala espontânea entre jovens em *reality shows*.

Para tanto, apresentamos os pressupostos que nortearam este trabalho na Fundamentação Teórica apresentada no capítulo 1, seguido de um breve panorama sobre o funcionamento dos *reality shows*, além de esclarecimentos sobre a coleta e transcrição dos *corpora*, presentes no capítulo 2. Tais apontamentos, sobretudo os do arcabouço teórico, foram fundamentais para a tarefa de descrever, analisar e comparar as interações em PB e em EA, atividade exposta nos capítulos 3 e 4; que possibilitou a comparação de viés intercultual a que nos propomos, no capítulo 5.

Para que tal estudo se tornasse possível, foi de fundamental importância tomar em consideração as revisões do modelo de Brown &Levinson (1987 [1978]) sobre a dicotomia imagem positiva x imagem negativa. Kerbrat-Orecchioni (1996 [2004]) e Bravo (1999) reconhecem a importância dos estudos de Brown &Levinson, porém questionam o modelo fundado em culturas anglófonas; daí a questão da universalidade da cortesia que, ainda que se apresente como um fenômeno universal, pois em todas as sociedades humanas temos a presença de comportamentos de manutenção do mínimo de harmonia entre os interagentes, a cortesia também é um fenômeno não-universal, considerando as variações socioculturais a que estão sujeitas as interações humanas.

Kerbrat-Orecchioni (1996 [2004]) propõe, então, os *FFAs*, atos agradadores, que objetivam uma cortesia positiva e Bravo (1999) apresenta a necessidade de preservar a imagem social de autonomia, sua liberdade individual e, ainda, a necessidade de preservar a sua imagem social de afiliação, sua inserção em um grupo.

Pontuamos, ainda, que as pesquisas realizadas sobre a cortesia, quando desenvolvidas a partir de atos de fala espontâneos, ou seja, da interação face a face, apresentam uma riqueza de dados a serem analisados. Portanto, a seleção dos

*corpora*foi determinante para o andamento deste estudo, pois temos uma situação de interação face a face, em um contexto de fala espontânea entre jovens em *reality shows*, que só confirma a valiosa oportunidade de seleção de material para pesquisa.

Ainda que seja considerado de natureza simbólica, o pedido de desculpas apresenta diferenças em relação a suas manifestações no PB e no EA, conforme confirmamos neste estudo. Ao proceder à análise destes *corpora*, foi essencial considerar a questão da universalidade da cortesia, como apontamos acima. Os estudos da cortesia entre diferentes culturas são de fundamental importância, pois as pesquisas das atividades linguístico-discursivas desenvolvidas pelos interagentes podem auxiliar na compreensão das manifestações da cortesia e da descortesia em âmbitos distintos, não só nas variações entre culturas distintas, mas também dentro de uma mesma sociedade, segundo sexo, idade, origem geográfica ou social.

Cabe-nos, então, retomar as questões aventadas para esta pesquisa:

Questão primeira: é possível encontrar maior frequência de pedidos de desculpas no *corpus* brasileiro que no *corpus* argentino, no que diz respeito à necessidade de trabalho de imagem dos participantes?

Tomando por base os*corpora* analisados, durante a busca e seleção de pedidos de desculpas nas emissões brasileiras e argentinas destes *reality shows*, percebemos uma frequência muito maior de pedidos de desculpas em PB do que em EA; embora não tenhamos dados quantitativos, fica registrado o relato da experiência de busca das formulações, abundante em PB e escasso em EA. Primeiro aspecto notado, que contribui para tal afirmação é a extensão dos diálogos: os diálogos brasileiros são extensos ao passo que os diálogos argentinos são curtos, sucintos. A maior extensão dos diálogos brasileiros se reflete não só na estrutura dos diálogos, que comentaremos a seguir, mas também em seus objetivos: sendo o aceite a resposta esperada para um pedido de desculpas, pois tanto os brasileiros como os argentinos buscam alcançar algo.

Os brasileiros buscam não só a retomada da interação, mas a manutenção de sua imagem perante o público telespectador, ao passo que os argentinos buscam o restabelecimento da interação em si, com a preocupação com sua

imagem perante seu interlocutor direto sem, aparentemente, preocupar-se com o público do programa.

Questão segunda: há diferenças entre a formulação discursiva dos pedidos de desculpas nos *corpora*, especialmente uma maior ocorrência de atos preparatórios no *corpus* brasileiro que no argentino?

De acordo com os dados de nossos *corpora*, de oito diálogos brasileiros, apenas em dois não temos ato preparatório; em todos, temos o pedido de desculpas feito de forma explícita e com justificativa (geralmente de longa extensão); em apenas dois, não há o reforço do pedido de desculpas e, em apenas uma das interações, não há a manifestação linguística do aceite.

Em nenhuma das oito interações em EA, há a presença de ato preparatório. Em uma das interações, não temos o pedido de desculpas feito explicitamente, ficando este implícito na justificativa apresentada. Em três interações, não há justificativa do pedido de desculpas. Não há reforço, nem agradecimento pelo aceite em nenhuma das interações.

Sendo assim, comparando os *corpora* no que diz respeito à sua estrutura, podemos apontar certa regularidade nas interações em PB, tendo início com ato preparatório, seguido da manifestação linguística do pedido de desculpas em si, sequenciado por justificativa, reforço do pedido e manifestação de aceite do pedido por parte do ofendido. Já nas interações em EA, temos a abertura já com a manifestação linguística do pedido de desculpas, seguida por justificativa, porém apontamos a justificativa com ressalva, pois há ocorrência em apenas três do total de oito interações.

Ainda em resposta a esta questão, destacamos a variedade de formas para a formulação dos pedidos de desculpas em PB frente a não variedade de formas nas interações em EA. Do lado brasileiro, confirmamos a preferência por expressões performativas, com os pedidos realizados explicitamente; em apenas uma das interações, o pedido de desculpas se deu de forma implícita. Houve a ocorrência de dois pedidos formulados através de enunciado no imperativo. Do lado argentino,obtivemos os seguintes dados: duas interações com formas diretivas, através de enunciado no imperativo e seis através do uso expressões performativas com pequena variação e, assim como nas interações em PB, houve

uma situação sem a manifestação explícita do pedido de desculpas, ficando este implícito na justificativa.

Por fim, no que diz respeito à estrutura dos diálogos, destacamos que, nas interações em PB, houve justificativas longas e reiteradas em todas as interações, justificativas essas quese intensificaram de acordo com a polêmica causada pela ofensa. Nas interações em EA, houve ocorrência de justificativa em três das oito interações, como já destacamos acima. Interessante notar, entretanto, que na interação em que os participantes tinham consciência de atuação junto ao público – a destruição da casa do GH 2011 – houve três justificativas.

Podemos afirmar que, tanto nos temas polêmicos do BBB quanto na ocasião em que atuaram conscientemente junto ao público no GH, o uso da justificativa pode ser interpretado como uma postura afiliativa junto ao público. Uma tentativa de desvencilhar-se de posturas preconceituosas, no primeiro caso e, no segundo, afirmando a falta de intenção em vandalizar a casa, pois o castigo (ou não) pelo ato estava nas mãos do público.

Questão terceira: há diferenças nos trabalhos de imagem que respondem a valores sociais e culturais diferentes em ambos os programas?

Para responder sobre eventuais diferenças nos trabalhos de imagem que respondem a valores sociais e culturais dessas duas variedades linguísticas (PB e EA), levantamos aqui dois temas: a preocupação (ou não) com a manutenção da interação e o direito a expressar opinião.

Tendo o pedido de desculpas um caráter corretivo, seu objetivo primeiro deveria ser a manutenção de uma interação violada, entretanto, não podemos nos esquecer de que toda interação é um jogoque, no caso dos *realities*, BBB e GH, é jogado principalmente com o público, definidor de seu êxito ou fracasso na jornada empreendida.

Não há dúvidas sobre a importância de "vender a imagem", valor presente tanto nas culturas brasileira e argentina (Boretti: 2006), ea opção por fazer tal venda da imagem pelos participantes de tal programação. Pelo sucesso do formato, evidente também é o vínculo criado com o público telespectador, que sela o destino da atração. Assim sendo, os confinados jogam não só entre si, mas com o telespectador.

Nas interações em PB, notamos certa preocupação com o restabelecimento da interação através da reiteração dos pedidos e justificativas, além do agradecimento pelo aceite do pedido de desculpas. Há, ainda, a ideia de sinceridade, de promessa de não violar a interação novamente, além do pedido de desculpas públicas, feito não só perante o ofendido, mas na presença dos demais confinados.

Nas interações em EA, por sua vez, não há notadamente uma preocupação pela volta da interação, tanto que o aceite do pedido de desculpas só foi observado de forma explícita uma vez, além da opção dada ao ofendido pelo restabelecimento da interação por parte do ofensor e o apelo ao sentido estrito da convivência durante o período em que se encontram na casa.

Esta interpretação seria, entretanto, superficial. Notamos, ao longo dos *corpora*, que o brasileiro, acima da obtenção das desculpas, almeja não ser vinculado a atitudes e opiniões polêmicas, ao fazer um forte trabalho de imagem junto ao público. O argentino, por outro lado, busca a volta da interação em si, preocupado com sua imagem junto ao seu interlocutor direto.

Tal percepção se deu através da análise do sentido de expressar opinião. Muito embora não constasse de nosso objetivo buscar um eixo temático comum nas interações, ao coletar os *corpora*, notamos que parte significativa das interações em PB é pautada por temas como imagem e sexo. Tal ocorrência não foi constatada nas interações em EA, não houve tema mais importante que o pedido de desculpas em si, com os diálogos marcados pela possível volta da interação, mas, também, pelo desejo de sustentar a opinião até o final.

Em linhas gerais, enquanto no GH as interações foram pautadas pelo pedido de desculpas em si e suas consequências, no BBB houve um duplo jogo, não importando somente o perdão do interlocutor; de igual peso (ou maior) era a preocupação com o julgamento por parte do público.

Os pedidos de desculpas dos confinados argentinos foram pautados pela possível volta da interação, porém, com uma forte valorização da imagem pessoal junto ao interlocutor direto, defendendo seu espaço e o direito de opinar e sustentar a opinião até o fim, mesmo que ao custo da interação.

Por tais posturas, foi possível elencar um maior número de posturas que convalidam o sentido de afiliação junto ao público por parte dos brasileiros; já por parte dos argentinos o sentido de autonomia perante os demais confinados foi o valor social mais marcado.

Da parte dos confinados do BBB, confirmamos a preocupação com a efetivação da desculpa e a volta da interação, valorizando o consenso e, sobretudo, "vender a imagem" de pessoa não preconceituosa. Dos confinados do GH, entretanto, confirmamos a preocupação em "vender a imagem"para seu interlocutor direto, com a defesa do direito a expressar sua opinião e sustentá-la até o fim.

As análises nos indicaram que há uma dualidade na gestão de imagem entre os interagentes brasileiros e argentinos. Os primeiros buscam o valor de "parecer bom", posicionando-se de forma contrária a qualquer atitude que possa ser considerada como preconceituosa, mesmo que isso custe o direito de defender sua opinião frente aos demais. Os segundos almejam o valor de "parecer justo", buscando a defesa do direito de expressar sua opinião e defendê-la, mesmo ao custo da manutenção da interação.

O brasileiro, em sua busca por "parecer bom", atua mais conscientemente junto ao público, ao mesmo tempo em que joga com seu interlocutor direto. O argentino em sua busca por "parecer justo", não faz um trabalho efetivo de imagem junto ao público, valorizando-se junto aos seus concorrentes. Ambos, porém, buscam identificação com valores da identidade sociocultural de seus povos.

Ao jogar conscientemente com o público, o brasileiro busca o consenso,a postura de afiliação, porém tal prática não assegura sua permanência no *reality*, pois pode ser considerado falso ou sem expressão, não garantindo nem seu sentido de afiliação, nem o de autonomia, de destaque perante o grupo. O argentino, ao preferir sustentar sua opinião, sua postura de autonomia, acaba por encontrar afiliação junto ao público, que valoriza tais condutas. Tal análise confirma os postulados de Bravo (1999) no que diz respeito a não dicotomia entre autonomia e afiliação.

Este é apenas um breve estudo, que nos permitiu responder às questões propostas, oque nos indica a possibilidade de buscar uma reflexão sistemática

sobre a variação cultural que afeta as normas comunicativas. Ainda que se apresente como um fenômeno universal, pois, em todas as sociedades humanas, temos a presença de comportamentos de manutenção do mínimo de harmonia entre os interagentes, a cortesia também é um fenômeno não-universal, considerando as variações socioculturais a que estão sujeitas as interações humanas. Tal reflexão se faz necessária mesmo ao analisar variedades linguísticas e culturais relativamente próximas como o PB e o EA.

Por fim, e não menos importante, conscientes somos de que o trabalho do estudioso da cortesia deve ser guiado pela prudência, pois está lidando não somente com uma mera análise entre diferentes línguas, mas também com a interpretação e percepção de valores sociais intrínsecos a cada uma das sociedades. Sendo assim, é fundamental considerar que é, ao mesmo tempo, um falante que julga o outro segundo a medida de suas normas e um meta-falante, que deve relativizar essas normas e esforçar-se para compreender as normas do outro.

Encerramos, por ora, este estudo, porém, sabemos da necessidade da sua continuidade, para que haja a validação dos resultados aqui elencados a partir, sobretudo, da percepção do pesquisador. Uma das possibilidades que cremos ser produtiva para o prosseguimento desta pesquisa, construída com este tipo específico de *corpus*, é a aplicação de testes de percepção com falantes de PB e de EA e o cotejamento dos resultados com os desteestudo.

REFERÊNCIAS

ÁLVAREZ MURO, Alexandra. **Cortesía y descortesía:** Teoría y praxis de un sistema de significación. Mérida: Editorial Venezolana, 2005

AQUINO, Zilda Oliveira Gaspar. Cortesia e descortesia em debates radiofônicos – Um estudo das sequências indicativas de desacordo.In PRETTI, Dino (org.) **Cortesia Verbal** – Projetos Paralelos – NURC / SP – 9. São Paulo: Humanitas, 2008.

AUSTIN, John Langshaw (1990). **Quando dizer é fazer**. Tradução Danilo Marcondes de Souza Filho.Porto Alegre: Artes Médicas, 1990.

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal.**Tradução Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

BRAVO, Diana. ¿Imagen "positiva" vs. Imagen "negativa"? Pragmática socio-cultural y componentes de *face*. **Oralia**. Análisis del discurso oral 2, 1999.

_____ . Panorámica breve acerca del marco teórico y metodológico. In BRAVO, Diana & BRIZ, Antonio. **Pragmática sociocultural**: estudios sobre el discurso de cortesía en español. Barcelona: Ariel, 2004a

_____ . Tensión entre universalidad y relatividad en las teorías de la cortesía. In BRAVO, Diana & BRIZ, Antonio. **Pragmática sociocultural**: estudios sobre el discurso de cortesía en español. Barcelona: Ariel, 2004b

_____ . Pragmática, sociopragmática y pragmática sociocultural del discurso de la cortesía. Una introducción. In BRAVO, Diana, HERNÁNDEZ FLORES, Nieves y CORDISCO, Ariel (editores). **Aportes pragmáticos, sociopragmáticos y socioculturales a los estudios de la cortesía en español**. Estocolmo – Buenos Aires: Dunken, 2009.

BRAVO, Diana & BRIZ, Antonio. **Pragmática sociocultural**: estudios sobre el discurso de cortesía en español. Barcelona: Ariel, 2004.

BORETTI, Susana H.Aspectos de la cortesía lingüística en el español coloquial de Argentina.**Oralia**. Análisis del discurso oral 4: 75 – 102, 2001.

BRIZ, Antonio. **El español coloquial**: Situación y uso. Barcelona: Arco Libros, 1996.

_____ . **¿Cómo se comenta un texto coloquial?** Barcelona: Ariel, 2000.

_____. **El español coloquial en la conversación.** Esbozo de pragmagramática. Barcelona: Ariel, 2001.

BROWN, P. & LEVINSON, S. **Politeness:** Some universals in language usage. Cambridge: Cambridge University Press, 1987.

CÂNDIDO. Antonio. O significado de *Raízes do Brasil* (prefácio) In HOLANDA, Sérgio Buarque de. **Raízes do Brasil**. 26ª edição. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

DICCIONARIO DE LA REAL ACADEMIA ESPAÑOLA. A – G . 21era edición. Madrid: Espasa-Calpe, 1992.

ESCANDELL VIDAL, María Victoria. **Introducción a la Pragmática**. Barcelona: Ariel, 2005.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Dicionário Aurélio**. 6ª edição revista e atualizada. Curitiba: Positivo, 2006.

FUENTES RODRÍGUEZ, Catalina; ALCAIDE LARA, Esperanza. **(Des)Cortesía, agresividad y violencia verbal en la sociedad actual.** Sevilla: Universidad Internacional de Andalucía, 2008.

GOFFMAN. Erving. **Ritual de la interacción**. Traducción directa del inglés Floreal Mazia. Buenos Aires: Editorial Tiempo Contemporáneo, 1970.

_____ . Footing. Tradução de Beatriz Fontana. In: RIBEIRO, Branca Telles & GARCEZ, Pedro M. (orgs.). **Sociolinguística Interacional**. São Paulo: Loyola, 2002.

GRICE, H. P. Lógica e Conversação. Tradução João Wanderley Geraldi In: DASCAL, Marcelo (org.). **Fundamentos Metodológicos da Linguística**. São Paulo: Global, 1978.

HAVERKATE, Henk. **La cortesía verbal** – Estudio pragmalingüístico. Madrid: Editorial Gredos, 1994.

HOLANDA, Sérgio Buarque de. **Raízes do Brasil**. 26ª edição. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

HOUAISS, Antonio & VILLAR, Mauro de Salles. **Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa**. 3ª edição revista e aumentada. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.

KAUL DE MARLAGEON, Silvia. Descortesía de fustigación por afiliación exacerbada o refractariedad.In: BRAVO, Diana (ed.). **Estudios de la (des) cortesía en español. Categorías conceptuales y aplicaciones a *corpora* orales y escritos.** Buenos Aires: Dunken, 2005.

KERBRAT-ORECCHIONI, Catherine. ¿Es universal la cortesia? In: BRAVO, Diana & BRIZ, Antonio. **Pragmática sociocultural**: estudios sobre el discurso de cortesía en español. Barcelona: Ariel, 2004.

_____ . **Os atos de linguagem no discurso** – Teoria e funcionamento. Tradução Fernando Afonso de Almeida e Irene Ernest Dias. Niterói: EdUFF, 2005.

_____ . **Análise da Conversação** – princípios e métodos. Tradução Carlos Piovezani Filho. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

LEECH. Geoffrey N. **Principios de Pragmática**. Traducción, notas y prólogo Felipe Alcántara Iglesias. Logroño: Universidad de La Rioja, 1997.

LEVINSON, Stephen C.**Pragmática**. Tradução Luís Carlos Borges e Aníbal Mari. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

MELO, Eliana Menezes de. Discurso Midiático, valores em circulação e identidade. IN MELO, Eliana Menezes de; PRADOS, Rosália Maria Netto; GARCIA, Wilton. **Linguagens, tecnologias, culturas**: discursos contemporâneos. São Paulo: Factash, 2008.

MOLINER, María. **Diccionario de uso del español**. Tomo 1. 2nda edición. Madrid: Editorial Gredos, 1998.

ORWELL, George. **1984**.Tradução de Alexandre Hubner e Heloisa Jahn. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

PRETI, Dino (org.).**Cortesia Verbal** – Projetos Paralelos – NURC / SP – 9. São Paulo: Humanitas, 2008.

REYES, Graciela. **La Pragmática Lingüística** – El estudio del uso del lenguaje. Barcelona: Montesinos, 1990.

SEARLE, John R. **Os actos de fala**: um ensaio da filosofia da linguagem. Tradução Carlos Vogt. Coimbra: Livraria Almedina, 1981.

SILVA. Luiz Antonio da. Cortesia e formas de tratamento. In: PRETTI, Dino (org.) **Cortesia Verbal** – Projetos Paralelos – NURC / SP – 9. São Paulo: Humanitas, 2008.

ANEXOS – TRANSCRIÇÃO DO *CORPUS*

ANEXO 1

http://www.youtube.com/watch?v=Fzn6YZ-G5gc

BBB 7 (a) – 2007

L1[31]: Fernando, 23 anos, bancário – Osasco / SP;
L2: Flavia, 22 anos, promotora de eventos – São Paulo / SP.

Fernando pede desculpas por ter feito *strip-tease* durante festa.

L1: desculpa vai::... de verdade:: desculpa... nunca MAis ( ) ...
L2: eu já falei pra você parar *né*? cê não parou... foi mais longe ainda *né*?
L1: desculpa:: de verdade::
L2: tudo bem.
L1: eu gosto muito de você:: não quero te fazer triste::
L2: ((concorda com a cabeça))
((beijos))
L1: não me trata assim não:: já te pedi desculpas:::
L2: *ta*:: e eu já te desculpei:::
L1: porque você fica assim:: então?
((silêncio))
L1: eu quero a OUtra Flavia... a Flavia por quem eu me apaixonei... não quero essa Flavia
L2: ai:: também não quero aQUEle Justin
L1: eu já pedi desculpas... eu sou esse cara porraloca entendeu? e às vezes eu me empolgo
[
L2: *tá* mas a gente não está numa festa com doze amigos:: a gente tá pro mundo:: cê ta pelado pro mundo inTEIro:: é FEio isso::
[
L1: desculpa... eu já falei desculpa
((concorda com cabeça))
L2: desculpo
((beijos))

[31] L1 – locutor 1; L2 – locutor 2, e assim sucessivamente.

ANEXO 2
http://video.globo.com/Videos/Player/Entretenimento/0,,GIM645464-7822-AIRTON+PEDE+DESCULPAS+A+ALEMAO,00.html

***BBB 7(b)* – 2007**

L1: Airton, 25 anos, designer, Rio de Janeiro / SP;
L2: Diego "Alemão", 26 anos, administrador, São Bernardo do Campo / SP;
Outros participantes da casa, que não se manifestam oralmente.

Airton pede desculpas ao grupo e, mais especificamente, para Alemão por desentendimentos.

L1: agora fecha aqui que eu quero dar um abraço em todo mundo... aproveitando esse momento galera eu sei que eu fiz coisas erradas... que todos nós erramos em todos os momentos... eu quero pedir desculpas ao Alemão porque eu podia ter falado as coisas de forma mais branda e me excedi e:: pra mim é horrível levantar de manhã e não cumprimentar alguns de vocês e quando a Iris saiu ontem eu vi que eu não quero sair daqui levando mágoa de ninguém e que eu não quero sair daqui deixando... sabe... sem... sem poder dar um abraço em todos sem ver as coisas de forma boa:: sabe? então:: é de coração sabe... que eu não quero brigar com nenhum de vocês... que eu tô aqui na frente de todos pedindo desculpas ao Alemão das coisas que eu falei... eu podia ter falado de uma forma melhor poderia ter sido mais brando foi erro meu também tá? Alemão desculpa
L2: tranquilo cara.
L1: galera... eu a-mo todos vocês... TOdos vocês

ANEXO 3
http://www.youtube.com/watch?v=g6vn1xHRGzA

***BBB 8* –2008**

L1: Thalita, 29 anos, atriz e *bartender*, Rio de Janeiro / RJ;
L2: Rafael, 26 anos, músico, Campinas / SP.

Thalita pede desculpas a Rafael por brincadeira na noite anterior. (Thalita e Bianca vão dormir na mesma cama de solteiro em que está Rafinha e não o deixam dormir)

L1: *psiu?*
((L2 não atende, está deitado no sofá da varanda. L1 caminha até ele))
L2: que foi?
L1: bom DIa
L2: bom dia
L1: você:: você ficou bravo com a brincadeira ontem?
((sem resposta de L2))
L1: hein RaFInha?
L2: tô tranquilo::
L1: nossa:: você ficou boladão é?
L2: tô tranquilo::
L1: desculpa eu não faço mais:: a gente não fez nada demais a gente só ficou em cima
((sem resposta de L2))
L1: ei
((sem resposta de L2)
L1: deixa só eu olhar nos seus olhinhos pra pedir perdão então::
L2: beleza... tá tranquilo
((L1 sai mandando beijos e fazendo sinal de coração com as mãos))

ANEXO 4
http://www.youtube.com/watch?v=B0AjahBJgbM

***BBB 9 (a)* – 2009**

L1: Francine, 25 anos, professora, São Bernardo do Campo / SP;
L2: Max, 30 anos, artista plástico, Rio de Janeiro / RJ

Max pede desculpas por comentários pela saída de Norberto na noite anterior, fato que deixou Francine triste.

L1: diga-me
L2: não / te pedir desculpas pelo meu comentário de ontem:: não agi de má fé:: muito pelo contrário tava muito preocupado contigo... por conta do resultado... da saída
L1: era melhor não ter falado:: *né*?
L2: como você também disse muitas coisas que eu não curti:: mesmo assim eu não:::
[
L1: pra ti:: pra tua::
[
L2: mas eu não:: eu não falei::
[
L1: pra tua imagem...
L2: não:: Fran olha só... eu não esta(va)
[
L1: preocupado com a tua imagem?
L2: você acha que eu agi de má fé? eu tenho motivos pra isso?
[
L1: eu não sei
L2: eu tenho motivos pra isso?
L1: eu não sei... AInda não sei::
((silêncio))
L2: eu realmente achei que você ia ficar mui::to muito mui::to mal... e fiquei surpreso
[
L1: você SAbe como eu sou::?
L2: piOR:: achei que você ia ficar mil vezes pior eu tava muito preocupado com você:: tanto é que na hora que ela anunciou eu falei" pronto, fudeu"... comecei a ficar... sabe:: não sei:: esperei o pior... só que eu curti leGAL que você segurou a onda:: você... você não permitiu prosseguir no meu comentário

ANEXO 5
http://www.youtube.com/watch?v=bCl3apzLy2s

***BBB 9 (b)* – 2009**

L1: André, 32 anos, cantor, São Bernardo do Campo / SP;
L2: Mirla, 27 anos, advogada, Belém do Pará / PA.

André pede desculpas por indicar Mirla para participar do Monstro, castigo no qual a participante teria que se vestir de cachorro e ir para a área externa da casa latir a cada vez que ouvisse uma gravação com um som de gato miando, por aproximadamente 48 horas.

L1: tipo assim... deixa só eu conversar uma paradinha com você... assim:
L2: tá
L1: porque eu olho pra você assim cara e não fico com aquela vontade de ficar de mau com você... tá ligado...você tem a cara de pessoa boa::como eu falei ontem assim... que falei que ia indicar você e tal que realmente você tinha gritado com / gritar você gritou... tomou as dores do seu partido... só que tipo assim... quando eu olho pra você eu vejo uma pessoa tão cal::ma: tranquila tão... tipo assim... e eu tinha trocado ideia com você outras horas e a gente conversou pá... quando você veio pro ataque assim... eu me surpreendi fiquei meio surpreso... depois você veio até que nós conversamos... mas aquilo ficou assim... mas na minha mente veio você gritando ta ligado:: você gritando... então tipo assim... eu tava até conversando com o / com o Max lá em cima e daqui a pouco quando vi a:: a Mirla entrando eu fiquei com vontade de dar um abraço nela *né*... mas tipo assim... eu não quero tipo soar assim...*ah* falsiDAde *pá*... porque não precisa... ser falso eu não consigo ser entendeu? mas... tipo eu eu eu quero uma parada assim... bem pessoal: assim é. fulana eu consigo... beltrana eu consigo chegar e outras pessoas eu consigo chegar... em você eu tô chegando mesmo pra você não ficar... se por acaso eu for embora amanhã:: pra não ficar tipo assim... pra eu não ficar tipo mal visto por você...porque é assim CAra: aqui é uma coisa de loco... que uma hora você leva uma porrada e outra hora você quer descontar a porrada... e e foi assim... o meu / na Maíra eu não ia votar... mesmo... não ia votar mesmo que eu já tinha falado:: eu não vou votar em você porque eu não acho justo o tempo tal que você tá aqui e tal::já tinha assim falado com ela e ela disse também não vou em você... e tipo assim... pelo acontecido quem tava na parada... vamos supor... naquelas pessoas que estavam a única que tipo eu podia chegar era você::tipo fulano beltrano sicrano... eu entendi que tipo assim... que a mulher tem aquele lado tipo assim... ela não vai então ela *éh éh éh éh* acaba gritando ah:::: pá pá pá pá e aquilo realmente eu me senti tipo assim... acuado naquele momento entendeu? porque, vamos supor: todo mundo veio pra cima de mim, as mulherada veio pra cima de mim pá pá pá pá pá e tipo assim, foi uma ação e eu tive uma reação daquela ação... entendeu? tipo... você chegar do nada e eu JAmais

cara:: eu tenho minhas amizades com pessoas... senhora de idade... minha Mãe... também é uma senhora de idade... meu pai também... meu vô... minha vó::... eu não quero faltar com o respeito com ninguém... então tipo assim... eu fico pensando assim...*pô* não é nada minha... é uma senhora... mas não é nada minha:quando veio na parada... quando veio com tudo... ela teve uma ação e eu tive uma reação daquela ação... entendeu? não que que eu quero mal de ninguém... quero o mal dela: quero o mal de fulano ou de beltrano... eu sou tipo assim... se você tiver chegado em mim tipo assim... André tipo assim... com aquele jeitinho que eu não conhecia aquele jeito seu aquele de *pá*:: mas se você chegar quietinha... calminha e disser André... posso falar uma coisa com você... tipo, fiquei muito chateada com você porque você fez isso...*pa* cara... na hora eu ia falar com você assim*oh*CAra... Mirla desculpa aí... eu te coloquei realmente na parada mesmo:: lá naquele esquema que eu coloquei mesmo... foi naquela mesa eu vim pensando quem podia fazer companhia pra Maíra *né*? mas quem podia... eu vi:: eu vi nesse lance... mas não na questão da parada e tal... quando eu vi os gatinhos miando e tal eu tirava um coquinho sozinho aqui e tal mas eu via você e dava aquele negócio no seu coração:POxa... André... tal mas aí meu coração é assim... então... eu vim pra... eu vou falar pra você me desculpa:: assim... tipo assim... se eu fui meio agressivo com você ou se eu falei alguma parada assim naquela hora que eu falei. Eu vi que você ficou assim *pa*... mas realmente o que ficou na minha cabeça foi o grito tipo assim...*éh éh*... porque pra mim assim... é no grito ninguém ganha nada de mim... entendeu... no pá? mas se você vier na parada assim mansinha... trocar ideia comigo... você tem tudo de mim entendeu? então:: eu quero tipo assim ficar na paz... você você não precisa ficar... não sei como tá seu coração... não sei como você é... eu não conheço você é pelo menos transborda uma pessoa muito bacana... uma pessoa muito legal *né*? então eu quero ficar na boa com você... não precisa por causa de mim... eu sei que você tá com amizade com as menina:: mas pelo menos... é um bom dia um boa tarde boa noite... se eu ficar aqui na parada quero continuar assim*pô* de repente se eu ficar tentar estreitar o laço de amizade com você::se eu não ficar tipo assim... eu falei pra mim assim que eu ia eu eu / tem aquele velho ditado que é assim tipo assim... é velho oeste tá ligado? vai pegando:: aquele dali fez isso... então você vai atrás daquilo... mas você não consigo colocar nessa lista...*tá*? eu vou ser bem franco pra você... eu não vou ficar com esquema de perseguição com você entenda bem... com você então se no meu coração falô pra eu vir conversar com você eu vim entendeu? eu não sei o que você vai falar... mas vai aqui o meu pedido de desculpas pra você assim de repente é... mesmo tipo tendo ouvido grito... tipo assim eu mas::... peço desculpasse você achou que em algum momento eu agredi um mais velho... uma pessoa mais velha que você ainda falou do coração e em certas partes você tem até razão no negócio do coração... mas eu fico pensando assim na parada

se a pessoa mais velha entrou:: se foi feito exame eu acho que a pessoa é forte ela deve ser bem forte... entendeu? então assim... eu não queria faltar com o respeito com os mais velhos porque eu não tenho essa índole *tá*? em nenhum momento... quando vocês falaram na parada do do / da / das brincadeiras... naquelas brincadeira de palavras obscenas ou palavras e tal eu rimei eu não brinco mais não tô brincando mais eu tento brincar ali com os caras mas eu tento não me empolgar muito::então é assim cara: eu espero que você aceite minhas desculpas assim...

L2: olha:: eu te vou ser muito sincera...

L1: *uhn*...

L2: *éh*... eu acho muito bacana tu chegar e a gente se entender e pedir desculpas... eu acho pra mim... já é uma coisa muito nobre... entendeu?

L1: *uhnuhn*...

L2: pra mim no ser humano...e tipo tudo o que aconteceu é primeiramente... tipo assim... em relação ao monstro::pra mim / é claro que pra mim é foi dificultoso porque eu já tinha acabado de sair eu tava cansada:: mas tudo bem... faz parte é natural... eu acho que eu fiquei um pouco chateada quando tu falou já que tu é amiga dela bom... então fica com ela:: soou... juro pra você: soou... como tipo assim já que tu é amiga dela já que tu falaste que é amiga dela então e eu não gosto dela então tu vai sofrer junto com ela

L1: tem um pouquinho de ciúmes*tá*?

[

L2: então tu vai tá admitindo o que tu falaste?

L1: não:: pintou um pouco de ciúmes porque tipo assim...

L2: tu tá admitindo que tu falaste?

L1: tipo assim::

L2: por causa que tipo assim... eu fiquei amigo dela e ela...

L1: porque tipo assim porra cara tudo bem ela chegou agora e só porque é mulher já si tal e eu já tava com um carinho por você que eu conversei com você na mesa e eu tipo assim você ficou emocionada e eu *pô* guentei segurei e tal... então já tinha pintado aquele carinho de amigo assim...

L2: pô... muito loco isso...

L1: pintou um pouquinho...

[

L2: pra você ver que a gente nunca sabe o que tá passando na cabeça da outra pessoa.

L1: *ahnahn*

L2: pra mim passavam coisas completamente:: bom saber que não era uma coisa ruim... que era por uma coisa boa.

L1: *éh* eu fiquei com um pouco de ciúmes sim eu falava... porra cara...

L2: ciúmes aqui nessa casa é uma coisa que ninguém sente... uma coisa *né*?

L1: *éh*... mas eu senti sim... porque quando eu conversei com você lá em cima aí você se abriu comigo e ficou com o olho... puta você ficou com o olho senti aquela parada::: aquele negócio veio aí *pô*... eu falei:: a gente vai ser grandes amigos aqui tá ligado? e aí tipo:: pintou aquela parada e eu falei caralho... velho... aí eu fiquei aqui... aí foi na bolada do negócio mesmo.

L2: aí na hora você poxa... quer dizer que eu não posso ficar amiga da Maíra?

L1: aí cê *tá*...

L2: aí nisso aí eu achei que você tá completamente errado... tudo bem você pegou pegou o monstro e você ficou fazendo debochezinho aquilo ali... pô, aquilo (soprando) enchendo... enchendo... enchendo... come aqui no chão... cachorro:: Enfim::. que num vale a pena ficar remoendo...

L1: sim

L2: *tá*?

L1: sim

L2: até mesmo pra gente sucinta:::. porque não vale a pena ficar remoendo ficar falando de coisa ruim... pra ser rápido e tipo assim:: aí depois *eh*... você falou aquelas coisas pra Naná e tal pô, e pela Naná eu já fiquei mal porque a Naná é uma pessoa que eu gosto muito e que eu respeito muito acima de tudo

L1: eu nem lembro:: eu nem lembro o que eu falei

L2: pois é.... você falou umas coisas ruins pra ela...antes aqui e lá na hora...

L1: foi::

L2: eu nem me lembro na hora da confusão... eu nem lembro
[

L1: aa menina falou assim pra mim...

L2: eu não sei quem foi... não vamos ficar remoendo essas coisas não

L1: tá:: tá bom

L2: não vale nem a pena... aí eu já fiquei pô a Naná não... porque a Naná é uma senhora... tudo... a gente vê ela aqui dentro assim com muito respeito e como se fosse uma mãe... como se fosse uma vó e aconteceu o que aconteceu lá... que eu nem vi na verdade como começou e vi você batendo de frente com ela e aí foi:: tipo assim... aquele lance de impulso

L1: foi... foi

L2: não que eu quisesse gritar contigo... mas pô...

L1: sabe que eu queria que você fizesse?

L2: a Naná não... entendeu?

L1: vem cá:: vem cá:: me puxasse... me tirasse... me buscasse pra cá...

L2: eu te entendo:: tipo assim...

L1: ah sei lá cara... porque foi uma ação reação porque ela por mais que ela eu tava tentando ter um convívio bom com a Naná porque tipo assim quando eu brinquei com ela ou brincava porque eu fui lá eu falei *Oh* Naná... desculpa seu netinho e tal... aí eu tentei cozinhar com

ela... fazer as paradas pra ter quando a Naná falou comigo aquela parada eu senti que ela estava brincando:: cara pensei que era brincadeira... quando eu vi que a parada era séria...

L2: e a Naná... e tem mais... o negócio pegou mesmo porque ninguém quer ver a Naná fora do sé / com raiva, com nada.

L1: então...

L2: eu falei caraca meu... você tá entendendo?

L1: h*ã hã*

L2: então eu não é que tenha sido alguma coisa voltada pra ti... claro que eu já tava chateada com as coisas que você tava fazendo durante o dia porque tu tava fazendo merda atrás de merda... entendeu?

L1: *uhn:: uhn::*

L2: aí quando eu te vi eu fiquei / tá entendendo? tá entendendo? foi isso...

ANEXO 6
http://www.youtube.com/watch?v=r5QbFa1pUjs&feature=related

***BBB 10 (a)* – 2010**

L1: Marcelo Dourado, 37 anos, professor de educação física e lutador, Rio de Janeiro / RJ (já havia participado do BBB 4 e em uma seleção com ex-participantes de outras edições do reality, ingressa no BBB 10);
L2: Michel, 30 anos, publicitário, São Paulo / SP;
L3: Dicesar, 44 anos, maquiador e *drag queen*, São Paulo / SP.

((conversa entre Serginho, Dicesar e Michel. Dourado entra na casa aos 3:03 min. do vídeo. Entra na conversa aos 3:20 min., após a saída de Serginho do recinto))
Dourado pede desculpas por ter chamado Dicesar de viado.

L1: Dicesar eu não quero brigar contigo o resto dos dias só pra dizer:: a gente teve uma discussão ali eu acho que... eu expressei o que eu queria de uma maneira até eRRAda
L2: fica à vontade aí::
L3 (obrigado)
L1: eu acho que / em algum ponto eu posso ter me passado mas não foi no sentido pejorativo que eu te chamei de viado::
[
L3: sim mas...
[
L1: deixa eu só te falar
L3: oi
L1: que todo mundo aqui
[
L3: eu nem escutei do que você me chamou eu não escutei
L1: mas foi nesse sentido de ser gay entendeu::?
[
L3: sei
L1: ja::mais eu ia ter um preconceito contra a tua pessoa nesse sentido::... o que eu achei só / que eu fiquei bravo foi que tu... falou que queria me dar um tempo do paredão e depois tu me empareda foi só isso::
[
L3: não:: eu não lembro... eu não lem / posso ser sincero Dourado? olha aqui pra mim.
L1: pô tu não precisa fazer isso comigo
L3: de verdade... olha aqui pra mim
[
L1: se tu tivesse... só pra eu terminar::
[

L3: você não concorda que se eu tivesse ganho a corrente e feito assim pra você olha aqui Dourado de verdade DouRAdo:: problema teu::
L1: pô bixo mas::
[
L3: ia ser muito feio pra mim
[
L1: você não precisa...
L3: agora isso eu lembro mesmo:: que eu bati a mão no seu ombro e falei... "Dourado você está saturado do pareDÃO
[
L1: e você precisa de um descanso...
[
L3: é
[
L1: e aí logo em seguida você me põe a algema... é nesse sentido que eu to falando pra ti entendeu?
L3: sim sim eu entendi... agora eu entendi::
L1: mas tu falou isso daí
[
L3: mas na hora a gente fica estreSSAdo:: a gente fica nervoso... entendeu?
[
L1: porra mas é isso que eu falo não precisa querer fazer média comigo Dicesar... pode ser do seu jeito:: não tem problema
[
L3: olha aqui pra mim DouRAdo... nunca quis fazer média com você... eu só quero que a gente viva bem aqui dentro
[
L1: eu também eu não vou / não vou fazer nenhum estresse
[
L3: mas:: infelizmente é o jogo:: é o / infelizmente o jogo
[
L1: eu não vou fazer nenhum estresse...o que eu falei é que por mim você podia assumir só:: a parada de pô (...)
L3: eu não lembro
L1: que tu votou em mim ou então pô
L3: na hora eu fiquei muito nervoso... eu não lembro... na hora da correria eu não lembro
[
L1: mas tu falou / não foi no dia da corrente que eu tava falando pra ti "pô ainda tô nervoso" você falou "pô:: não sei tá com a cara estressada" aí eu falei "ainda estou estressado do último paredão...

não me recuperei" e aí você falou "não / concordo contigo você tinha que ter um descanso do paredão" e tal.. tu falou isso

L3: é (...)

L1: e aí depois tu vai e tu me indica... é só quanto a isso de eu falar de tu assumir as paradas que tu faz até o final:: eu NÃO vou deixar de te cumprimentar porque tu me indica:: é que agora eu fico PUto quando pô numa semana tu bate nas minhas costas e na outra tu me indica:: uma semana você diz que eu preciso de um descanso e na outra tu tu me põe (velho)

L3: mas na hora do jogo Dourado:: eu fiquei meio... a gente fica meio passado

[

L1: você tem todo o direito de me indi::car:: CAra:: tem todo o direito de me indicar... não é esse o problema

L3: agora que eu sou falso:: que eu sou mentiroso::, que eu sou não sei o que isso eu não sou

L1: não... agora... isso daí não:: eu tô falando quanto a MInha pessoa...

[

L3: sei

L1: quanto às coisas que aconteceram comigo no jogo e contigo eu te digo::: não tenho confiança no que tu vai fazer agora:: aquele papo que eu tive contigo não fui só eu que tinha essa ideia... não era só eu que te / tinha essa ideia:: eu dei essa ideia pra ti em primeira mão:: do que eu tava pensando... depois eu não fui fazer a cabeça de ninguém não bicho

[

L3: não:: porque:: no mesmo dia Dourado:: no MESmo dia:: a Lia jo / na primeira oportunidade que ela teve ela jogou isso na minha cara::

L1: isso aí é porque ela tinha a ideia dela

[

L3: a Maroca jogou na minha cara::

L1: mas ela tinha a ideia dela... eu não:: eu não::

[

L3: você comentou comigo à noite:: quando foi de maNHÃ a Maroca não olhou mais na minha cara::

L1: mas isso não é eu que fiz a cabeça dela não bicho::... eu tenho / eu tinha a minha concepção das coisas que acontece aqui dentro Dicesar

L3: daí eu confesso que eu achei

[

L1: eu tenho A minha ideia

L3: eu achei que você tinha comentado alguma coisa com elas e elas tiraram *uhn*

L1: a única coisa que te falo da nossa discussão ali:: eu sinto:: oh:: sinto:: sinto se te assim eu te chamei de viado:: tu me desculpa

L3: eu nem ouvi:: desculpa mas eu nem ouvi

[

L1: mas é que o pessoal / não / mas o pessoal às vezes te chama:: eu tento entrar no clima do pessoal chamando as coisas que chamam aqui
[
L3: é lógico
[
L1: então:: as vezes que eu te chamo de viado eu não tava querendo::... de jeito nenhum
L3: é porque a gente se tratando:: e eu o Serginho "BIcha:: oh viado vem CÁ" é diferente::
L1: *ah* entendi
L3: mas eu não ouvi:: eu não ouvi:: ainda bem que eu não ouvi
[
L1: entendi... cara:: ( )pensei que fosse uma forma de chamar atual:: sei lá:: moderna
L3: não:: eu não ouvi:: eu não ouvi::desencana:: só um pouquinho
((L3 pega pano de prato))
L1: não é uma coisa que eu ten / eu não queria que tu interpretasse isso como (coisa pejorativa)
[
L3: independente disso *oh* eu fiz comida pra gente com caRInho:: pra vocês comerem:::
[
L1: não:: eu não vou brigar com você

ANEXO 7
http://www.youtube.com/watch?v=gRo3Ot3aBD0&feature=related

***BBB 10 (* b) – 2010**

L1: Marcelo Dourado, 37 anos, professor de educação física e lutador, Rio de Janeiro / RJ (já havia participado do BBB 4 e em uma seleção com ex-participantes de outras edições do reality, ingressa no BBB 10);
L2: Sérgio, 20 anos, estudante, São Paulo / SP;
L3: Lia, 28 anos, dançarina, São Paulo / SP.
((a partir de 0:52))

Marcelo Dourado pede desculpas a Sérgio por ter dito que sentiu nojo da conversa sobre relacionamentos homossexuais no horário do almoço.

L1: ae Serginho eu sei que tu ficou de cara ( ) ali:: mas...
[
L2: não aí foi... foi estranho você falar isso
[
L1: sabe o que que é bicho?
[
L2: "ai que enJÔO:: ai que NOjo::"
[
L1: não não é bicho::
L2: eu não gostei::
L1: é que o que acontece:: eu tinha pedido / põe o microfone oh / eu ti / eu tinha pedido que alguns assuntos a gente não falasse na mesa coletiva:: vocês tinham pedido pra mim não arrotar... foi tipo um acordo:: não sei se tu tava junto quando eu fiz esse tipo de coisa eu pedi pro Dice::sar eu pedi pra Moran::go pedi pra Lia:: ((dirigindo-se a L3) foi ou não foi Lia?
L3: foi... mas você há de convir se fosse uma atrocidade::
L1: não é não é cara pode ter certeza se eu tivesse falando de vale-tudo:: de SANgue esse tipo de coisa vocês também não gostariam... não é uma atrocidade mas é que pô eu não gosto ficar ouvindo "pô o negão beijava todo mundo na boca um monte de homem se pegando" pra mim::
[
L2: (a gente não tava falando de nada) tava falando de balada GLS::
[
L1: NÃO::
L2: as pessoas estão frequentando:: e você "ai perdi o apetite que nojo"
L1: não:: mas não não:.
L2: se você não gostou:: guarda pra VOcê ca::ra
[
L1: eu sei bicho::
[

L2: não fica falando essas coisas
L1: eu sei:: mas olha só::
[
L2: eu acho::
L1: é coisa muito específica que vocês estavam falando... eu acho...
L2: eu não suporto luta e não falo na sua cara::
L1: então::... mas eu não falo / mas eu tento não falar quando eu tô num ambiente com vocês
L2: mas você deu uma indireta fudida agora::
[
L3: mas não gostar de ouvir de sangue na hora do almoço e você ficar com aflição uma coisa de SANgue *né*? quando você fala
[
L1: pô:: mas eu não gosto desse tipo
[
L3: quando você se refere a gay::
[
L1: não é cara::
[
L3: aí fica parecendo preconceito::
L1: não é ca::ra não é cara não é:: eu tô falando simplesmente... de uma coisa de um assunto que pô:: não me diz respeito na hora do almoço entendeu?... é uma coisa muito específica eu acho::... Serginho eu te peço desculpa se... eu fui agressivo cara é que eu acho
[
L2: você foi agressivo
[
L1: se eu arroto todo mundo fica de cara comigo...
L2: mas arrotar não é uma coisa normal na hora da mesa conversar sobre tudo é uma coisa normal... acho que quando você tá num Big Brother que tem uma diversidade gritan::te acho que você deveria já
[
L1: mas dependen / se é em outra situação tudo bem... se... se o assunto não me agrada eu pego e saio mas ali eu tava coMENdo... eu vejo assim pelo menos... não queria ser pô... se eu fui eu peço desculpas sinceramente:: se eu fui agressivo eu peço desculpas não é o objetivo só que... tem certos assuntos que eu não gosto de ser tratados na mesa bicho
L2: imagina você falando de luta eu levanto e não vou comer mais? não:: enjoei
L1: por isso que eu não falo de luta e não falo de sangue na frente de vocês
L2: se coloca no meu lugar...

L1: claro que tu taria no seu direito::
[
L2: você ficaria de cara?
L1: não:: você taria no seu direito porque eu sei que é uma coisa que tu não gosta e eu sei que é uma coisa... que pra muitas pessoas é normal
[
L2: mas eu não demonstraria dessa forma Dourado eu não demonstraria levantaria... você foi grosso cara... você pode ser macho e etc mas... sabe
L1: eu sei:: não
L2: grosso nenhum cara aqui nunca fez és / essa grosseria
L1: é eu sei
L2: acho errado
L1: eu sei
L2: levantar e falar em voz alta "perdi o apetite" aí não sei quem foi perguntar uma coisa pra você::
[
L1: é mais é que eu já tinha pedido já pra não falar alguns assuntos assim principalmente na mesa
L2: olha por favor gente vocês podem parar de falar sobre isso que eu tô incomodado:: falar SAbe com cautela.
L1: entendi
L2: e não perdi o apetite ou alguma coisa do tipo... é uma coisa agressiva entendeu?
L1: entendi... entendi entendi mesmo...
L3: nem tudo a gente ganha na porrada Dourado... às vezes você fala / você quebra a perna da pessoa se você fala por favor gente eu já pedi pra vocês não falarem sobre isso:: vamos respei::tar::
L1: é que parece que eu sou chato falando esse negócio
L3: é que fica parecendo que você é asqueroso quando você que tá com NOjo.. "ai que nojo:: perdi o apetite"
L1: não... eu falei "perdi o apetite" é diferente...
L2: pra mim é (um assunto) normal... luta você escolheu sexualidade eu nasci assim entendeu?
L1: eu sei bicho:: eu sei... mas é que eu não gosto de quando eu tiver comendo imaginando homem se pegando... pra mim é uma coisa que não agrada
L3: tudo bem... pede então
[
L1: nem mulheres se pegando (nem quem foi no banheiro e tá sendo assediado)
[
L3: como a gente costuma falar sobre isso (...)
L1: é uma coisa que pra mim pô começa vir um monte de coisa na minha cabeça... pô ficar falando de banheiro "fui no banheiro e deram em cima de mim... vai no banheiro que vão pegar" meu... é assunto que eu já acho que é específico demais pra hora do almoço

L3: sim mas como você não gosta
[
L1: não tô sendo falso moralista to falando de coisas (interrompido por L3)
L3: você não gosta:: eu enTENdo
L1: eu não falo de luta na hora do almoço porque pô... vai rolar papo de sangue e tem gente que não vai gostar
L3: tá bom:: você não gosta então acho que você não tem que aprender a gostar... eu acho que você tem que aprender a pedir... com jeito... sem magoar sem ofender as pessoas que estão a sua volta por causa de uma opção sua... e você não é obrigado a gostar de nada
L2: ( ) você foi muito grosso
L1: é eu sei.
L3: você não é obrigado a gostar mas você sim é obrigado a respeitar
L1: beleza
L2: então:: porque eu acho que todo mundo aqui se respeita
L1: com certeza
L2: nunca teve nenhu::ma briga assim de desrespeito assim de...
L1: pela primeira vez eu falei uma coisa que tu não gostou:: primeira vez que eu falei uma coisa que tu não gostou *né*?
[
L2: sim
L3: tô te pedindo desculpas de coração
L2: a Lia entrou aqui e eu falei o que pra você Lia?
L3: que você tava puto com isso... que você não acha legal
L2: mas eu acordei muito bem hoje... hoje eu acordei porque eu fiquei de de boa com a com a Lia:: acordei feliz
L1: tô ligado.
L2: e eu falei "não vou falar nada com o Dourado... mas a próxima vez que ele falar eu vou / eu vou descontar::" entendeu?
[
L1: mas eu mesmo digo... eu sou um cara que percebo as coisas eu acho que passei um pouco mesmo
L2: bom eu sou uma pessoa muito transparente mesmo... quando eu não gosto eu FAlo
L1: beleza... te peço desculpas mesmo se eu te ofendi::
L2: *uhnuhn*
L1: te peço desculpas mesmo... se quiser desculpar tudo bem... senão quiser tá tranquilo... (de boa)
L2: não por ter me ofendido porque é muito difícil alguém me ofender Dourado... ofendeu a:: a minha sexualidade em geral... entendeu? tipo... você aos gays... to querendo dizer
L1: tu acha que eu ofendi todo mundo?
[
L2: não a mim... não a mim:: porque é difícil alguém me ofender... é muito difícil... eu aprendi isso ( )

L1: não... eu sei:: mas tu acha que eu ofendi geRAL:: assim?
L2: eu não sei... não sei... acho que quem viu não gostou
L1: entendi
L2: mas enfim... isso fica a seu critério
L1: não:: tranquilo... aconteceu:: aconteceu
L2: *uhnuhn*
((Silêncio))
((Sérgio sai do quarto))
L1: *ah* sei lá bicho
L3: é que pra gente é muito mais fácil de dizer que não gosta
L1: é que vocês brincam com umas coisa que é assim / vocês brincam com umas coisas que pra mim / que pra mim eu não gosto... não vou ficar falando toda hora... eu acabo fazendo os negócios do meu jeito que eu vou fazer pra incomodar eles também...
L3: você não tem que pensar em incomodar... você tem que pensar que de repente a gente pode escutar você e entender você... porque provocar se a gente pode se entender? não entendi
L1: não sei
((silêncio))
L1: é que tem umas brincadeiras que eu não acho legal:: tem uns papo que eu não acho legal
L3: é um direito seu:: de verdade eu acho
[
L1: eu também acho... é um direito
L3: eu acho:: mas é / é:: pede com jeito caramba:: porque não é todo mundo que aprende na pancada... entendeu? aliás poucas pessoas aprendem assim na pancada né? ainda mais quando / pancada ele já tomou da vida não vai ficar tomando o tempo todo
L1: é:: tem razão

ANEXO 8
http://www.youtube.com/watch?v=ru9L8_W_Xd0

***BBB 11* – 2011**

L1: Igor, 25 anos, *barman*, São Paulo / SP;
L2: Paula, 23 anos, estudante, Boa Vista / RR;
L3: Lucival, 29 anos, jornalista, / Salvador, BA;
L4: Ariadna, 26 anos, cabeleireira, Rio de Janeiro / RJ. (primeira transexual a participar do BBB).

Igor pede desculpas para Paula por chamá-la de jabulani.

L1: Oh:: PauLInha deixa eu te perguntar uma coisa... você se incomoda de a gente ficar te chamando de jabulani?
L2: não::
L3: aGOra você pergunta isso? aGOra você pergunta isso::?
L2: essa foi ótima GAto... ei... atenção... Atenção... olha a pergunta.: FOco... olha a pergunta::
L1: o Cris falou pra gente perguntar porque a gente fica te chamando / a gente bate na sua bunda brincando:: você falou que seu pai é um cara SÉrio:: que não sei o que
[
L3: meu irMÃO:: meu irMÃO::: usa o bom senso:: o que que voCÊ acha? pra faMÍlia DEla:: pra cidade dela chamar de jabulani:: é bacana?
L1: Não sei... NÃO:: não sei
[
L3: É enGRAçado pra gente aqui:: mas na cidade DEla onde ELA nasceu:: onde ela vive onde a família dela vive o pai e a mãe o irmão:: chamar ela de jabulani é legal?
L1: desculpa vai:::
L3: não *éh*, viu::?
L2: porque::? cabou::
L4: não genTE:: tipo carinhosamente não tem nada:::
L3: entre a gente aqui é massa, eu imagi::no imaGI::no
L4: e ela não se incomodou:: apesar de eu não ter te chamado:: ela não se incomodou
L3: não:: isso..
L2: NÃO:: relaxa
L1: você não se incomoda MESmo::? mas eu vou parar então
L2: quando eu me incomodar com alguma coisa:: cerTEza:: na hora que tu falá PÁ eu vou falar PUM
L3: TOme:: sacana
L1: então é assim que eu gosto:::

ANEXO 9
http://www.youtube.com/watch?v=iuYuhUZx23g&feature=related

GH 2007 (a)

L1: Marianela, 23 anos, estudante de direito, San Miguel de Tucumán;
L2: Nadia, 25 anos, caixa em uma discoteca, Buenos Aires;
L3: participante masculino não identificado.

Marianela procura Nadia para tentar um entendimento, em virtude dos desentendimentos entre as duas ao longo do programa.

L1: Nadia ¿y vos va a seguir así.. en esta postura?
L2: ¿en esa postura QUÉ? ¿no puedo dar opiniones ahora?
L1: sí:: pero lo que pasa es que yo no voy… lo siento que…
[
L2: ¿lo sientes qué? ¿que no te hablo? ¿qué…?
L1: pero… te lo pregunto…
L2: prefiero seguir en esta postura
L1: perfecto
L2: de aquí ninguna de las dos saldremos
L3: ¿y por qué no se sientan de una vez y dicen lo que necesitan hablar?
L1: es que ya le dije mil veces (…)
L2: ¿qué querés que te diga:: que me hago cargo…
L1: no lo siente y ya está.
L2: no es que no lo siento... no tengo ganas de hablar con ella ((Dirige-se à Marianela)) no quiero hablar con vos
L1: bueno:: pero no habría que
[
L2: me parece una boluda que toma las cosas y no le hablo… y a vos mucho menos
L1: no… como te digo:: me hago cargo
L2: me parece que sí...
L1: pido disculpas... trato de hacer todo así… yo no no…
L2: oí ahora tus disculpas y hacerte cargo no me sirve… no me sirve en este momento... y qué:: listo
L1: yo no lo supe
L2: si ni vos me saludás… ni me hablás…
L1: yo no lo supe
L2: ni yo del tuyo
L1: pero bueno… sos una persona a quien yo apreciaba
L2: yo también… sí:: yo también
L1: a mí me da pena… me duele
L2: y a mí me dolió mucho más cuando pasó lo que pasó
L1: bueno...
L2: entonces ya está... listo... listo

L1: pero no es así
L2: tenemos otros valores de lo que es una amistad o una supuesta amistad
L1: *unh uhn*
L2: yo logro de una manera y vos de otra... listo… terminado:: no entiendo porque aparte que no puedo opinar… si es la verdad.
L1: a MÍ me hubiera gustado realmente que cuando haya pasado la situación que VOS decís… me hubieras dicho
L2: a mí me gustó que vos me lo dijo a mí
L1: sí:: que me hubieras dicho
L2: buen:: me parece que tengo que insistirlo
L1: no:: yo no soy ninguna tonta
L2: entonces… no sé ahora lo que tenés vos
L1: es lo que pasa / es que yo no me di cuenta de lo que te puede pasar… ¿entendés?
L2: no… y ¿te voy a darte cuenta un día… dos días… tres días? bueno… no lo creo

ANEXO 10
http://www.youtube.com/watch?v=_HUEQFeRCCE&feature=related

GH 2007(b)

L1: Jonathan, 20 anos, trabalhador em uma confeitaria e em uma empresa de ambulâncias, Bernal;
L2: Nadia, 25 anos, caixa em uma discoteca, Capital Federal;
L3: Melisa, 23 anos, estudante de comédia musical, Florida.
L4: Marianela, 23 anos, estudante de direito, San Miguel de Tucumán.

Marianela estava indicada para a expulsão semanal, dependendo dos votos do público para permanecer na casa. Nadia conversa com outros participantes expressando o desejo de que Marianela fosse expulsa.

((No quarto, L1, L2 e L3 comem e conversam em uma cama))
L1: va a ser un día intenso… pase lo que pase…
L2: para mí puede ser un día muy triste o muy alegre ((risos)) y bueno no puedo evitarlo… yo soy así...
L3: no escuché
L2: para mí mañana puede ser un día… muy triste o muy alegre.

((L4 percebe que é o tema da conversa, pois como estava indicada para a eliminação no dia seguinte, L2 joga indiretas, pois deseja que L4 seja expulsa))
L4: ((na outra cama)) ¿tan mal te hice para que no lo puedas evitar?
L2: no… pero:: me gustaría ( )
L4: yo hablé con vos un montón de veces y te pregunté cuál era el problema que tenías para estar mejor acá por lo menos para… la convivencia… entonces vos que sos una mina más grande me parece pésimo que lo digas:: / estás a metros mío y sabés que lo escucho
L2: sí… sólo es que no tengo ganas de decirlo en la cara
L4: te pedí disculpas un montón de veces
L2: *uhn*
L4 y no fuiste CAPAZ… de decir porqué estaba enojada… me lo dijo la Negra anoche
L2: ¿y ya no sabés vos?
L4: no es que yo no lo sabía:: ¿sabés?
L2: *ah* bueno
L4: porque son momentos / capaz que yo estoy hablando capaz / ( ) y que me acuerdo de lo que hubiera dicho... entonces cómo no escuchás un poco… porque si yo estoy arrepentida y te pido perdón es una cosa… está bien... pero no falten el respeto yo NUNca que te lo he querido faltar Nadia
L2: yo no te he faltado el respeto o que / ¿no se puede dar una opinión?
L4: no:: porque vos decís (…)

L2: te lo digo sí… me encantaría que pudieran quitarle a vos sin mirarle en la cara ¿algún problema?
L4: sí pero yo no te hice nada (..)
L2: ( )
L4: es que yo tampoco me acuerdo de haberlo dicho y no tengo porqué haberlo dicho… es que no tengo porque haberlo dicho y si lo hubiera dicho te diría "Che Negra disculpáme realmente"
[
L2: lo que decís tiene un eje... que no te puedo faltar el respeto... no te puteé ni nada… no te estoy faltando el respeto... ¿o te puteé?
L4: no:: yo estoy diciendo que (…)
L2: ¿Te falté el respeto o NO? Si te falté el respeto
[
L4: no:: es que estás hablando acá a metros míos y está diciendo que imagináte que depende de mí que vos mañana tengas un día feliz
L2: no
L4: qué cruel puede ser:: porque yo no te hice nada de más
L2: no… no... él dijo… él dijo "mañana va a ser un día terrible" ¿sí?
L4: ( ) simple… y si te molesto o te dije algo demás te pido disculpa... te lo dije un montón de veces... nada más... yo no quería pelea ni nada
L2: ( )
L4: si querés volvé a hablarme…

ANEXO 11
http://www.youtube.com/watch?v=xLgffexqqdM&feature=related

***GH FAMOSOS (a)* – 2007**

L1: Lisa, 25 anos, cantora, San Justo. (famosa por integrar o conjunto musical Bandana);
L2: Diego, 29 anos, motorista, Caseros. (famoso por ser um dos integrantes mais fortes da edição anterior do reality, realizada no mesmo ano).
L3: participante masculino não identificado.

Lisa se irrita com piada de Diego sobre religião.

(A discussão é iniciada no quarto, após Diego fazer uma piada envolvendo motivos religiosos.)
L1: última cosa
L2: fue un chiste ((risos))
L1: si no creés
L2: no te enojés ((risos))
L1: si no creés ( )
L2: pero ¿por qué te enojás?
L1: no te metás con mis creencias
L2: ¿por qué te enojás tanto?
L1: olvidáte
((L1 joga o travesseiro em L2 e vai para a cozinha))

((L2 vai atrás de L1 na cozinha para pedir-lhe desculpas))
L2: mirá pelotuda fue un chiste... yo no pensé que te ibas a poner así… sino no te iba a hacer semejante joda
L1: ya te dije una vez "olvidáte"
((L1 sai da cozinha))
L2: ay qué carajo... yo no pensé que se lo iba a tomar así...
L3: se le va a pasar
L2: yo conozco gente religiosa pero no se van a enojar por un chiste... no se lo toman personal… ella como que se lo toma personal

ANEXO 12
http://www.youtube.com/watch?v=DGy4SPk3wDA&feature=related

***GH FAMOSOS (b)* – 2007**

L1: Lisa, 25 anos, cantora, San Justo. (famosa por integrar o conjunto musical Bandana);
L2: Diego, 29 anos, motorista, Caseros. (famoso por ser um dos integrantes mais fortes da edição anterior do reality, realizada no mesmo ano).

Após seguidas discussões, Lissa se aproxima de Diego para começarem uma nova relação.

L1: mirá boludo ( ) te digo disculpas... no pude dejar de estar pensando en todo lo que ha pasado
L2: re bien
L1: vos… tenés una manera de plantear las cosas pero buen… necesitás ayuda ((risos))
L2: sí… viene en un momento justo
L1: en el momento justo…
L2: que lo agreguen que no sólo ibas a conocerme… si lo bien… que sí, me dio ayuda
L1: buen...
L2: bueno

ANEXO 13
http://www.youtube.com/watch?v=pcWojbKZNjM&feature=related

***GH FAMOSOS (c)* – 2007**

L1: Jacqueline, 34 anos, modelo e atriz, brasileira radicada na Argentina. (famosa por ser ex-esposa do jogador de futebol, Martín Palermo);
L2: Cintia, 18 anos, atriz, (famosa por participar em vídeos pornográficos que circulam na internet).

Jacqueline considera que Cintia culpada pela indicação do participante Luis para o paredão.

L1: yo fui la única:: Cintia
L2: Jacque:: no no fuiste la única
L1: yo fui la única ahí en la mesa en el momento que estuvimos batendo BOca:: (sic)
L2: [No fuiste la única:: Jacque… ¿Sabés cuál es tu problema? que la primera pelea que tuvimos fue por eso
L1: no… no es un problema… no es un problema… es que (…)
L2: ( ) yo siento que esto SÍ es un problema ( )
L1: YO te lo dije
L1: disculpáme por estar hablando::
L2: yo TE lo dije… yo TE lo dije y no te estoy hablando mal:: por a mí supongo que tengo que DEcir…
L1: a mí deCÍme cara rota::
L2: SÍ:: te lo dije acá::
L1: bueno:: a MÍ me molesta y (…)
L2: bueno:: si te molestó te lo pido disculpa:: porque otras actitudes tuyas tam / también me han molestado y jamás:: sin embargo NUNca te lo dije ninguna…
L2: no… no me dijiste
L1: como ahora a mí también me molesta porque el grande (sic) problema de Luisito acá dentro fuiste por vos… y vos de venir detrás mío (sic) para arreglar sus cosas:: no va a ser vos ni mejor ni peor de lo que cuando él estaba acá que tuvieras (sic) portado bien o mal con él. ¿me entendés?
L2: ¿yo tengo la CULpa?
L1: no estoy diciendo que tuviste la culpa…
L2: ¿tengo la culpa::?
L1: parte de la discusión que él tuvo acá dentro:: fue por vos
L2: sí y yo le fui a pedir disculpas… para tu información ¿*eh*?
L1: él te pidió primero...
L2: ¿perdón?
L1: él… él tuvo que venir:: él (…)

L2: no es problema tuyo está claro…
L2: bueno:: vos me hablás y YO te estoy hablando y estoy te dando los mis (sic) motivos:: ¿*eh*?
L1: no te metas en cosas que no
[
L2: bueno:: yo / cada uno tiene derecho a dar la opinión y hablar:: si vos ME estás preguntando yo TE estoy diciendo:: (sic) ¿está bien::? lo que pasa es que a vos / a vos te jode:: vos jodés los demás y te jodes cuando te HAblan (sic) a vos::

ANEXO 14
http://www.youtube.com/watch?v=peOyAw0IuZc&feature=related

***GH 5* – 2007**

L1: Florência, 23 anos, estudante de arquitetura, Salta.
L2: Andrea, 22 anos, se define como "vaga" (me dedico a vaguear[32]), Buenos Aires;

((Florencia e Andrea discutem. O motivo da discussão é a ordem para tomar banho.))

L1: después voy yo / después de Celes
L2: no… después de Celes voy yo
L1: acabo de decir que voy (…)
L2: yo dije YO antes de ella
L1: bueno disculpáme… no me grités
[
L2: bueno bueno
L1: te estoy tratando bien
L2: ( )
L1: o sea Andrea estamos todos viviendo acá… ¿vos te crees que para mí también es fácil estar acá? no es fácil... pero yo sin embargo no estoy tratando mal a todo el mundo
L2: ¿NO? ( )
L1: NO
L2: ¿No? ¿Ah:: nunca… a nadie?

((Florencia sai do quarto e vai chorar na sala))

L2: ((para participante que ficou no quarto)) si te estoy diciendo "yo me baño después de Celes" ¿qué parte no estás entendiendo de "yo me baño después de Celes"?

[32] Comentário da participante no vídeo de apresentação do programa.

ANEXO 15
http://www.youtube.com/watch?v=gW7Bo6NZ2jw&feature=related

GH 2011(a)

L1: Jorge Rial, 48 anos, jornalista e apresentador do programa;
L2: Emiliano, 29 anos, trabalhador com a família, Córdoba;
L3: Emanuel, 26 anos, trabalhador em uma oficina de pintura, San Martín – Buenos Aires;
L4: Martín, 24 anos, piloto, Almagro – Capital Federal;
L5: Gran Hermano, produção do programa;
L6: participante masculino não identificado.
L7: Jesica, 27 anos, bailarina, Parque Patricios – Capital Federal;
L8: Juan, 27 anos, fotógrafo e estudante de engenharia informática, Las Flores – Provincia de Buenos Aires.

Os participantes haviam vandalizado a casa do GH no dia anterior. No programa exibiam imagens da casa sendo vandalizada pelos participantes do GH. O apresentador Jorge Rial entra ao vivo para falar sobre o ocorrido.

L1: ((para o público[33])) hoy por primera vez… creo… Gran Hermano tendrá que intervenir personalmente para:: aplicar una especie de correctivo a los chicos… y para explicarles cómo son las cosas
(mais imagens da ação dos participantes do GH são exibidas para o público)
L1: ((para o público)) un Gran Hermano realmente desbordado
((mais imagens da ação dos participantes do GH são exibidas para o público)
(o apresentador começa a interagir com os participantes))
L1: ¿se portaron bien... chicos?
TODOS: SÍ
((mais imagens da ação dos participantes do GH, somente para os telespectadores))
L2: salvo las guerras campales que hubo... todo perfecto
((mais imagens da ação dos participantes do GH, somente para os telespectadores))
L1: ustedes saben que esta casa que están ocupando hoy… durante el tiempo que cada uno esté… va a ser su casa ¿no?
TODOS: Sí
L1: ¿y lo que van a hablar? decidan ustedes
((a partir desse momento as cenas começam a ser exibidas também para os participantes na casa, causando diversos comentários deles ao mesmo tempo))
L1: y si fuera de uno ¿lo romperían?

[33]Nesses momentos os participantes não assistem as imagens que estão sendo veiculadas para o público.

PARTICIPANTES: No
L3: más o menos
L1: ¿Quién dijo más o menos?
L3: Yo… Ema
L1: ¿romperías todo?
L3: no rompimos todo… fue un pequeño desliz que tuvimos… nada más
((risos dos demais participantes))
L1: ¿pequeño desliz?
L3: fue una pequeña guerrita que hubo… esa... si vas a la pieza de las chicas está peor Jorge
((risos dos demais participantes))
L4: no tenemos la intención de romper la casa… estamos divirtiéndonos y por eso no creo que / no es algo tampoco para matarnos
L1: Gran Hermano tiene algo para decirles
((é veiculada a voz do GH, voz masculina de um dos produtores do programa))
L5: comunicado… a los participantes por reiterados episodios de violencia... ustedes… solo llevan TRES semanas dentro de la casa y ya… han pro-ta-go-nizado una cantidade de situaciones y un nivel de vandalismo… y de violencia física inéditas en la historia de Gran Hermano... y por lo mencionado… que la decisión… de Gran Hermano es darle por perdido el último desafío semanal... por lo tanto… mañana… se les ingresará productos que representan la mitad del presupuesto establecido semanal
L2: nadie le apunta a una cámara… ni nunca ni nada… digamos
L6: no teníamos intención
L3: él dijo vandalismo… vos parece estar de acuerdo con eso
L1: y (...)
L3: nadie va a pegarle a una cámara Jorge... nadie va a hacer eso por intención
L7: todo lo que hicimos lo hicimos sin intención… con intención de divertirnos y apoyar cuando un compañero está llorando o cuando está mal y pido disculpas personalmente pero:: la verdad fue sin intención
L8: nosotros no estamos dañando a nadie
L3: no dormí dos días:: también no puedo recuperar mi sueño y no me parece justo que jueguen con la comida justamente
L1: ninguno se va a morir de hambre chicos
((a imagem é cortada para os participantes, L1 dirige-se, então, aos telespectadores))
L1: ((para os telespectadores)) VOS decidís si se los sanciona o no a los chicos de Gran Hermano ¿*eh*? esta hora es tu de-ci-sión que la daremos a conocer el jueves... por ahora sigue todo normal.

ANEXO 16
http://www.youtube.com/watch?v=O1_JoWjPM_E&feature=related

GH 2011 (b)

L1: Loreley, 24 anos, modelo, Pilar – Buenos Aires;
L2: Gran Hermano, produção do programa;
L3: Emanuel, 26 anos, trabalhador em uma oficina de pintura, San Martín – Buenos Aires;
L4: participante masculino não identificado.

Por conta do incidente do vandalismo e sua consequência – receber somente a metade dos alimentos previstos para a semana e a possibilidade de serem sancionados pelo público – todo o grupo no Confessionário para falar com o Gran Hermano ou com a produção do programa.

L1: venimos primero que nada a pedir disculpas por todo lo ocasionado… *¿sí*? sin ser conscientes de lo que se había roto… con anterioridad... y es eso… ¿sí? pido disculpas no sé si serán aceptadas o no:: bueno eso ya ya ya no sabemos... después otra de las cosas que no nos quedó claro fue el tema del presupuesto. Coincidimos que por un suceso o varios sucesos que hemos hecho en la casa por juegos nos quiten los alimentos, sabiendo que nos los hemos ganado. Hasta aquí quiero hablar y saber qué qué qué posibilidades hay de que no lleven los alimentos que nos corresponden
L2: en primer lugar acerca de las disculpas… siempre son aceptadas.
L1: bueno
L2: la decisión del presupuesto ya está en manos del público... no hay mucho más que pueda decirles
L3: ((risos)) *ah* mirá vos…
L1: el hecho de que nos saquen el juego es es ilógico
( ) ((simultaneidade de vozes))
L1: someternos a que el público decida es es algo que para mí es una decisión mal tomada:: para mí...
L2: lo que les digo es que no es fácil las primeras semanas del programa y lo que ustedes están sintiendo lo han sentido muchos… y las cosas que pasan acá que les pasan a ustedes… les han pasado a muchos y lo que yo quiero es que la puedan pasar bien
L3: no se nota
((silêncio))
L4: nos vamos
[
L3: vamos porque si nos da esa respuesta... vamos a darle *rating*
L2: chicos… nadie los retiene acá
L3: no no... qué respuesta floja
L2: no es una respuesta floja
( ) ((simultaneidade de vozes))

L2: puedo pasarme toda la noche aquí hablando con cada uno de ustedes… pero no en estos términos
L1: bueno:: gracias
((todos saem do confessionário))